

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
CURSO DE ENFERMAGEM

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
CURSO DE ENFERMAGEM**

BLUMENAU, março de 2011

1. APRESENTAÇÃO

O Projeto Político Pedagógico do Curso de Enfermagem foi fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Cursos de Graduação em Enfermagem, homologada através do Parecer CES/CNE nº 1.133/2001, de 07 de agosto de 2001; no Projeto Político Pedagógico do Ensino de Graduação da Universidade Regional de Blumenau, aprovado pelo Parecer CEPE nº 187, de 27 de setembro de 2005; na Resolução CNE/CES nº 1.133, de 07 de agosto de 2001; no relatório da Comissão Verificadora e de Reconhecimento do Conselho Estadual de Educação (ANEXO I); no Parecer CES/CNE nº 213/2008, de 09 de outubro de 2009, e na Resolução CNE/CES nº 4, de 6 de abril de 2009, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial; como resultado de um amplo debate com a comunidade acadêmica, que se iniciou em 2003 e criou um referencial consistente para o direcionamento das ações de ensino-aprendizagem, pautado na valorização dos sujeitos que a compõem.

Além de consistir num documento orientador das ações didático-pedagógicas do curso, o PPP deve constituir um marco conceitual na medida em que estabelece relações com os diferentes saberes e áreas que compõem o processo ensino-aprendizagem do curso.

O Projeto Político Pedagógico do Curso de Enfermagem da Universidade Regional de Blumenau vem sendo construído desde a implantação do curso, em 2003, de forma coletiva, participativa e democrática apostando na possibilidade de uma construção pautada em um processo de formação profissional articulado ao mundo do trabalho, visando à melhoria da qualidade do cuidado à saúde, formando profissionais qualificados e com visão integrada de ser humano e saúde. Portanto propõe romper com a separação entre teoria/prática, utilizando projetos de pesquisa, metodologias ativas de ensino-aprendizagem, inserção na realidade profissional a partir de aulas teórico-práticas no início do curso.

O Projeto Político Pedagógico do Curso de Enfermagem visa um currículo integrado, estruturado por eixos temáticos, e organizado por módulos que compõem várias áreas de conhecimento, os quais nortearão o desenvolvimento do trabalho pedagógico.

Propõe ainda uma avaliação formativa que tem como finalidade acompanhar o processo ensino-aprendizagem em todas as suas dimensões, determinando as possibilidades de mudanças, nos diversos sujeitos envolvidos no processo em questão, tendo como perspectiva a formação de profissionais críticos, reflexivos, comprometidos com seu papel social e capazes de interagir com as demandas e mudanças sociais.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO¹

2.1 ASPECTOS HISTÓRICOS DA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM NO BRASIL

A sociedade, os profissionais e os educadores exigem um repensar no processo de aprendizagem em função de quem, para quem e como formar enfermeiros e enfermeiras neste novo século. As universidades assumem um papel relevante na formação dos profissionais quando discutem nos seus Projetos Político-Pedagógicos qual o perfil de profissionais que pretendem formar, para que demanda, com quem, com que objetivos e comprometidos com o quê. (BAGNATO, 1999). A educação profissional é a base para o fortalecimento ético de uma profissão. Para conseguirmos transformar a enfermagem precisamos renovar o ensino, adotar uma mudança de atitude profissional e da ação educativa.

A formação de enfermeiros no Brasil sofreu uma forte influência da Enfermagem norte-americana, representada pelo modelo *nightingaliano*. Historicamente, a formação dos profissionais de saúde esteve diretamente relacionada às políticas econômicas e de saúde do Estado. O ensino da Enfermagem se desenvolveu calcado nos valores de disciplina, obediência e subserviência, semelhantes à educação religiosa.

O ensino de Enfermagem no Brasil data dos anos 20, precisamente 1923, quando se institui, na cidade do Rio de Janeiro, a primeira Escola de Enfermeiros no Departamento Nacional de Saúde Pública (DNAP), hoje Escola Ana Néri.

Nos anos 70, registra-se um acentuado processo de privatização e especialização excessivas, em virtude da monopolização da economia, transformando os serviços de saúde, de certa maneira, em mercadorias que, pelo seu alto preço, passam a ser consumidas por aquela parcela da população de maior poder aquisitivo, no caso a minoria. Isso repercute nas práticas de saúde e na formação dos profissionais.

O ensino da Enfermagem também foi impulsionado pela necessidade de suprir a demanda hospitalar previdenciária. A formação dos enfermeiros e enfermeiras se dava, então, sob um enfoque assistencial e curativo, fundamentado em estruturas curriculares apoiadas no modelo biomédico. Deslocou-se a prestação do cuidado direto pelo enfermeiro

¹

Texto produzido pela Enfermeira Doutora Cláudia Regina Lima Duarte da Silva

e enfermeira para atividades de administração, supervisão e treinamento de pessoal. Ocorre a fragmentação do “corpo” do indivíduo, que deixa de ser atendido em sua integralidade para adaptar-se à divisão do trabalho e à “especialização” das tarefas desenvolvidas pela Enfermagem: curativo, higiene e sinais vitais (GEIB, 1999).

Na segunda metade da década de 80, internamente, a enfermagem brasileira enfrenta um embate entre o grupo tido como conservador e o chamado grupo progressista. Este último, sob a égide do Movimento Participação², ganha a direção da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn), precisamente em 1987, e, de alguma forma, passa a integrar as lutas existentes em prol de uma maior democratização da saúde e da educação.

Em 1994 foi aprovado o Parecer 314/94 do Conselho Federal de Educação, homologado pela portaria nº 1.721 no Ministério da Educação e do Desporto, em 15 de dezembro de 1994, que dispõe sobre o currículo mínimo do curso de graduação em enfermagem.

No contexto histórico do ensino de enfermagem no Brasil, é importante ressaltar que, em virtude da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, há inovações e mudanças na educação nacional, com previsão de reestruturação dos cursos de graduação, com a extinção dos currículos mínimos e a adoção de diretrizes curriculares específicas para cada curso. A nova LDB assegura às instituições de ensino superior autonomia didático-científica, bem como autonomia em fixar os currículos dos seus cursos e programas. Assim, as universidades não têm a obrigatoriedade em seguir a regulamentação do currículo mínimo determinada pela Portaria 1721/94. No momento atual, o currículo não é mais o único determinante, mas base para direcionar e orientar o ensino de graduação em enfermagem (SILVA, 2009).

Em todo percurso histórico do ensino da enfermagem no Brasil as relações sociais, políticas, de educação e de saúde influenciam diretamente no contexto da formação da enfermagem moderna, o qual passou por diversas modificações com atuação constante e fundamental das associações de classe voltadas para as adequações na formação do enfermeiro e às necessidades da sociedade brasileira, como no caso do mercado de trabalho (ITO et al, 2006).

² Movimento de renovação da enfermagem ocorrido nos anos 80.

2.2 FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM NA FURB

Atualmente no campo político, em especial na área da saúde, a Universidade Regional de Blumenau e o Poder Público Municipal vêm consolidando ações de parceria no cumprimento de suas missões institucionais, com apoio do Conselho Municipal de Saúde de Blumenau. A formação e a prática profissional em Blumenau mostram ênfase no determinismo biológico e em ações curativas, e passam por uma transição para um modelo alternativo que considera os aspectos sócio-econômicos e culturais, bem como a promoção da saúde e prevenção de enfermidades. Nesta transição, pretende-se que o conhecimento teórico construído tenha adequada articulação com os princípios da integralidade, seja representativo à realidade local e apresente aplicabilidade social.

Os cursos da área da saúde dispõem de serviços próprios que prestam atendimento aos usuários do SUS. O Ambulatório Universitário está integrado à rede com suas consultas reguladas pelo SISREG do município. Os alunos dos cursos do Centro de Ciências da Saúde, no qual o curso de Enfermagem está localizado, são inseridos precocemente na comunidade e na rede de atenção básica. Vivenciam uma realidade que os ajuda a associar as condições de risco social como determinantes do processo saúde-doença, com o fortalecimento do pensamento crítico e reflexivo. Com este objetivo, há a necessidade de fortalecer metodologias de ensino-aprendizagem, com vista a estimular a problematização (FURB, 2008).

A integralidade do Sistema Único de Saúde representa hoje o maior desafio nas práticas em saúde, não como questão institucional ou política, mas como desafio cultural, para romper com formas cristalizadas de se entenderem e realizarem ações técnicas. Integralidade implica uma recusa ao reducionismo, uma recusa à objetivação dos sujeitos e talvez uma firmação da abertura para o diálogo (SILVA, 2009).

O curso de Enfermagem da Universidade Regional de Blumenau - FURB adota a proposta de Currículo Integrado. Está organizado em Módulos que são integralizados por projetos desenvolvidos em cada fase para possibilitar a integração das diversas áreas temáticas. A estrutura curricular do curso de enfermagem de forma interdisciplinar é

constituída em oito eixos norteadores, desenvolvidos em 8 semestres, conforme matriz aprovada pelo CEPE.

A preocupação com a formação do estudante de enfermagem permeia desde a construção do currículo até o planejamento semestral dos planos de ensino, incluindo a seleção de um instrumento, uma técnica ou um cenário de aprendizagem para operar a relação com o estudante.

O processo de elaboração de projeto de curso de Enfermagem exige o comprometimento dos profissionais que compõem a comissão que irá construir a proposta. É importante a vinculação dos mesmos ao movimento nacional da educação de Enfermagem, em eventos políticos e técnicos da Associação Brasileira de Enfermagem, do movimento estudantil e da Rede UNIDA e na formulação e implementação de políticas na saúde e na educação (SENA, 2005). Significa que é preciso acompanhar os movimentos de mudanças na educação dos profissionais de saúde que resultou na definição das Diretrizes Curriculares Nacionais nos Cursos de Enfermagem, aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação, em 2001 e na definição de um currículo mínimo para a Enfermagem.

O projeto educacional do curso de Enfermagem da FURB é constituído de princípios essenciais, fundamentos cognitivos e relacionais e temas relevantes, oriundos dos módulos e operacionaliza o trajeto que o estudante constrói ao longo de um semestre. Este trajeto é uma pesquisa que o estudante desenvolve individual ou em grupo e culmina com a apresentação na forma de comunicação coordenada em um seminário de pesquisa no final do semestre. Cada projeto é discutido pelos professores das áreas básicas e profissionalizantes, em oficinas (reuniões didático pedagógicas) realizadas no início de cada fase do curso, considerando a avaliação docente e discente do semestre anterior para avançar em direção ao perfil do profissional desejado.

Por que e para que a discussão sobre um currículo mínimo em Enfermagem? Para manter um padrão mínimo de igualdade/qualidade para todos e em todas as regiões do País. A Enfermagem brasileira deposita no currículo mínimo expectativas de solução de problemas para além do que pode (e deve ser) um currículo mínimo. Não é com o que se propõe como currículo mínimo que se espera possa ocorrer a reorientação da prática de enfermagem, no sentido de compreendê-la como parte de um processo coletivo e

interdependente de trabalho e, essencial ao processo de atenção à saúde (CHRISTÓFARO, 1991).

O perfil do formado egresso/profissional do curso de graduação em Enfermagem é apresentado no art. 3º da Resolução do Conselho Nacional de Educação – CNE (2001), no inciso I e destaca-se a formação generalista, humanista, crítica e reflexiva e estar capacitado para promover a saúde integral do ser humano. É preciso formar profissionais capazes de enfrentar os problemas prioritários de saúde da maioria da população na sua integralidade, com equidade e eficácia e desenvolver atitudes de profissionais inseridos na realidade. As intervenções sobre os problemas de saúde requerem ações que se devem orientar para a aplicação de conhecimentos muito além do que é, hoje, considerado técnico-científico; envolvem dimensões do campo das relações interpessoais e institucionais, conflitos de valores e de princípios (COSTA, 2001).

Neste novo Projeto Político Pedagógico do curso de Enfermagem da FURB estão previstos os **projetos de fase**, que acompanham os **eixos norteadores**:

- Fase I - Eixo norteador: Saúde e Sociedade, projeto: “Situação de saúde da comunidade”;
- Fase II – Eixo Norteador: Saúde e Família, projeto: “Família e seu processo de viver”;
- Fase III – Eixo Norteador: Cuidado no Processo de Viver Humano I, projeto: “À Beira do leito por 12 horas”;
- Fase IV – Eixo Norteador: Cuidado no Processo de Viver Humano II, projeto: “Avaliação do Estado de Saúde do Indivíduo”;
- Fase V – Eixo Norteador: Cuidado no Processo de Viver Humano III, projeto: “Cuidado de Enfermagem à criança-adolescente” ou “Cuidado de Enfermagem à mulher”;
- Fase VI – Eixo Norteador: Cuidado no Processo de Viver Humano IV, projeto: “Cuidado de Enfermagem ao adulto” ou “Cuidado de Enfermagem ao idoso”;
- Fase VII – Eixo Norteador: Cuidado no Processo de Viver Humano V: “A gestão do cuidado de enfermagem”;

- Fase VIII – Cuidado no Processo de Viver Humano VI, projeto: “Cuidado de Enfermagem nas situações críticas” ou “Cuidado de Enfermagem nas situações de urgência e emergência intra hospitalar”;
- Fase IX – Eixo Norteador: Cuidado no Processo de Viver Humano VII, projeto de atuação na atenção terciária e
- Fase X - Eixo Norteador: Cuidado no Processo de Viver Humano VIII, projeto de atuação na atenção primária e secundária.

As duas últimas fases possuem como cenários de práticas as instituições hospitalares conveniadas com a FURB e a rede de atenção básica e secundária da Secretaria de Saúde de Blumenau e do município de Timbó. Os estudantes têm a oportunidade de desenvolverem uma interação mais ativa com a população, com os profissionais de saúde, com o enfrentamento de problemas reais, assumindo responsabilidades como agentes prestadores de cuidados compatíveis com o seu grau de autonomia.

A organização e o acompanhamento de cada eixo norteador ficam sob a responsabilidade de um professor enfermeiro integralizador, que tem carga horária de duas horas semanais para esta função. Sua formação é obrigatoriamente de enfermeiro com Pós-graduação em nível mínimo de mestrado e em área correlata aos Módulos desenvolvidos no Eixo Norteador. O **professor integralizador** faz a interlocução com o Colegiado do curso, acompanha a trajetória do acadêmico e encaminha propostas de estudos e atividades segundo as necessidades de acadêmicos. É o articulador entre os professores das diversas áreas de conhecimento e os acadêmicos, nos diversos espaços de aprendizagem.

Outros questionamentos decorrem quando se fala sobre formação em Enfermagem. Para onde se pretende chegar após a problematização da realidade nas metodologias educacionais mais ativas e aproximações com os cenários de prática? Numa proposta de Pedagogia Ativa, o estudante é o protagonista central, e o professor passa a ser um facilitador das experiências de aprendizagem. O estudante assume a direção de seu caminhar e constrói sua trajetória de aprendizagem, ancorada na sua história de vida e experiências acumuladas, assim como na realidade em que está inserido (REIBNITZ, 2006).

Os **princípios pedagógicos** que sustentam a nova abordagem teórico-metodológica de ensino do curso de Enfermagem da FURB pautam-se na articulação

dinâmica entre os mundos da prática assistencial e docente; na rearticulação das atividades assistenciais de ensino; na organização curricular flexível e dinâmica com a organização de conteúdos em grandes áreas temáticas buscando a interdisciplinaridade; na potencialização do auto aprendizado do estudante; na reelaboração de processos de interação docente-discente, sustentados por novos hábitos de pensar, de sentir e de agir na graduação e na superação de reducionismos e consolidação de um padrão de profissionalização pautado no preparo sobre o cuidar e na coordenação do processo de cuidar (IDE, 1996).

Diante deste contexto, acredita-se que a elaboração do conhecimento ocorre pela integração dos conteúdos e que o processo de aprendizagem realiza-se através da observação da realidade, pois “o espaço da formação deve estar intrinsecamente ligado ao espaço onde a vida acontece, à realidade concreta, numa contínua aproximação do mundo do ensino ao mundo do trabalho, que possibilita uma formação mais profunda, capacitando profissionais para o enfrentamento dos problemas e das mudanças aceleradas” (COSTA, 2001, p. 286).

Muitos processos avaliativos, apesar de se preocuparem em ser formativos com a valorização da confiança e transparência na relação docente assistencial, enfatizam a cobrança do comportamento e a aparência física dos estudantes. O importante na avaliação formativa não é produzir nota, mas acompanhar o processo educativo (ROSSETO, 2005 p. 76).

A avaliação entendida como processo, possibilita o respeito à individualidade de cada estudante o desenvolvimento das competências que “no estágio de sua gênese passa por raciocínios explícitos, decisões conscientes, inferências e hesitações, ensaios e erros” (PERRENOUD, 1999, p. 24). Os erros devem ser aceitos como etapas inestimáveis do processo dinâmico de aprender e os estudantes precisam tomar consciência deles, identificar sua origem e transpô-los (ROSSETO, 2005). O processo de avaliação do ensino e aprendizagem é um tema difícil de ser trabalhado, mas, fundamental para que se efetivem mudanças na formação do enfermeiro e enfermeira.

O Curso de Enfermagem, através do Parecer CEPE nº 317 de 10 de dezembro de 2002 foi oficialmente aprovado na FURB, e em março de 2003, iniciou as atividades, no turno vespertino, tendo seu reconhecimento através da Resolução 111/2006, de 12 de dezembro de 2006, do Conselho Estadual de Educação.

No semestre 2010.2, o curso apresentou 136 alunos matriculados, e já formou 8 turmas, sendo que a primeira colou grau em 31 de julho de 2010. Ao longo destes oito anos o curso integrou novos professores, adaptou laboratório, criou parcerias com novas Instituições para campo de aulas teórico-práticas e estágio; sempre visando a formação de Enfermeiros com qualificação técnico-científica, ética, visão de totalidade do ser humano e do contexto no qual ele se insere. Através do contato com os egressos calcula-se que em torno de 90% destes estejam empregados e desenvolvendo a profissão, sendo que alguns em mais de uma instituição, ou seja com mais de um vínculo empregatício.

3. CURRÍCULO

3.1 Objetivos do Curso

Formar o profissional Enfermeiro generalista, humanista e crítico, qualificando-o para o exercício profissional, com base no rigor científico e intelectual, pautado nos princípios éticos, capacitado para conhecer e explicar os problemas/situações de saúde-doença com base no perfil epidemiológico, intervindo sobre seus determinantes biopsicossociais.

Formar o Enfermeiro para atuar com senso de responsabilidade social e compromisso com o exercício da cidadania, promovendo a saúde integral do ser humano.

3.2 Perfis

3.2.1 Docente

O Curso de Enfermagem tem como objetivo desenvolver um currículo integrado que favoreça principalmente a articulação teoria/prática e trabalho/ensino, utilizando como estratégias para a implementação do mesmo, projetos de fases que norteiam o processo ensino aprendizagem, aulas teórico-práticas, planejamento e avaliação coletivos, entre outras dimensões pedagógicas. Nesse sentido o curso de enfermagem requer um conjunto de características que o educador do ensino superior necessita ter mediante a esses desafios.

Espera-se desse docente que seja um profissional ciente e envolvido na dinâmica viva do curso, o qual, além da dedicação ao conhecimento, às habilidades, e ao acadêmico, possua uma visão crítica e reflexiva do espaço onde atua a profissão enfermeiro (a). Nesse perfil agregam-se, atitudes pessoais de respeito, de compartilhamento e participação no processo coletivo de trabalho, de abertura à crítica e revisão de suas ações e conceitos, de coerência e retidão frente aos valores defendidos. Tudo isso aliado a uma consciência do educador sobre a realidade na qual se inscreve a sua prática, e consciente de seu papel de

mediador na produção da integração das diversas áreas de conhecimentos numa perspectiva de formação profissional do enfermeiro.

3.2.2 Profissiográfico

Formar o profissional Enfermeiro generalista, humanista e crítico, qualificando-o para o exercício profissional, com base no rigor científico e intelectual, pautado nos princípios éticos, capacitado para conhecer e explicar os problemas/situações de saúde e doença com base no perfil epidemiológico, intervindo sobre seus determinantes biopsicossociais.

Formar o Enfermeiro para atuar com senso de responsabilidade social e compromisso com o exercício da cidadania, promovendo a saúde integral do ser humano.

O curso de Graduação em Enfermagem da FURB busca formar o Enfermeiro para:

- atender as necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS) e assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento.
- trabalhar em equipe multiprofissional com enfoque interdisciplinar;
- prestar assistência de Enfermagem ao indivíduo, em todos os ciclos da vida, à família e à comunidade, nos diferentes níveis de atenção à saúde, utilizando metodologia científica;
- ter visão crítica da estrutura social;
- pautar suas ações pela ética profissional, respeitar os princípios legais da profissão, valorizando o ser humano em sua totalidade e o exercício da cidadania;
- gerenciar a assistência e o cuidado de Enfermagem em todas as áreas de atuação;
- buscar sua constante capacitação e atualização;
- realizar pesquisas para o aperfeiçoamento do processo de trabalho em saúde; saúde;
- apropriar-se do conhecimento científico aplicando-o em seu ambiente de trabalho e na comunidade;
- ter visão pedagógica e crítica da Educação Básica e da formação técnica do enfermeiro.

Estes objetivos correspondem com as Diretrizes Curriculares para cursos de Enfermagem.

3.3 Organização Curricular

Compreende-se currículo como “o conjunto articulado das ações do ensinar, aprender e do avaliar com intencionalidade política e pedagógica, visando a constituição do sujeito, por meio de aprendizagens diversas, de forma a possibilitar uma formação atenta às questões e necessidades sociais e humanas” (Projeto Político Pedagógico de Ensino de Graduação, 2006).

O Projeto Político Pedagógico da Graduação da FURB preconiza uma “organização curricular que tenha como princípio a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e que o currículo seja materializado em propostas interdisciplinares e flexibilizadoras”. (Projeto Político Pedagógico de Ensino de Graduação, 2006).

Nesse sentido o Projeto Político Pedagógico de Graduação da FURB prevê componentes curriculares obrigatórios que devam constituir a matriz curricular de cada curso, a fim de possibilitar interações entre cursos e áreas uma maior vivência e convivência nos espaços formativos da Universidade, promovendo atividades que integrem ensino, pesquisa e extensão. Dessa forma, os currículos devem ser organizados a partir de três eixos: geral, de articulação e específico, os quais poderão se organizar nas seguintes modalidades: “presencial e semipresencial” (Projeto Político Pedagógico de Ensino de Graduação, 2006, p. 34).

De acordo com o Projeto Político Pedagógico da Graduação (2006) o **Eixo Geral** (EG) é composto por uma carga horária mínima de 252h/a. Destas, 144h/a serão destinadas às disciplinas obrigatórias: *Universidade, Ciência e Pesquisa e Desafios Sociais Contemporâneos*. Além destas disciplinas, os alunos deverão ainda optar por uma das seguintes disciplinas de 72 h/a: *Linguagem Científica; Dilemas Éticos e Cidadania; Comunicação e Sociedade*, consideradas optativas, além de desenvolver 36hs de AACC's do EG.

O **Eixo de Articulação** (EA) constitui-se de espaços comuns e integrados de estudos em torno de temáticas ou disciplinas apontadas através de demandas das áreas de conhecimento da Universidade. Ele objetiva ampliar e aprofundar as discussões dos aspectos destacados no eixo geral, com foco na área de conhecimento. Além disso, deve promover atividades interdisciplinares visando à articulação dos cursos em torno de projetos comuns de ensino, pesquisa e extensão. Esse eixo será obrigatório na composição da matriz curricular de todos os cursos de graduação da Universidade. No Centro de Ciências da saúde foram elencados os seguintes componentes curriculares que serão articuladores: *Saúde Comunitária* com carga horária de 04 créditos, sendo 2 teóricos e 2 práticos; *Bioética* com 3 créditos teóricos e *Relações Interpessoais na Saúde* com 3 créditos teóricos.

No **Eixo Específico** de acordo com o PPP de ensino de graduação, o curso deverá se organizar focando os conceitos específicos da atividade profissional. Destaca-se que é imprescindível a articulação entre os conceitos que compõem a matriz curricular, considerando que a construção do conhecimento se desenvolve em um processo sistemático, porém não linear e gradeado. Nesse sentido, a integração destes saberes pode se organizar em formas horizontais ou verticais. **Horizontalmente** trabalha-se com a integração de saberes em um mesmo semestre, operacionalizado pelas áreas de conhecimento dos módulos e o Projeto da Fase. **Verticalmente**, a articulação se dá de forma contínua, ou seja, ao longo do curso.

Além dos temas e conteúdos as aulas teórico-práticas prevêm desempenhos do acadêmico que aumentam em complexidade de um semestre ao outro, sendo que o instrumento de avaliação utilizado constitui-se desses elementos e acompanhará o acadêmico da quarta a oitava Fase do curso.

Assim o Projeto Político Pedagógico do Curso corrobora o atual currículo que procura superar a lógica disciplinar e a fragmentação dos saberes.

O currículo está fundamentado numa concepção de educação emancipatória, como um processo de transformação, voltado para a construção do conhecimento e intervenção na realidade, pautando-se na ética e bioética. Por entendermos que o currículo é a totalidade das situações de ensino-aprendizagem, planejadas intencionalmente pelo coletivo de uma instituição/escola, e deve proporcionar experiências direcionadas para o alcance dos

objetivos educacionais da mesma, sendo assim o currículo do curso de Enfermagem da FURB tem os seguintes **princípios**:

- A elaboração do conhecimento pela integração dos conteúdos, através da interdisciplinaridade, tomando como referência a rede explicativa dos conteúdos, baseados no referencial do nosso currículo e o processo de trabalho do enfermeiro, tendo como finalidades o aprender a aprender, a visão crítica dos problemas sociais, e a intervenção baseada na bioética;
- O processo ensino-aprendizagem realiza-se através da observação da realidade, questionamento da experiência e conhecimento acumulado pelo estudante, reflexão sobre os problemas encontrados, teorização dos conteúdos e ação/intervenção, utilizando dessa forma e entre outras metodologias ativas a metodologia da problematização. Destaca-se ainda nesse processo de aprendizagem a relação ensino-serviço/trabalho-comunidade, através do trabalho em grupo/equipe multiprofissional.

A principal opção metodológica do curso são as **Metodologias Ativas**. Esta perspectiva privilegia a participação efetiva dos sujeitos e a integração entre: ensino, serviço e comunidade; entre a educação e trabalho, tendo como eixo norteador o processo de trabalho em saúde/enfermagem e os determinantes do processo gerador de saúde e doença. Considera-se o trabalho e a pesquisa como princípio educativo, tendo como pano de fundo as características sócio-culturais do meio em que o processo de ensino e aprendizagem se desenvolve. Esta perspectiva é articulada por um Projeto desenvolvido de acordo com os módulos trabalhados em cada fase (semestre).

A estrutura curricular do curso de enfermagem está organizada de forma interdisciplinar constituída de dez eixos norteadores, por módulos que são integralizados nos projetos de fase.

O projeto educacional é constituído de princípios essenciais, fundamentos teóricos e relacionais a temas relevantes. Este projeto é, portanto, uma pesquisa que o estudante desenvolve individualmente ou em grupo e culmina com a apresentação na forma de comunicação coordenada em um seminário de pesquisa no final do semestre. Cada projeto planejado pelos professores das áreas básicas e profissionalizante, considerando a avaliação

docente e discente do semestre anterior, objetivando o alcance do perfil de profissional desejado, deverá ser orientado ao longo do semestre por todos os professores das diversas áreas de temáticas que compõem cada fase, ou seja, a responsabilidade de integração dos conteúdos cabe a todos os professores.

Os eixos norteadores e projetos desenvolvidos em cada semestre são:

Fase I – Eixo: Saúde e Sociedade; Projeto: Situação de Saúde da Comunidade;

Fase II – Eixo: Saúde e Família; Projeto: Família e seu Processo de Viver;

Fase III – Eixo: Cuidado no Processo de Viver Humano; Projeto: “À Beira do leito” por 12 horas;

Fase IV – Eixo: Cuidado no Processo de Viver Humano II; Projeto: Avaliação do estado de saúde do indivíduo;

Fase V – Eixo: Cuidado no Processo de Viver Humano III, Projeto: Cuidado de Enfermagem a criança-adolescente ou Cuidado de Enfermagem a mulher;

Fase VI – Eixo: Cuidado no Processo de Viver Humano IV; Projeto: Cuidado de Enfermagem ao adulto ou Cuidado de Enfermagem ao idoso;

Fase VII – Eixo: Cuidado no Processo de Viver Humano V; Projeto: A gestão do cuidado de enfermagem;

Fase VIII – Eixo: Cuidado no Processo de Viver Humano VI; Projeto: Cuidado de Enfermagem nas situações críticas ou Cuidado de Enfermagem nas situações de urgência e emergência intra-hospitalar;

Fase IX - Eixo: Cuidado no Processo de Viver Humano VII; Projeto de atuação na atenção terciária;

Fase X - Eixo: Cuidado no Processo de Viver Humano VIII; Projeto de atuação na atenção primária e atenção secundária.

Ressalta-se que esta proposta, tanto a opção pelo uso das metodologias ativas, quanto à opção de modelo de matriz curricular organizada por eixos norteadores e módulos, corroboram os objetivos do Programa de Reorientação da Formação Profissional em Saúde – PRÓ-SAÚDE, o qual a FURB em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Blumenau, em 2008, passou a fazer parte, com a aprovação de seu projeto; bem como o teor do relatório da Comissão de Verificação e Reconhecimento do Curso de Enfermagem do CEE/SC.

A elaboração dos planos de ensino ocorre em conjunto, pelos professores da fase e é a forma de operacionalizar os módulos e garantir a integralização dos conteúdos.

A organização e o acompanhamento de cada eixo norteador, sob a responsabilidade de um (a) professor (a) enfermeiro (a) integralizador (a). O **professor (a) integralizador (a)** faz a interlocução com o colegiado do curso, acompanha a trajetória do acadêmico e encaminha as propostas de estudo e atividades segundo as necessidades dos acadêmicos. É o articulador entre os professores das diversas áreas temáticas e os acadêmicos, nos diversos espaços de aprendizagem.

Este professor é indicado, semestralmente, pelo Departamento de Enfermagem e aprovado pelo Colegiado do Curso. Sua formação é obrigatoriamente de enfermeiro/enfermeira com Pós-graduação em nível mínimo de mestrado. O Professor Integralizador vai compor pelo menos um módulo como docente com carga-horária especificada neste projeto, na fase a qual desempenhará esse papel. Além dessa carga horária, o mesmo tem no mínimo 2 horas aulas semanais (horas de administração setorial) dedicadas à organização e acompanhamento de cada Módulo na fase a qual desempenha o papel de integralizador.

Funções/objetivos do Professor Integralizador a serem desempenhadas:

- Interlocutor com o Colegiado do curso, acompanhando a trajetória do aluno e articulando propostas de encaminhamento.
- Articulador de canais de comunicação entre os docentes dos Módulos.
- Promotor do encontro ou confronto dos acadêmicos, a partir de conhecimentos, comportamentos, atitudes, sentimentos e valores gerados na sua vida acadêmica.
- Mediador das relações do acadêmico com o outro, e com o contexto ao qual está inserido, numa descoberta de leituras coletivas da realidade na construção de uma solidariedade social.
- Apoio ao acadêmico na construção coletiva de transformação da realidade.
- Auxílio, em parceria com os outros docentes, para que o acadêmico supere a visão compartimentalizada dos fatos, ações, conceitos e idéias comuns nos currículos.

- Articulador entre os professores das diversas áreas de conhecimento e os acadêmicos, em situações concretas, e nos diversos espaços de aprendizagem (laboratório, sala de aula, ambulatórios, hospitais, escolas, comunidade e serviços).
- Organização, acompanhamento e elaboração, em conjunto com os docentes, e junto a Coordenação do Colegiado do Curso, dos Planos de Ensino-Aprendizagem referentes a cada Módulo da fase, por semestre letivo.

3.3.1 Matriz Curricular Proposta:

Matriz Curricular do Curso

Curso: ENFERMAGEM				Habilitação:						Currículo:			
Titulação: Enfermeiro (a)				Turno: vespertino/matutino						Número de Vagas: 40			
Fase	Eixo Norteador *	Módulos/Disciplinas	Áreas temáticas**	Depto	Eixo	Créditos	Carga Horária			Nro. de alunos por turma	Nro. de turmas (carga horária prática)	Lab./ Sala Especial	Pré-Requisito
							T e o r i c a	P r a t i c a	Total				
1	Saúde e Sociedade	Desafios Sociais Contemporâneos	Sociologia	CSF	EG	4	72	-	72	40	-	-	-
		Epidemiologia e Saúde	Microbiologia	DCN	EE	3	36	18	144	40	#	Lab. de Microb.	-
			Parasitologia	DCN		2	36	-					
			Enfermagem ¹	ENF		3	54	-					
		Ser Humano e Saúde I (SHSI)	Anatomia	DCN	EE	4	36	36	162	40	#	Lab. de Histologia e Anatomia	-
			Biologia			2	36	-					
			Histologia			3	36	18					
		Enfermagem na Sociedade	Enfermagem ²	ENF	EE	4	72	-	72	40	-	-	-
Educação Física - Prática Desportiva I	Educação Física	EF.	EE	2	-	36	36	-	-	-	-		
2	Saúde e Família	Saúde Comunitária	Saúde Coletiva	MED	EA	4	36	36	72	40	-	-	-
		Educação Física - Prática Desportiva II	Educação Física	EF	EE	2	-	36	36	40	-	-	-
		Ser Humano e Saúde II (SHSII)	Anatomia	DCN	EE	4	36	36	198	40	#	Lab. de Anatomia e Histologia	-
			Fisiologia			4	54	18					
			Histologia			3	36	18					

Curso: ENFERMAGEM				Habitação:				Currículo:					
Titulação: Enfermeiro (a)				Turno: vespertino/matutino				Número de Vagas: 40					
Fase	Eixo Norteador *	Módulos/Disciplinas	Áreas temáticas**	Depto	Eixo	Créditos	Carga Horária			Nro. de alunos por turma	Nro. de turmas (carga horária prática)	Lab./ Sala Especial	Pré-Requisito
							Teórica	Prática	Total				
		Trabalho em Saúde	Enfermagem ³	ENF	EE	3	54	-	54	40	-	-	-
		Família Contemporânea	Enfermagem ¹	ENF	EE	5	90	-	126	40	-	-	-
			Sociologia	CSF		2	36	-					
3	Cuidado no Processo de Viver Humano I	Enfermagem e Ciência	Enfermagem	ENF	EE	4	72	-	108	40	-	-	-
			Linguística	LET		2	36	-					
		Ser Humano e Saúde III (SHSIII)	Bioquímica	DCN	EE	3	36	18	126	40	#	Lab. de Bioquímica	SHS II
			Fisiologia	DCN		2	36	-					
			Farmacologia	FAR		2	36	-					
		Cuidado e Conforto Psico Físico I (CCPFI)	Enfermagem ⁴	ENF	EE	5	54	36	90	40	£	Lab. da Enf.	-
		Universidade, Ciência e Pesquisa	Educação	EDU	EG	4	72	-	72	40	-	-	-
Relações Interpessoais na Saúde	Saúde	PSI	EA	3	54	-	54	40	-	-	-		

Curso: ENFERMAGEM				Habitação:				Currículo:					
Titulação: Enfermeiro (a)				Turno: vespertino/matutino				Número de Vagas: 40					
Fase	Eixo Norteador *	Módulos/Disciplinas	Áreas temáticas**	Depto	Eixo	C r é d i t o s	Carga Horária			Nro. de alunos por turma	Nro. de turmas (carga horária prática)	Lab./ Sala Especial	Pré-Requisito
							T e o r i c a	P r a t i c a	Total				
4	Cuidado no Processo de Viver Humano II	Cuidado nas Situações de Atendimento Pré-hospitalar	Enfermagem ⁵	ENF	EE	3	36	18	54	40	£	Lab. Enf.	-
		Cuidado e Conforto Psico Físico II (CCPFII)	Enfermagem ⁴	ENF	EE	9	108	54	162	40	#	-	CCPF I
	Ser Humano e Saúde IV	Bioquímica	DCN	EE	2	36	-	234	40	-	-	-	
		Genética	DCN		2	36	-						
		Imunologia	DCN		2	36	-						
		Psicologia	PSI		2	36	-						
		Nutrição	FAR		3	54	-						
Farmacologia	FAR	2	36		-								
5	Cuidado no Processo de Viver Humano III	Cuidado e Conforto a Criança-Adolescente e Família (CCCAF)	Enfermagem ⁶	ENF	EE	13	180	54	234	40	#	-	-
		Cuidado e Conforto a Mulher e Família (CCMF)	Enfermagem ⁷	ENF	EE	12	162	54	216	40	#	-	-
6	Cuidado no Processo de Viver Humano IV	Cuidado e Conforto ao Adulto, Idoso e Família (CCAIF)	Enfermagem ⁸	ENF	EE	19	288	54	342	40	#	-	-
		Cuidado na Atenção a Saúde Mental	Enfermagem ¹²	ENF	EE	2	36	-	36	40	-	-	-

Curso: ENFERMAGEM				Habilitação:						Currículo:			
Titulação: Enfermeiro (a)				Turno: vespertino/matutino						Número de Vagas: 40			
Fase	Eixo Norteador *	Módulos/Disciplinas	Áreas temáticas**	Depto	Eixo	Créditos	Carga Horária			Nro. de alunos por turma	Nro. de turmas (carga horária prática)	Lab./ Sala Especial	Pré-Requisito
							Teórica	Prática	Total				
		Fundamentos para a Gestão em Enfermagem I (FGE)	Enfermagem ¹⁰	ENF	EE	4	72	-	72	40	-	-	-
7	Cuidado no Processo de Viver Humano V	Bioética	Bioética	MED	EA	3	54	-	54	40	-	-	-
		Filosofia em Enfermagem	Enfermagem ⁹	ENF	EE	4	72		72	40	-	-	-
		Fundamentos para a Gestão em Enfermagem II (FGE II)	Enfermagem ¹⁰	ENF	EE	4	72	-	72	40	-	-	FGE I
		Cuidado e Conforto ao Ser Humano no Processo Cirúrgico	Enfermagem ¹¹	ENF	EE	10	144	36	180	40	#	-	-
		Trabalho de Conclusão de Curso I	Enfermagem	ENF	EE	4	72	-	72	40	-	-	-
8	Cuidado no Processo de Viver Humano VI	LIBRAS	Línguas	LET	EE	4	72	-	72	40	-	-	-
		Optativa	-	-	EG	4	72	-	72	40	-	-	-
		Trabalho de Conclusão de Curso II	Enfermagem	ENF	EE	4	72	-	72	40	-	-	-
		Cuidado e Conforto ao Ser Humano nas Situações de Urgência e Emergência (CCSHSUE)	Enfermagem ¹³	ENF	EE	8	108	36	144	40	#	-	CCPF II, CCAIF

Curso: ENFERMAGEM				Habilitação:				Currículo:					
Titulação: Enfermeiro (a)				Turno: vespertino/matutino				Número de Vagas: 40					
Fase	Eixo Norteador *	Módulos/Disciplinas	Áreas temáticas**	Depto	Eixo	Créditos	Carga Horária			Nro. de alunos por turma	Nro. de turmas (carga horária prática)	Lab./ Sala Especial	Pré-Requisito
							T e o r i c a	P r a t i c a	Total				
		Cuidado e Conforto ao Ser Humano em Situação Crítica (CCSHSC)	Enfermagem ¹⁴	ENF	EE	6	72	36	108	40	#	-	CCPF II, CCAIF, CCSHPC
9	Cuidado no Processo de Viver Humano VII	Internato na Atenção Terciária (IAT)	Enfermagem Hospitalar	ENF	EE	25	-	450	450	40	#		Todos os módulos da 1 a 8 fase
10	Cuidado no Processo de Viver Humano VIII	Internato na Atenção Secundária	Enfermagem ¹	ENF	EE	4	-	72	72	40	#	-	-
		Internato na Atenção Primária	Enfermagem ¹	ENF	EE	25	-	450	450	40	#	-	-
		AACC's		EG		2	-	-	36				
		AACC's		EA/EE		6	-	-	108				
CRÉDITOS E CARGA HORÁRIA TOTAL (MATRIZ CURRICULAR) :						267	3042	1620	4806				

OBS: Tendo em vista a Resolução CNE/CES nº 4, de 6 de abril de 2009, a carga horária mínima para o Curso de Enfermagem é de 4806hs/aula (50 minutos), correspondentes a 267 créditos. Para carga horária definidas com hora/aula relógio (60 minutos) a resolução define o mínimo de 4000hs, correspondentes a 223 créditos. Conforme as diretrizes curriculares para os Cursos de Graduação em Enfermagem a carga horária mínima de estágio corresponde a 20% do total da matriz, ou seja 962hs de horas/aula. A carga horária dos

Internatos, Internato em Atenção Terciária, Internato em Atenção Primária e Internato em Atenção Secundária, perfazem um total de 972 horas/aula. Os pré-requisitos definidos na matriz perfazem um total de 990 horas/aula, 20,6% da carga horária total.

LEGENDA:

* Eixo norteador – termo específico a matriz do curso de Enfermagem da FURB refere-se ao tema que articula os módulos de determinada fase;

**Área Temática – área de conhecimento científico as quais se relaciona o módulo;

£ - os créditos práticos serão desenvolvidos no Laboratório da Enfermagem do departamento de Enfermagem, com divisão da turma em grupos de 15 acadêmicos.

- o desdobre da turma ocorrerá conforme as determinações da FURB, bem como dos locais (departamentos) de desenvolvimento dos créditos práticos.

Áreas Temáticas da Enfermagem:

- 1 - Enfermagem em Saúde Coletiva
- 2 - História da Enfermagem
- 3 - Trabalho em Saúde e em Enfermagem
- 4 - Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem
- 5 - Enfermagem em Socorros de Urgência
- 6 - Enfermagem na Saúde da Criança (Pediatria)
- 7 - Enfermagem na Saúde da Mulher (Ginecologia e Obstetrícia)
- 8 - Enfermagem na Saúde do Adulto-Idoso (Clínica Médica)
- 9 - Filosofia em Enfermagem
- 10 - Gestão em Enfermagem
- 11 - Enfermagem Cirúrgica
- 12 - Enfermagem na Saúde Mental (Psiquiatria)
- 13 - Enfermagem em Emergência
- 14 - Enfermagem em Terapia Intensiva.

Quadro 1 - Disciplinas Optativas

Curso: Enfermagem				Habilitação:					Currículo:		
Titulação: Enfermeiro (a)				Turno: vespertino/matutino					Número de Vagas: 40		
Fase	Área Temática (Departamento)	Disciplina	Eixo	Créditos	Carga Horária			N. de alunos por turma	N. de turmas (carga horária prática)	Laboratório/ Sala Especial	Pré- Requisito
					Teórica	Prática	Total				
8	CSF	Dilemas Éticos e Cidadania	EG	4	72	0	72	-	-	-	-
8	Letras	Linguagem Científica	EG	4	72	0	72	-	-	-	-
8	Comunicação	Comunicação e Sociedade	EG	4	72	0	72	-	-	-	-

3.3.1.1 Organização dos Componentes Curriculares

Os currículos dos cursos devem atender às diretrizes do PPP do Ensino de Graduação de forma a promover a integração entre os componentes curriculares, em quaisquer das formas de organização (projetos, módulos, disciplinas) devendo ser explicitada em termos de ações pedagógicas que serão desenvolvidas a cada fase e ao longo do curso.

A princípio este projeto não definirá as diferentes formas de organização metodológica, dos componentes curriculares. Ressalta-se que no processo de elaboração dos planos de ensino-aprendizagem os módulos podem ser organizados em regime concentrado, é facultada a oferta de disciplinas em regime semipresencial, proposta pelo docente responsável pela disciplina, com a devida apreciação e aprovação do colegiado de curso, e seguindo as normas da Divisão de Modalidades de Ensino (DME).

O regime semipresencial prevê que disciplinas podem ser ofertadas em até 100% à distância, ou que disciplinas possam ter até 20% de sua carga horária à distância, considerando as duas possibilidades, estabelece-se o limite de até 20% da carga horária total do curso à distância.

Os componentes curriculares do curso estão propostos em uma sequência que permite uma melhor inter relação entre os mesmos, exigindo um mínimo de pré-requisitos, por entender-se que os mesmos tornam o currículo do curso pouco flexível.

3.3.1.2 Número de alunos por turma e desdobramento de turmas

Tendo em vista a especificidade da formação em Saúde, os créditos práticos relacionadas aos módulos: Cuidado e Conforto Psico Físico II, Cuidado e Conforto a Criança-Adolescente e Família, Cuidado e Conforto a Mulher e Família, Cuidado e Conforto ao Adulto, Idoso e Família, Cuidado e Conforto ao Ser Humano no Processo Cirúrgico, Cuidado e Conforto ao Ser Humano nas Situações de Urgência e Emergência, Cuidado e Conforto ao Ser Humano em Situação Crítica; serão desenvolvidos com o desdobre da turma em grupos de acadêmicos. O número de acadêmicos por grupo estará condicionado ao local de realização da atividade, bem como as determinações das instituições que recebem e aceitam a realização das aulas práticas, para esta proposta consideramos grupos de 6 acadêmicos.

O desdobramento dos créditos práticos, relacionados às áreas temáticas do Departamento de Ciências Naturais, seguirão as normas institucionais de ocupação de cada laboratório alocado naquele departamento. Salienta-se que preferencialmente será utilizada a estratégia de espalhamento, entre as áreas temáticas numa mesma fase que apresentam o mesmo número de créditos teóricos e práticos.

Já os créditos práticos dos módulos: Internato em Atenção Terciária, Internato em Atenção Primária e Internato em Atenção Secundária serão desdobrados segundo o Regulamento do Internato* (APENDICE I).

Quadro 2 – Desdobramento dos créditos práticos por modulo e local de realização das aulas práticas

Módulo	Nº de horas	Nº de alunos por grupo	Local de realização das horas práticas
Cuidado e Conforto Psico Físico II	54	5	Instituições hospitalares
Cuidado e Conforto a Criança-Adolescente e Família	54	5/6	Instituições hospitalares e unidades básicas de saúde
Cuidado e Conforto a Mulher e Família	54	5/6	Instituições hospitalares e unidades básicas de saúde
Cuidado e Conforto ao Adulto, Idoso e Família	54	5/6	Instituições hospitalares e casas asilares
Cuidado e Conforto ao Ser Humano no Processo Cirúrgico	36	5	Instituições hospitalares
Cuidado e Conforto ao Ser Humano nas Situações de Urgência e Emergência	36	5	Instituições hospitalares
Cuidado e Conforto ao Ser Humano em Situação Crítica	36	5	Instituições hospitalares
Internato em Atenção Terciária	450	6	Instituições hospitalares
Internato em Atenção Primária	450	6	Unidades de Saúde da Família
Internato em Atenção Secundária	72	6	Unidades da atenção secundária

3.3.1.3 ESTÁGIOS

O Estágio Curricular pode ser operacionalizado de dois modos:

- Estágio Curricular Não–Obrigatório: caracterizado pelo interesse espontâneo do estudante em realizar estágio de forma voluntária. O acadêmico de enfermagem está apto a realizar estágios curriculares não obrigatórios a partir da 4ª fase do curso. Nessa modalidade de estágio a Universidade oferece oportunidades em diversas áreas, mediante convênios com diferentes empresas [segue a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências (anexo IV)];
- Estágio Curricular Obrigatório: previsto na matriz curricular do curso.

Os dois tipos de estágio necessitam de supervisão para que sejam, periodicamente, realizadas avaliações dos estagiários, dos locais de estágio e da FURB, buscando atingir melhorias de qualidade. A supervisão de estágios não obrigatórios será feita de forma indireta ou semi direta; a FURB propicia, através de convênios, os locais de estágio.

O **Estágio Curricular Obrigatório em Enfermagem** é desenvolvido na forma de Internato, em três momentos distintos. Visa inserir o futuro profissional no mundo do trabalho, com acompanhamento do professor supervisor. Os estágios têm como princípios e objetivos a integralização do conhecimento ao longo de todo o processo da formação acadêmica. Salienta-se que o acadêmico desenvolve aulas práticas nos serviços de saúde, ambulatoriais e hospitalares a partir do quarto semestre.

O **Internato em Atenção Terciária**, na nona fase do curso, desenvolvido nos hospitais da região, nas seguintes áreas: Cuidado de Enfermagem à criança, adolescente, adulto, idoso

hospitalizados, considerando seu contexto familiar e social; Planejamento e Gerenciamento dos Serviços de Enfermagem; Educação e Pesquisa em serviço;

O **Internato em Atenção Primária**, na décima fase, desenvolvido nas unidades básicas de saúde da Rede Municipal, nas seguintes áreas: Cuidado de Enfermagem à criança, adolescente, adulto, mulher, idoso considerando seu contexto familiar e social, na unidade, comunidade e domicílio; Planejamento e Gerenciamento dos Serviços de Enfermagem; Educação e Pesquisa em serviço.

O **Internato em Atenção Secundária**, também na décima fase, será desenvolvido nos serviços de referência do município, ou seja, nas Unidades de Atenção Secundária, tais como CAPS II, CAPS ad, CAPS i, SAE/hospital dia DST/AIDS, Policlínica, Vigilância Epidemiológica e Sanitária, Clínicas de Hemodiálise entre outras. Com o objetivo de produzir a gestão e a implementação do cuidado de Enfermagem à população específica atendida pelos serviços.

Nos três internatos os acadêmicos devem se integrar as atividades da Instituição, campo de estágio. Para desenvolver o cuidado, nos estágios, o acadêmico deverá utilizar a Metodologia da Sistematização da Assistência de Enfermagem - SAE, seguindo as normas determinadas em seu regulamento.

3.3.1.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O objetivo geral do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é propiciar ao corpo discente a produção de conhecimento científico na área de Enfermagem. Os acadêmicos do curso de Enfermagem desenvolverão seu TCC através de dois módulos: Trabalho de Conclusão de Curso I e Trabalho de Conclusão de Curso II.

O módulo TCC I possui carga horária de 4 créditos teóricos, relaciona-se a elaboração de um projeto de pesquisa a fim de dinamizar os Eixos Norteadores da matriz curricular do curso, e possibilitar ao acadêmico o desenvolvimento de sua capacidade técnica-científica na área de Enfermagem. Este será desenvolvido na 7ª fase do curso, sob a responsabilidade de professor, indicado pelo Departamento de Enfermagem.

Já o TCC II corresponde à realização propriamente dita da experiência de pesquisa e extensão, e elaboração do relatório final sob a orientação de um professor orientador. Neste sentido, acontecerá sob coordenação de um Professor Coordenador, homologado pelo Colegiado do Curso de Enfermagem,

com carga horária específica e determinada pelas normas institucionais vigentes. Para o seu desenvolvimento, o acadêmico poderá utilizar os campos de aulas teórico - praticas ou outro de área afim, sendo assim devera desenvolvê-lo na 8ª fase do curso.

O Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC do Curso de Enfermagem encontra-se no APENDICE II.

3.3.1.5 PRÉ-REQUISITO

Conforme podemos observar abaixo, bem como na matriz curricular, alguns módulos possuem pré-requisitos, Num total a matriz curricular aqui proposta apresenta uma carga horária total de 4806horas/aulas, sendo 990horas/aulas de pré-requisitos, perfazendo um total de 20.6% % da matriz proposta.

Quadro 3 – Relação de pré-requisitos por módulo da matriz proposta para o Curso de Enfermagem

MÓDULO	PRÉ-REQUISITO
Ser Humano e Saúde III	Ser Humano e Saúde II
Cuidado e Conforto Psico Físico II	Conforto e Conforto Psico Físico I
Fundamentos para a Gestão em Enfermagem II	Fundamentos para a Gestão em Enfermagem I
Cuidado e Conforto ao Ser Humano nas Situações de Urgência e Emergência	Cuidado e Conforto Psico Físico II; Cuidado e Conforto ao Adulto, Idoso e Família
Cuidado e Conforto ao Ser Humano em Situação Crítica	Cuidado e Conforto Psico Físico II; Cuidado e Conforto ao Adulto Idoso e Família; Cuidado e Conforto ao Ser Humano no Processo Cirúrgico
Internato em Atenção Terciária	Todos os módulos da 1ª à 8ª fase

3.3.1.6 AACCS:

O cumprimento da carga horária de AACCS pelo acadêmico do Curso de Enfermagem encontra-se de acordo com a Resolução FURB nº 82/2004, vinculado a participações em eventos internos na FURB (cursos, seminários, projetos de pesquisa e/ou extensão, apresentações de

trabalhos científicos) e externos (congressos, extensão, publicação de artigos), atividades de pesquisa e extensão e estágios. Em apêndice (III) o regulamento de AACC' s do Curso de Enfermagem.

3.3.1.7 MONITORIA:

Conforme o Projeto de Autorização e Viabilidade do Curso de Enfermagem o laboratório da Enfermagem, vinculado ao Departamento de Enfermagem, deveria contar com o apoio de 4 (quatro) monitores selecionados conforme regulamentação da Universidade, para atendimento aos seguintes Módulos/Matérias/Disciplinas: “Práticas de Enfermagem”, “Práticas Interdisciplinares e Multiprofissionais/PIM I”, “PIM II” e “PIM III”, locados na segunda, terceira e quarta fase do curso.

Atualmente este laboratório possui apenas um monitor que desenvolve suas atividades no período matutino. Tendo em vista a modificação do turno para oferta de vagas no processo seletivo institucional de inverno, do Curso de Enfermagem, aprovada pelo CEPE em maio de 2009, bem como o perfil dos ingressantes e o teor do relatório da Comissão de Verificação e Reconhecimento do Curso de Enfermagem do CEE/SC, **solicitamos a inclusão de mais um monitor** para desenvolver as atividades no período vespertino, ou seja a aprovação de mais uma vaga de monitoria e a permanência da vaga já existente.

3.4 PLANOS DE ENSINO

Cabe-nos neste item apresentar algumas justificativas a respeito das modificações produzidas em relação ao PPP anterior. Primeiramente esta nova proposta foi articulada em 10 semestres, 5 anos, conforme a determinação da Resolução CNE/CES nº 4, de 6 de abril de 2009, diferente do PPP anterior desenvolvido em 8 semestres, 4 anos. A nova matriz curricular tentou minimizar algumas situações consideradas limitantes e observadas ao longo da implantação da matriz anterior, como por exemplo, a departamentalização dos módulos; a integração dos conhecimentos; além de outras situações apontadas tanto por docentes, quanto por discentes ao longo do processo de discussão-elaboração desta proposta.

Em especial esta nova proposta considerou as sugestões contidas no relatório produzido pela Comissão de Reconhecimento do Conselho Estadual de Educação, em especial no que tange a manutenção da proposta de matriz curricular organizada por eixos e módulos.

Componente Curricular (CC): Desafios Sociais Contemporâneos (Obrigatória)	Carga Horária: 72 h/a
Área Temática: Sociologia	Fase: 1
Pré-Requisito: Não tem	Departamento: Ciências Sociais e Filosofia
Ementa: Caracterização da sociedade contemporânea. Implicações na vida cotidiana e nas atividades profissionais. Aspectos desafiadores de algumas problemáticas sociais contemporâneas: sustentabilidade ambiental, relações inter-étnicas, relações de gênero, implicações sócio-ocupacionais das políticas sociais e econômicas, relação globalização-localização, violência urbana.	
Conteúdos: OS CONTEÚDOS SERÃO DEFINIDOS PELO PROFESSOR NOS PLANOS DE ENSINO, A PARTIR DA EMENTA APRESENTADA. OS CONTEÚDOS NÃO PRECISAM CONSTAR NO PPP.	
Objetivos: Conhecer os traços característicos da sociedade contemporânea; Refletir sobre as condições sociais da futura atuação profissional e identificar as que colocam aspectos desafiadores para essa atuação profissional; Analisar o impacto dessa atuação profissional em termos de reprodução e/ou transformação social.	
Referências: AGUALUSA, José Eduardo. Nação crioula . Rio de Janeiro: Gryphus, 1998. ALENCASTRO, Luiz Felipe de. O trato dos viventes; formação do Brasil no Atlântico Sul . São Paulo: Companhia das Letras, 2000 ALMEIDA, Miguel Vale de. Um mar da cor da terra; raça, cultura e política da identidade . Oeiras: Celta, 2000 APPIAH, Kwame Anthony. A invenção da África . In: Na casa de meu pai; a África na filosofia da cultura. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997. BRAIDOTTI, Rosi. Mulher, ambiente e desenvolvimento sustentável . Lisboa: Instituto Piaget, 2000. 281p. (Perspectivas ecológicas, 27). Tradução de: Women, the environment and sustainable development. FANON, Frantz. Pele negra, máscaras brancas . 2. ed. Porto: Paisagem, 1975. GERSÃO, Teolinda. A árvore das palavras . São Paulo: Planeta, 2004. GIDDENS, Anthony. A transformação da intimidade: sexualidade, amor e erotismo nas sociedades modernas . São Paulo: UNESP, 1993. 228p. (Biblioteca básica). Tradução de: The transformation of intimacy: sexuality, love E eroticism in modern societies. GIDDENS, Anthony. Modernidade e identidade pessoal . 2. ed. Oeiras: Celta, 1997. xii, 215p. (Sociologias). Tradução de: Modernity and self-identity. GIDDENS, Anthony. Mundo em descontrole: [o que a globalização está fazendo de nós] . 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 2002. 108p. Tradução de: Runa way world. GOFFMAN, Erving. Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1963. 158p. HALL, Stuart. Pensando a diáspora; reflexões sobre a terra no exterior . In: Da diáspora: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2003. HARVEY, David. Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural . 12. ed.	

São Paulo : Loyola, 2003. 349p.

MARTÍNEZ ALIER, Joan. **Da economia ecológica ao ecologismo popular**. Blumenau: Ed. da FURB, 1998. 402p, il.

MERICO, Luiz Fernando Krieger. **Introdução à economia ecológica**. Blumenau: Ed. da FURB, 1996. 160p. (Sociedade e ambiente, 1).

Milton Santos. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência**. universal. - 6. ed. - Rio de Janeiro: Record, 2001. 174p.

SAID, Edward. **“A representação do colonizado: os interlocutores da antropologia”**. In: _____. Reflexões sobre o exílio e outros ensaios. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Entre Prospero e Caliban: colonialismo, pós-colonialismo e inter-identidade**. In: RAMALHO, Maria Irene e RIBEIRO, António Sousa (orgs.). **Entre ser e estar: raízes, percursos e discursos da identidade**. Porto: Afrontamento, 2002.

SCHWARCZ, Lilia Moritz; QUEIROZ, Renato da Silva. **Raça e diversidade**. São Paulo: Estação Ciência: EDUSP, 1996. 315p, il.

THOMAS, Keith. **O homem e o mundo natural: mudanças de atitude em relação às plantas e aos animais (1500-1800)**. São Paulo: Companhia das Letras, 1988. 454p.

VELHO, Gilberto. **Cidadania e violência**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ: 1996. 367p.

Justificativa: Necessidade de adequação ao Eixo Geral do PPP da graduação da FURB.

Componente Curricular (CC): Epidemiologia e Saúde	Carga Horária: 144
Área Temática: Microbiologia; Parasitologia e Enfermagem	Fase: 1
Pré-Requisito: Não tem	Departamento: Enfermagem
Ementa: Processo saúde e doença. Níveis de atenção à saúde. Vigilância em Saúde. Epidemiologia. Vigilância Epidemiológica. Morfologia, fisiologia, genética, patologia e identificação das bactérias, riquétzias. Morfologia, fisiologia, genética de vírus e fungos patogênicos ao ser humano. Morfologia e biologia dos protozoários, helmintos, artrópodes e cogumelos. Microbiologia.	
Conteúdos: Conceito de Saúde. Conceito de Doença. A inter relação dos conceitos de saúde e doença – o processo. Níveis de atenção a saúde: primário, secundário, terciário e quaternário. Cadeia epidemiológica das doenças. A tríade das doenças. História natural das doenças. Epidemiologia enquanto ciência. Divisão da Epidemiologia. Epidemiologia descritiva. Utilização da epidemiologia nos serviços de saúde: explicação causal ou fatores de risco; situação de saúde; diagnóstico de saúde; informações em saúde; indicadores, proporções, coeficientes; avaliação de tecnologias, programas ou serviços; sistemas de informação. A Vigilância Epidemiológica. Instrumentos de Trabalho da Vigilância Epidemiológica: notificação e investigação. SINAN. Bactérias: morfologia, fisiologia, genética. Riquétzias: morfologia, fisiologia, genética. Vírus: morfologia, fisiologia, genética. Fungos: morfologia, fisiologia, genética. Helmintos: morfologia e biologia. Artrópodes: morfologia e biologia. Cogumelos: morfologia e biologia. Microbiologia: principais organismos.	
Objetivos: Discutir o quadro nosológico de uma população a partir de indicadores epidemiológicos, relacionados à construção do processo saúde e doença. Correlacionar os componentes da cadeia de transmissão das doenças e os mecanismos de defesa do corpo humano com as medidas de promoção, proteção, recuperação e reabilitação da saúde e prevenção de agravos. Compreender a relação entre os seres vivos e o meio ambiente.	
Referências: - OGUISSO, Taka; ZOBOLI, Elma (Orgs.). Ética e bioética: desafios para a enfermagem e a saúde. Barueri : Manole, 2006. xx, 233 p. (Enfermagem). - POTTER, Patricia A; PERRY, Anne G. Grande tratado de enfermagem prática: clínica e prática	

hospitalar. 3. ed. São Paulo: Santos, 1998. xiv, 999p, il. Tradução de: Basic nursing - theory and practice.

- TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berbell R.; CASE, Christine L. Case. Microbiologia. 8 ed. tradução: Roberta Marchiori Martins. Porto Alegre : Artmed, 2006.

- BENSENOR, Isabela M.; LOTUFO, Paulo A. Lotufo. Epidemiologia: abordagem prática. São Paulo: Sarvier, 2005.

- ANDRADE, S.M.; SOARES, D. A.; JUNIOR, L.C. Bases da saúde coletiva. Londrina : UEL : 2001

Justificativa: mudança de nomenclatura com aumento de carga horária para a área Enfermagem em 2 créditos. Módulo na proposta anterior – Saúde e Doença

Componente Curricular (CC): Ser Humano e Saúde I	Carga Horária: 162
Área Temática: Anatomia, Biologia e Histologia	Fase: 1
Pré-Requisito: Não tem	Departamento: Ciências Naturais
Ementa: Organelas celulares. Tecidos básicos. A histologia e anatomia dos sistemas: tegumentar; esquelético; muscular; articular e nervoso.	
Conteúdos: Organelas celulares, composição, ultra estrutura e funções nas células. Tecidos básicos e sua histologia: sistema tegumentar, esquelético, muscular, articular e nervoso. Introdução a Anatomia funcional do corpo. Anatomia dos sistemas: tegumentar; esquelético; muscular; articular e nervoso.	
Objetivos: Desenvolver o conhecimento a respeito da morfologia do corpo, relacionando aspectos citológicos, histológicos e anatômicos.	
Referencias: - AIRES, Margarida de Mello; FAVORETTO, Ana Lúcia Vianna. Fisiologia. 2. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 1999. - BERNE, Robert M; LEVY, Matthew N. Fisiologia. 4. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2000. - GUYTON, Arthur C; HALL, John E. (John Edward). Tratado de fisiologia médica. 10. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2002. - MOORE, KEITH L; DALLEY, ARTHUR F. Anatomia orientada para a clínica. 4. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2001. - SOBOTTA, JOHANNES; PUTZ, REINHARD; PABST, REINHARD. Atlas de anatomia humana. 21. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2000. - TORTORA, Gerard J; GRABOWSKI, Sandra Reynolds. Princípios de anatomia e fisiologia. 9.ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2002. - CINGOLANI, Horacio E; HOUSSAY, Bernardo A. (Bernardo Alberto). Fisiologia humana de Houssay. 7. ed. atual. e ampl. São Paulo : Artmed, 2003. - ROHEN, Johannes Wilhelm; YOKOCHI, Chihiro; LUTJEN-DRECOLL, Elke. Anatomia humana: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional. 5. ed. São Paulo: Manole, 2002.	
Justificativa: modificação da nomenclatura e adequação das áreas de conhecimento correlatas, na tentativa de integrar adequadamente os conhecimentos e as áreas.	

Componente Curricular (CC): Enfermagem na Sociedade	Carga Horária: 72
Área Temática: Enfermagem	Fase: 1
Pré-Requisito: Não tem	Departamento:

Ementa:

O curso de graduação em enfermagem da FURB. Estrutura organizacional da instituição e de seus recursos. Projeto Político Pedagógico do curso. Enfermagem e as áreas de atuação do enfermeiro no contexto histórico, social e econômico. A Equipe de enfermagem. Legislação profissional.

Conteúdos:

FURB: Estrutura organizacional, recursos, Projeto Político Pedagógico do curso de Enfermagem. A Enfermagem enquanto profissão da saúde ao longo do contexto histórico, social e econômico no mundo, no Brasil em Santa Catarina e em Blumenau. As áreas de atuação do enfermeiro. Entidades de classe: COFEN, COREN, ABEN. Equipe de enfermagem e suas competências legais. As legislações profissionais: a lei do exercício, o código de ética.

Objetivos:

Contextualizar o Curso de Graduação em Enfermagem da FURB. Conhecer a estrutura organizacional da instituição e seus recursos, discutir os princípios orientadores do Projeto Político Pedagógico do Curso. Refletir, através do raciocínio investigativo, sobre a Enfermagem e reconhecer as diversas áreas de atuação do enfermeiro no contexto histórico, social e econômico.

Referencias:

- LUNARDI, Valéria Lerch. **História da enfermagem: rupturas e continuidades**. Pelotas: UFPel, 1998. 74p.
- OGUISSO, Taka. **Trajetória histórica e legal da enfermagem**. 2. ed. rev. e ampl. Barueri, SP : Manole, 2007. xvi, 277 p, il. (Enfermagem).
- OGUISSO, Taka; ZOBOLI, Elma (Orgs.). **Ética e bioética: desafios para a enfermagem e a saúde**. Barueri : Manole, 2006. xx, 233 p. (Enfermagem).

Justificativa: modificação da nomenclatura e adequação da área de conhecimento correlata, na tentativa de integrar adequadamente os conhecimentos e as áreas. Retirada a área de conhecimento Sociologia, tendo em vista a inclusão da disciplina: Desafios Sociais Contemporâneos, eixo geral.

Componente Curricular (CC): Educação Física - Prática Desportiva I	Carga Horária: 36h/a
Área Temática: Educação Física	Fase: 1
Pré-Requisito: Não tem	Departamento: Educação Física
Ementa: Proporcionar ao aluno o conhecimento de si mesmo e de suas capacidades, possibilitando experiências no domínio cognitivo, afetivo e psicomotor. Praticar atividades relativas à condição física geral e específica. Desenvolver a resistência aeróbica. Praticar atividades para o desenvolvimento da coordenação motora. O aluno poderá escolher a modalidade de sua preferência: ginástica, basquetebol, futebol de salão, futebol suíço, voleibol.	
Conteúdos: A ser definido conforme modalidade escolhida.	
Objetivos: Proporcionar ao aluno o conhecimento de si mesmo e de suas capacidades, possibilitando experiências no domínio cognitivo, afetivo e psicomotor. Praticar atividades relativas à condição física geral e específica. Desenvolver a resistência aeróbica. Praticar atividades para o desenvolvimento da coordenação motora.	

Referencias:
Justificativa: -

Componente Curricular (CC): Ser Humano e Saúde II	Carga Horária: 198h/a
Área Temática: Anatomia; Fisiologia e Histologia.	Fase: 2
Pré-Requisito: Não tem	Departamento: Ciências Naturais
Ementa: Aspectos histológicos e anatômicos do sistema cardiovascular, linfático, respiratório, endócrino, urinário e genital. Desenvolvimento embrionário. Aspectos fisiológicos dos sistemas: tegumentar, muscular, articular e nervoso.	
Conteúdos: Aspectos histológicos do sistema cardiovascular, linfático, respiratório, endócrino, urinário e genital. Fisiologia dos sistemas: cardiovascular, linfático, respiratório, endócrino, urinário e genital. Anatomia do sistema cardiovascular, linfático, respiratório, endócrino, urinário e genital. Processo de gametogênese e fecundação. Períodos do desenvolvimento humano: pré-embriônico, embriônico e fetal. Organização morfofuncional dos anexos embrionários.	
Objetivos: Relacionar aspectos anatômicos e histofisiológicos de alguns sistemas corporais e compreender os aspectos reprodutivos mais relevantes.	
Referencias: - AIRES, Margarida de Mello; FAVORETTO, Ana Lúcia Vianna. Fisiologia. 2. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 1999. - BERNE, Robert M; LEVY, Matthew N. Fisiologia. 4. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2000. - GUYTON, Arthur C; HALL, John E. (John Edward). Tratado de fisiologia médica. 10. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2002. - MOORE, KEITH L; DALLEY, ARTHUR F. Anatomia orientada para a clínica. 4. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2001. - SOBOTTA, JOHANNES; PUTZ, REINHARD; PABST, REINHARD. Atlas de anatomia humana. 21. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2000. Tradução de: Atlas der Anatomie des Menschen. - TORTORA, Gerard J; GRABOWSKI, Sandra Reynolds. Princípios de anatomia e fisiologia. 9.ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2002. - CINGOLANI, Horacio E; HOUSSAY, Bernardo A. (Bernardo Alberto). Fisiologia humana de Houssay. 7. ed. atual. e ampl. São Paulo : Artmed, 2003. - ROHEN, Johannes Wilhelm; YOKOCHI, Chihiro; LUTJEN-DRECOLL, Elke. Anatomia humana: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional. 5. ed. São Paulo: Manole, 2002.	
Justificativa: modificação da nomenclatura e adequação das áreas de conhecimento correlatas, na tentativa de integrar adequadamente os conhecimentos e as áreas.	

Componente Curricular (CC): Trabalho em Saúde	Carga Horária: 54 h/a
Área Temática: Enfermagem	Fase: 2
Pré-Requisito: Não tem	Departamento: Enfermagem
Ementa: O trabalho em saúde no Brasil, em Santa Catarina e em Blumenau: aspectos conceituais,	

históricos, sociais e econômicos. O trabalho em Enfermagem no Brasil, em Santa Catarina e em Blumenau: aspectos conceituais, históricos, sociais e econômicos. A organização do setor saúde no Brasil: história, serviços, e evolução. O Sistema Único de Saúde.

Conteúdos:

Conceito de trabalho. Conceito de trabalho em saúde. Conceito de trabalho em enfermagem. O trabalho em saúde e seus aspectos históricos, sociais e econômicos. O trabalho em Enfermagem e seus aspectos históricos, sociais e econômicos. A história das diferentes formas de organização do trabalho. A organização do trabalho em saúde. A organização dos serviços de saúde, no Brasil, em Santa Catarina, e na cidade de Blumenau. Os modelos de atenção a saúde. A história das Políticas Públicas no Brasil. O sistema de saúde no Brasil: lei 8080/90, lei 8142/90, Pactos pela saúde, Portaria GM/MS 648/2006 e legislação correlata.

Objetivos:

Compreender os diferentes modos do trabalho em enfermagem correlacionando-os aos diferentes modos de produção do trabalho em saúde e suas formas de organização.

Referencias:

- LEOPARDI, Maria Tereza. Processo de trabalho em saúde: organização e subjetividade. Florianópolis : Papa-Livros, 1999.
- ROUQUAYROL, Maria Zélia; ALMEIDA FILHO, Na Omar de. Epidemiologia & saúde. 5. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 1999.
- SILVA, Claudia Regina Lima Duarte da. Saúde coletiva e a ênfase no humano. Blumenau : Edifurb, 2004.
- SOARES, Darli Antonio; CORDONI JUNIOR, Luiz; ANDRADE, Selma Maffei de. Bases da saúde coletiva. Londrina : UEL : ABRASCO, 2001.
- SOARES, Darli Antonio; CORDONI JUNIOR, Luiz; ANDRADE, Selma Maffei de. Saúde coletiva e conhecimento: contribuições da Universidade Estadual de Londrina. Londrina : Ed. da UEL, 2000.
- CARVALHO, Sérgio Resende. Saúde coletiva e promoção da saúde: sujeito e mudança. São Paulo: Hucitec, 2005.
- GRISOTTI, Márcia; PATRÍCIO, Zuleica Maria. A saúde coletiva entre discursos e práticas: a participação de usuários, trabalhadores e conselheiros de saúde no município de Florianópolis. Florianópolis : Ed. da UFSC, 2006.
- LEOPARDI, Maria Tereza. Processo de trabalho em saúde: organização e subjetividade. Florianópolis : Papa-Livros, 1999.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. 5. ed. São Paulo : Cortez, 2004.
- OLIVEIRA, Eleonora Menicucci de. Trabalho, saúde e gênero na era da globalização. Goiania: AB Ed, 1997.
- <http://www.imip.org.br>
- <http://www.ensp.fiocruz.br>
- <http://www.cfm.org.br>
- <http://www.saude.gov.br>
- <http://www.saude.sc.gov.br>

Justificativa: modificação da nomenclatura e adequação das áreas de conhecimento correlatas, na tentativa de integrar adequadamente os conhecimentos e as áreas.

Componente Curricular (CC): Saúde Comunitária	Carga Horária: 72h/a
Área Temática: Saúde Coletiva	Fase: 2
Pré-Requisito: Não tem	Departamento: Medicina

<p>Ementa: Conceção de saúde e de doença. Processos de saúde como fator de bem estar social, econômico e cultural da coletividade. Promoção, proteção e recuperação da saúde. Atenção integral à saúde. Territorialização. História das políticas de saúde no Brasil. principais serviços de saúde no Brasil. estrutura e funcionamento das instituições de saúde. Sistema Único da Saúde (SUS): planejamento, organização e avaliação dos serviços.</p>
<p>Conteúdos: Conceito de Saúde, Processo Saúde Doença, Territorialização e Planejamento, Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde humana, Serviços de Saúde no Brasil, Política de Saúde Mental, Atenção Integral a Saúde. Entre outros.</p>
<p>Objetivos: Conhecer a concepção de saúde e doença, os processos de saúde, a promoção, proteção e a recuperação da saúde. Conhecer as políticas públicas de saúde no país e seus principais serviços. Conhecer a estrutura e o funcionamento das instituições de saúde e o Sistema Único de Saúde.</p>
<p>Referências: - BRASIL, Ministério da Saúde. Guia prático do Programa de Saúde da Família. Brasília, D.F : Ministério da Saúde, 2001. - CARVALHO, Guido Ivan de; SANTOS, Lenir. Sistema Único de Saúde: comentários à Lei Orgânica da Saúde : Leis n. 8.080/90 e n. 8.142/90).4. ed. rev. e atual. Campinas : Ed. UNICAMP, 2006. - NORDENFELT, Lennart. Conversando sobre saúde: um diálogo filosófico. Florianópolis : Bernúncia, 2000. 244p. - SOARES, Darli Antonio; CORDONI JUNIOR, Luiz; ANDRADE, Selma Maffei de. Bases da saúde coletiva. Londrina : UEL : ABRASCO, 2001. - VASCONCELOS, Eymard Mourão. Educação popular nos serviços de saúde. São Paulo : Hucitec, 1989. - CAPONI, Sandra. Saúde pública, riscos privados. Florianópolis : SALUS, 2004. 1 DVD. - SILVA, Cláudia Regina Lima Duarte da; SOUZA, Nivaldo Alves de; UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. Saúde coletiva e a ênfase no humano: formação do estudante de medicina da Universidade Regional de Blumenau. , 2002. ix, 144p. Orientador: Nivaldo Alves de Souza. - Portal da Saúde do Ministério da Saúde Informações sobre todos os programas desenvolvidos pelo Ministério da Saúde</p>
<p>Justificativa: adequação ao eixo articulador do CCS.</p>

Componente Curricular (CC): Família Contemporânea	Carga Horária: 126 h/a
Área Temática: Enfermagem e Sociologia	Fase: 2
Pré-Requisito: Não tem	Departamento: Enfermagem
<p>Ementa: A Família na sociedade contemporânea. O Cuidado de Enfermagem na promoção da saúde e prevenção de doenças e agravos no núcleo familiar. Valores éticos no relacionamento interpessoal no núcleo familiar. A Estratégia Saúde da Família. Atuação do enfermeiro como membro da equipe multiprofissional e interdisciplinar na promoção da saúde e prevenção da doença no núcleo familiar.</p>	
<p>Conteúdos: Compreensão da família na sociedade contemporânea: sua organização, seus valores, os papéis de seus membros, dinâmica familiar. Os aspectos sócio-econômicos, modo de produção, relações de trabalho, de gênero e de poder no núcleo familiar. Conceito de Família. Arranjos familiares ao longo da história. Conceito de Cuidado para a Enfermagem. As Dimensões do Cuidado de Enfermagem. A Integralidade e o Cuidado de Enfermagem. O Cuidado de Enfermagem ao Núcleo familiar. A promoção da saúde e prevenção de doenças e agravos no</p>	

núcleo familiar. O processo saúde e doença na família. Valores éticos no relacionamento interpessoal no núcleo familiar. A Estratégia Saúde da Família: filosofia, princípios e diretrizes, instrumentos de trabalho. Atuação do enfermeiro como membro da equipe multiprofissional e interdisciplinar. A promoção da saúde e prevenção da doença no núcleo familiar e os instrumentos de trabalho do enfermeiro no trabalho com famílias: a consulta de enfermagem, a visita domiciliar, a atividade educativa, genograma e ecomapa.

Objetivos:

Compreender a família na sociedade contemporânea, sua organização, seus valores, os papéis de seus membros, sua dinâmica e a influência dos valores e da dinâmica familiar no processo saúde e doença. Discutir a atuação do enfermeiro como membro da equipe multiprofissional e interdisciplinar no núcleo familiar.

Referencias:

- ALTHOFF, Coleta Rinaldi (org.). Pesquisando a família: olhares contemporâneos. Florianópolis: Papa-Livro, 2004.
- BOFF, Leonardo. Saber cuidar: ética do humano, compaixão pela terra. Petrópolis (RJ): Vozes, 1999.
- ELSÉN, Ingrid; MARCON, Sonia Silva; SANTOS, Mara Regina dos. O viver em família e sua interface com a saúde e a doença. Maringá: EDUEM, 2002.
- GOLDANI, Ana Maria. As famílias brasileiras: mudanças e perspectivas. In: Cadernos de pesquisa, n. 91, p. 7 22, nov. 1994.
- ROUQUAYROL, Maria Zélia. Epidemiologia e saúde. 4. ed. Rio de Janeiro : MEDSI, 1994.
- ALMEIDA, Eurivaldo Sampaio de; CASTRO, Cláudio Gastão Junqueira de; VIEIRA, Carlos Alberto Lisboa. Distritos sanitários: concepção e organização. 2. ed. São Paulo : Ed. Fundação Petrópolis : USP, 2002.
- CIANCIARULLO, Tamara I. (Tamara Iwanow). Saúde na família e na comunidade. São Paulo: Robe Ed, 2002.
- COSTA, Elisa Maria Amorim; CARBONE, Maria Herminda. Saúde da família: uma abordagem interdisciplinar. Rio de Janeiro: Romeu, 2004.
- EDUARDO, Maria Bernadete de Paula; MIRANDA, Isaura Cristina Soares de. Vigilância sanitária. 2. ed. São Paulo : USP : Ed. Fundação Petrópolis, 2002.
- FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de; PEREIRA, Adriana Lemos. Ensinando a cuidar em saúde pública. São Caetano do Sul : YENDIS, 2005.
- FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de; TONINI, Tereza. SUS e PSF para enfermagem: práticas para o cuidado em saúde coletiva. São Caetano do Sul: Yendis, 2007.
- MEDRONHO, Roberto A. Epidemiologia. São Paulo: Atheneu, 2002.
- SAMPAIO, Elvira Souza de. Saúde. Ponta Grossa: UEPG, 2000.
- SILVA, Cláudia Regina Lima Duarte da. Saúde coletiva e a ênfase no humano. Blumenau: Edifurb, 2004.
- VANZIN, Arlete Spencer; NERY, Maria Elena da Silva. Enfermagem em saúde pública: fundamentação para o exercício do enfermeiro na comunidade. 2. ed. rev e ampl. Porto Alegre: Sagra Luzzato, 1998.
- VASCONCELOS, Eymard Mourão; FAJARDO, Ananyr P. A saúde nas palavras e nos gestos: reflexões da rede de educação popular e saúde. São Paulo: HUCITEC, 2001.
- WALDMAN, Eliseu Alves; ROSA, Tereza Etsuko da Costa. Vigilância em saúde pública. 2. ed. São Paulo : USP : Ed. Fundação Petrópolis, 2002.

Justificativa: modificação da nomenclatura e adequação das áreas de conhecimento correlatas, na tentativa de integrar adequadamente os conhecimentos e as áreas.

Componente Curricular (CC): Educação Física – Prática Desportiva II	Carga Horária: 36 h/a
Área Temática: Educação Física	Fase: 2
Pré-Requisito: Não tem	Departamento: Educação Física
Ementa: Proporcionar ao aluno o conhecimento de si mesmo e de suas capacidades, possibilitando experiências no domínio cognitivo, afetivo e psicomotor. Praticar atividades relativas à condição física geral e específica. Desenvolver a resistência aeróbica. Praticar atividades para o desenvolvimento da coordenação motora. O aluno poderá escolher a modalidade de sua preferência: ginástica, basquetebol, futebol de salão, futebol suíço, voleibol..	
Conteúdos: OS CONTEÚDOS SERÃO DEFINIDOS PELO PROFESSOR NOS PLANOS DE ENSINO, A PARTIR DA EMENTA APRESENTADA. OS CONTEÚDOS NÃO PRECISAM CONSTAR NO PPP.	
Objetivos: Proporcionar ao aluno o conhecimento de si mesmo e de suas capacidades, possibilitando experiências no domínio cognitivo, afetivo e psicomotor. Praticar atividades relativas à condição física geral e específica. Desenvolver a resistência aeróbica. Praticar atividades para o desenvolvimento da coordenação motora.	
Referencias:	
Justificativa: -	

Componente Curricular (CC): Universidade, Ciência e Pesquisa (Obrigatória)	Carga Horária: 72 h/a
Área Temática: Educação	Fase: 3
Pré-Requisito: Não tem	Departamento: Educação
Ementa: A função da Universidade como instituição de produção e socialização do conhecimento. O sentido da ciência no mundo contemporâneo. O espírito científico e a atividade de pesquisa. Experiências de pesquisa na FURB: linhas e grupos de pesquisa. A contribuição científica da FURB para o desenvolvimento regional.	
Conteúdos: OS CONTEÚDOS SERÃO DEFINIDOS PELO PROFESSOR NOS PLANOS DE ENSINO, A PARTIR DA EMENTA APRESENTADA. OS CONTEÚDOS NÃO PRECISAM CONSTAR NO PPP.	
Objetivos: Desenvolver a formação do espírito científico no graduando da FURB, estimulando a reflexão crítica que conduza à atitude de sujeito ativo no processo de construção do conhecimento.	
Referencias: <ul style="list-style-type: none"> • BAUER, Martin W.; GASKELL, George. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. • BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1999. • KAPLAN, Abraham. A Conduta na pesquisa: metodologia para as ciências do comportamento. São Paulo: EPU/Edusp, 1975. • LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de Metodologia Científica. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995. 	

- QUIVY, Raymond; CAMPENHOUDT, Luc Van. **Manual de investigação em Ciências Sociais**. 3ª. ed. Lisboa: Gradiva, 2003.
- SOBRINHO, José Dias & RISTOFF, Dilvo I. (Orgs.). **Universidade desconstruída**. Avaliação institucional e resistência. Florianópolis, Insular, 2000.
- RISTOFF, Dilvo I. **Universidade em foco**: reflexões sobre a educação superior. Florianópolis: Insular, 1999.

Justificativa: Necessidade de adequação ao Eixo Geral do PPP da graduação da FURB.

Componente Curricular (CC): Enfermagem e Ciência	Carga Horária: 108 h/a
Área Temática: Enfermagem e Linguística	Fase: 3
Pré-Requisito: Não tem	Departamento: Enfermagem
Ementa: A natureza da ciência e da pesquisa científica na Enfermagem. Criação e produção de conhecimento em saúde e na Enfermagem. Metodologia qualitativa e quantitativa na Pesquisa em Enfermagem. Desenhos de pesquisa em Enfermagem. Sistematização da Assistência em Enfermagem e o Processo de Enfermagem. A relação entre a Linguística e o trabalho do enfermeiro. Adequação lingüística.	
Conteúdos: Conhecimento. Os diferentes tipos de conhecimento. Ciência. A Criação e produção de conhecimento em saúde. A criação e produção do conhecimento na Enfermagem. A pesquisa científica na Enfermagem. Desenhos de Pesquisa. Desenhos de pesquisa utilizados pela Enfermagem. Metodologia qualitativa na Pesquisa em Enfermagem. Metodologia Quantitativa na Pesquisa em Enfermagem. As técnicas de entrevista e observação para a produção do conhecimento em Enfermagem. O Processo de Enfermagem. A Metodologia da Sistematização da Assistência em Enfermagem. As diferenças entre o Processo de Enfermagem e a Sistematização da Assistência de Enfermagem. Relação entre Linguística e Enfermagem. A sociolingüística como fenômeno da variação lingüística. Relações entre a variação lingüística e a profissão. Oralidade x escrita. O gênero acadêmico: questões textuais e gramaticais. Adequação lingüística.	
Objetivos: Desenvolver o raciocínio investigativo. Reconhecer as tendências de Pesquisa na área da Saúde e na Enfermagem. Desenvolver técnicas de entrevista e observação como instrumento de abordagem para a pesquisa científica. Refletir sobre as relações entre a linguagem e as diferentes situações de interação vivenciadas pelos enfermeiros.	
Referências: Básico - BIANCHI, Luiz; BIZZOTTO, Carlos Eduardo Negrao. Curso prático de informática básica: rápido e eficiente. Blumenau : Acadêmica, 2000. - DEMO, Pedro. Pesquisa: princípio científico e educativo. 3. ed. São Paulo : Cortez Autores Associados, 1992. - KESTRING, Silvestre; BRANCHER, Almerindo; SCHWAB, Aparecida Beduschi. Metodologia do trabalho acadêmico: orientações para sua elaboração. Blumenau : Acadêmica, 2001. - POLIT, Denise F; BECK, Cheryl Tatano; HUNGLER, Bernadette P. Fundamentos de	

pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização.5. ed. Porto Alegre : Artes Médicas, 2004.

- TRENTINI, Mercedes; DIAS, Lygia Paim Muller. Pesquisa em enfermagem: uma modalidade convergente-assistencial. Florianópolis : Ed. da UFSC, 1999.
- BAGNO, Marcos. A língua de Eulália: novela sociolinguística.11. ed. São Paulo : Contexto, 2001.
- BAGNO, Marcos. Preconceito lingüístico: o que é, como se faz. 9. ed. São Paulo : Loyola, 2001.
- BRANCHER, Almerindo; SCHWAB, Aparecida Beduschi. Estrutura do trabalho acadêmico: manual prático. Blumenau: Acadêmica, 2001.
- GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 2.ed. Sao Paulo : Atlas, 1989.
- LUFT, Celso Pedro. Novo guia ortográfico. 9. ed. Porto Alegre : Globo, 1980.
- MACHADO, Anna Rachel. Planejar gêneros acadêmicos. São Paulo : Parábola, 2005.
- MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. Trabalhos de pesquisa: diários de leitura para a revisão bibliográfica. São Paulo: Parábola, 2007.
- MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 5. ed. São Paulo : Atlas, 2003.
- MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina. Introdução à lingüística: domínios e fronteiras. São Paulo : Cortez, 2001.
- RUIZ, João Álvaro. Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos.5. ed. São Paulo : Atlas, 2002.

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina. Introdução à lingüística: domínios e fronteiras. São Paulo : Cortez, 2001.

BAGNO, Marcos. Preconceito lingüístico: o que é, como se faz. 9. ed. São Paulo : Loyola, 2001.

Justificativa: modificação da nomenclatura e adequação das áreas de conhecimento correlatas, na tentativa de integrar adequadamente os conhecimentos e as áreas.

Componente Curricular (CC): Ser Humano e Saúde III	Carga Horária: 126 h/a
Área Temática: Bioquímica; Fisiologia e Farmacologia	Fase: 3
Pré-Requisito: Ser Humano e Saúde II	Departamento: Ciências Naturais
Ementa: Bioquímica de componentes biológicos. Fundamentos de farmacologia para a Enfermagem. Aspectos Fisiológicos do sistema tegumentar, muscular, articular e nervoso.	
Conteúdos: Carboidratos- química e metabolismo. Lipídios – química e metabolismo. Proteínas – química e metabolismo. Ácidos nucléicos – química e metabolismo. Vitaminas – química e metabolismo. Coenzimas – química e metabolismo. Fisiologia do sistema tegumentar, muscular, articular e nervoso. Conceitos e princípios básicos em Farmacologia para a Enfermagem. Mecanismos de ação de drogas no organismo. Transmissão neuro-humoral e farmacologia do sistema nervoso.	
Objetivos: Desenvolver o conhecimento a respeito da fisiologia de alguns sistemas orgânicos relacionando-os aos aspectos bioquímicos de componentes biológicos. Associar o conhecimento em farmacologia ao funcionamento orgânico.	

Referencias:

- BERG, Jeremy Mark; TYMOCZKO, John L; STRYER, Lubert. Bioquímica.6. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2008.
- MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo Baptista. Bioquímica básica. 3. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2007.
- DOUGLAS, Carlos Roberto. Fisiologia aplicada à nutrição. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- LEHNINGER, Albert L; NELSON, David L; COX, Michael. Princípios de bioquímica.3. ed. São Paulo: Sarvier, 2002.
- TORTORA, Gerard J; GRABOWSKI, Sandra Reynolds. Princípios de anatomia e fisiologia. 9.ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2002.
- CINGOLANI, Horacio E; HOUSSAY, Bernardo A. (Bernardo Alberto). Fisiologia humana de Houssay. 7. ed. atual. e ampl. São Paulo: Artmed, 2003.
- KATZUNG, B. G. Farmacologia básica e clínica (traduzido por Fernando Diniz Mundim, Patricia Josephine Voeux). 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

Justificativa: modificação da nomenclatura e adequação das áreas de conhecimento correlatas, na tentativa de integrar adequadamente os conhecimentos e as áreas.

Componente Curricular (CC): Cuidado e Conforto PsicoFísico I	Carga Horária: 90 h/a
Área Temática: Enfermagem	Fase: 3
Pré-Requisito: Não tem	Departamento: Enfermagem
Ementa: Comunicação terapêutica. Hospitalização. Cuidando e confortando o ser humano durante administração de medicamentos; nos procedimentos de higiene; na verificação de sinais vitais; na prevenção da infecção hospitalar. Medidas Antropométricas.	
Conteúdos: Comunicação terapêutica: conceito; formas; fatores intervenientes na comunicação terapêutica; como instrumento de trabalho do enfermeiro. Hospitalização: os direitos e deveres dos pacientes; o processo de hospitalização; o prontuário do paciente. Cuidado e conforto na administração de medicamentos: parietais e não parietais. Cuidado e conforto ao ser humano durante a Higiene corporal: banho de leito (semiologia e semiotécnica), banho de aspersão (semiologia e semiotécnica), higiene oral (semiologia e semiotécnica). Mecânica Corporal (semiologia e semiotécnica). Cuidado e conforto ao ser humano na verificação dos Sinais Vitais (semiologia e semiotécnica): temperatura, pulso, respiração e pressão arterial. Biossegurança: aspectos fundamentais, princípios, técnicas: assepsia, esterilização, isolamento: A infecção hospitalar; ações de prevenção da infecção hospitalar. As medidas antropométricas como elementos do cuidado ao ser humano.	
Objetivos: Desenvolver o cuidado de enfermagem utilizando os princípios científicos apresentados no módulo e pautados no conceito de conforto.	
Referencias: BORK, Anna Margherita Toldi .Enfermagem baseada em evidências ; organizado por Vanda de Fátima Minatel. -Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2005. CASSIANI, Silvia Helena De Bortoli. Administração de medicamentos. São Paulo : EPU,	

2000.

FAKIH, Flávio. Manual de diluição e administração de medicamentos injetáveis :enfermagem prática. Rio de Janeiro: Reichmann e Affonso, 2002.

FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida. Administração de Medicamentos. São Caetano do Sul:Difusão, 2003.

FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de (org),Tecnologias e técnicas em saúde :como e porque utilizá-las no cuidado de enfermagem. São Caetano do Sul : Difusão, 2004.

FISCHBACH Frances; DUNNING, Marshall Barnett. III Manual de enfermagem: exames laboratoriais e diagnósticos /; [tradução: Cláudia Lúcia Caetano de Araújo]. -7.ed. - Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, c2005.

FRATESCH, Rosangela Dantas, ROSSETO, Carlos Eduardo.Manual de anatomia e fisiologia em enfermagem / -São Paulo : Robe, 2001.

ITO, Elaine Emi [ET at]. Manual de anotação de enfermagem. -Rio de Janeiro : Atheneu, 2004.

KOWALSKI, Karren, YODER-WISE, Patrícia S. MDS :manual de sobrevivência para enfermagem. Tradução: Ivan Lourenço Gomes. -Rio de Janeiro : Guanabara Koogan : 2008.

PHILLIPS, D. L. Manual de Terapia Intravenosa. Porto Alegre,: Artmed, 2001.

PORTELA, Cristina Rodrigues, CORREA, Gladis Tenenbojm. Manual de consulta para estágio em enfermagem. São Caetano do Sul : Difusão Editora, 2004.

POTTER, Patricia A; PERRY, Anne G. Grande tratado de enfermagem prática: clínica e prática hospitalar. 3. ed. São Paulo : Santos, 1998. xiv, 999p, il. Tradução de: Basic nursing - theory and practice.

NETTINA, Sandra. Manual de prática de enfermagem ; tradução José Eduardo Ferreira de Figueiredo. -3.ed. - Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2007.

Sociedade Brasileira de Cardiologia. IV Diretriz para uso da Monitorização da Pressão Arterial e II Diretriz para uso da Monitorização Residencial da Pressão Arterial e IV MAPA. Ipsis Gráfica e Editora.: Mogi das Cruzes, 2005

VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial. Revista da Sociedade Brasileira de Hipertensão. 2008.

SUDDARTH, Doris Smith et al. Tratado de enfermagem médica-cirúrgica. 9. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2007 2v, il. Tradução de: Brunner and Suddarth´s textbook of medical-surgical nursing.

TIMBY, Bárbara. Conceitos e Habilidades fundamentais no atendimento de enfermagem. 8 ed. Porto Alegre: Artemed, 2007.

Justificativa: modificação da nomenclatura e adequação das áreas de conhecimento correlatas, na tentativa de integrar adequadamente os conhecimentos e as áreas.

Componente Curricular (CC): Relações Interpessoais na Saúde	Carga Horária: 54 h/a
Área Temática: Saúde	Fase: 3
Pré-Requisito: Não tem	Departamento: Psicologia
Ementa: Constituição do sujeito. Conceito de grupo. Processos grupais: conflito e cooperação; liderança; motivação. Processos de trabalho na saúde.	
Conteúdos:	

Natureza Humana, Comportamento Assertivo, Liderança e Tomada de Decisões. Entre outros.

Objetivos:

Capacitar o aluno para a compreensão e para uma intervenção qualificada dos grupos multiprofissionais nas organizações da saúde.

Referencias:

- DEL PRETTE, Almir; DEL PRETTE, Zilda A. P. Habilidades sociais, desenvolvimento e aprendizagem: questões conceituais, avaliação e intervenção. Campinas : Alínea, 2003. 310p, il.
- DEL PRETTE, Almir; DEL PRETTE, Zilda A. P. Psicologia das relações interpessoais: vivências para o trabalho em grupo.2. ed. Rio de Janeiro : Vozes, 2002. 231p.
- OTTA, Emma. O sorriso e seus significados. Petrópolis, RJ : Vozes, 1994. 124p, il.
- SMITH, Manuel J. Quando digo não, me sinto culpado. 7. ed. Rio de Janeiro : Record, 1997. 303p. Traduce de: When I say no, I feel Guilty.
- WAAL, F. B. M. de (Frans B. M.). Eu, primata. São Paulo : Cia. das Letras, 2007. 331 p, il.
- ; NEM/ADVANTAGE. Assertividade na solução de problemas. [s.l.], [19--]. 1 video-cassete (16min.), Color, LP. (Relações humanas, 08).
- DAVIS, Flora. A comunicação não-verbal. 6. ed. São Paulo: Summus, 1979. 196p. (Novas buscas em educação, v.5). Tradução de: Inside intuition: what we know about nonverbal communication.
- DEL PRETTE, Zilda A. P. (Zilda Aparecida Pereira); DEL PRETTE, Almir. Psicologia das habilidades sociais na infância: teoria e prática.3. ed. Petrópolis, RJ : Vozes, 2008. 276 p, il.
- DEL PRETTE, Zilda A. P. (Zilda Aparecida Pereira)(org.).Psicologia escolar e educacional, saúde e qualidade de vida: explorando fronteiras.2. ed. Campinas: Alinea, 2003. 219 p.
- DYER, Wayne W. Não se deixe manipular pelos outros.13. ed. rev. Rio de Janeiro : Nova Era, 2004. 278 p.
- FRITZEN, Silvino José. Exercícios práticos de dinâmica de grupo. 14. ed. Petrópolis, RJ : Vozes, 1990. 2v.
- OLIVEIRA, Marco A. Assertividade. São Paulo : OBI Consultores E Editores, 1997. 1v. (varias paginações). Dados retirados da capa.
- WERNER, Dennis. Sexo, símbolo e solidariedade: ensaios de psicologia evolucionista. Florianópolis : UFSC, Departamento de Antropologia, c1999. iv, 134 p, il. (Ilha).
- WRIGHT, Robert. O animal moral : porque somos como somos: a nova ciência da psicologia evolucionista. Rio de Janeiro : Campus, c1996. xxiv, 416p. Tradução de: The moral animal.
- ZAMIGNANI, Denis Roberto; DEL PRETTE, Almir. Sobre comportamento e cognição: a aplicação da análise do comportamento e da terapia cognitivo-comportamental no hospital geral e nos transtornos psiquiátricos. Santo André : ARBytes, 1997. 291 p, il. (Sobre comportamento e cognição, v.3).

Justificativa: modificação da nomenclatura e adequação das áreas de conhecimento correlatas, na tentativa de integrar adequadamente os conhecimentos e as áreas.

Componente Curricular (CC): Cuidado nas Situações de Atendimento Pré-Hospitalar	Carga Horária: 54 h/a
Área Temática: Enfermagem	Fase: 4
Pré-Requisito: Não tem	Departamento: Enfermagem
Ementa: Princípios gerais dos socorros de urgência. Medidas de prevenção de acidentes. Ações imediatas e mediatas em situações de emergências e/ou urgências.	
Conteúdos: Princípios gerais dos socorros de urgência. Ação do socorrista na prevenção de acidentes e em situações de emergência . Resgate e Transporte de acidentados. Ações nas situações de parada cardiorrespiratória; em ferimentos, queimaduras e hemorragias; em convulsão, conversão, vertigens, desmaios, insolação, intermação; em fraturas, luxações e entorses; em imobilizações; em intoxicações, envenenamentos e picadas de animais peçonhentos; em Crise hipertensiva; Acidente Vascular Encefálico, Coma diabético e	

hiperglicêmico; nos diversos estados de Choques; em Traumas: Traumatismo Cranioencefálico, Traumatismo da Coluna Vertebral, Trauma Músculo-Esquelético e nas situações especiais.

Objetivos:

Desenvolver práticas de cuidado de enfermagem nas situações de urgência e emergência, com ações mediatas e imediatas.

Referencias:

- ABIQUIM. Manual para Atendimento de Emergências com Produtos Perigosos. Ed. Pró-Química, 2002.
- Batista, R.S. et al Manual de Infectologia. São Paulo, Ed. Revinter. 2003.
- Brasil. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. Manual de Diagnóstico e Tratamento de Acidentes por Animais Peçonhentos. Brasília. Ed. MS, 304 p. 2001.
- Manual de Primeiros Socorros Peixoto, W.R. Prevenção de Acidentes nas Indústrias. Ediouro, 1980.
- Santos, R.R., Canetti, M.D., Junior, C.R., Alvarez, F.S. Manual de Socorro de Emergência. Ed. Atheneu, 2001. CINTRA, E. A. Assistência de enfermagem ao paciente gravemente enfermo. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2001.
- CLAYTON/STOCK – Farmacologia na prática de enfermagem. 13 ed., Elsevier, Rio de Janeiro, 2006
- NORO, J. - Manual de Primeiros socorros. São Paulo, Ática, 1996.
- POTTER, Patrícia Ann – Fundamentos de Enfermagem. 6ª ed., RJ : Elsevier, 2005.
- STAUT, N. da S. et al. Manual de drogas e soluções. EPU, São Paulo, 1986.

Justificativa: modificação da nomenclatura e adequação das áreas de conhecimento correlatas, na tentativa de integrar adequadamente os conhecimentos e as áreas.

Componente Curricular (CC): Cuidado e Conforto Psico Físico II	Carga Horária: 162 h/a
Área Temática: Enfermagem	Fase: 4
Pré-Requisito: Cuidado e Conforto Psico Físico I	Departamento: Enfermagem
Ementa: Cuidando e confortando o ser humano no tratamento de feridas; na realização de enema; na aspiração de secreção; nos cateterismos, nas ostomias, durante a oxigenioterapia. Terminologias Científicas em semiologia e semiotécnica. Cuidados do corpo pós morte. Terapias Alternativas Complementares.	
Conteúdos: Cuidado e Conforto no Tratamento de feridas: conceito de feridas, tipos de feridas, diversos tipos de tratamentos, semiologia e semiotécnica. Cuidado e Conforto na necessidade de Enema (semiologia e semiotécnica), Cuidado e Conforto na situação de aspiração de secreção (semiologia e semiotécnica). Cuidado e Conforto na necessidade de cateterismo nasogástrico (semiologia e semiotécnica). Cuidado e Conforto na necessidade de cateterismo nasoenteral (semiologia e semiotécnica). Cuidado e Conforto na necessidade de cateterismo vesical de alívio e demora (semiologia e semiotécnica). Cuidado e Conforto em Ostomias. Terminologias. Oxigenioterapia. Cuidados do corpo pós morte. Terapias Alternativas Complementares: acupuntura, tuiná, shiatsu, fitoterapia, Do in, entre outras. Processo de Morte/morrer e o	

cuidado do corpo pós morte. O exame físico no adulto. Legislação pertinente ao processamento e reproprocessamento de materiais de uso único.

Objetivos:

Desenvolver o cuidado de enfermagem utilizando os princípios científicos apresentados no módulo e pautados no conceito de conforto.

Referencias:

BORK, Anna Margherita Toldi .Enfermagem baseada em evidências ; organizado por Vanda de Fátima Minatel. -Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2005.

CÂNDIDO, Luis Claudio. Livro do feridólogo: tratamento clínico-cirúrgico de feridas cutâneo agudas e crônicas. Ed do autor, 2006.

CASSIANI, Silvia Helena De Bortoli. Administração de medicamentos. São Paulo : EPU, 2000.

HESS, Cathy Thomas. Tratamento de feridas e úlceras. 4. ed. Rio de Janeiro : Reichmann & Affonso, 2002. 226p, il. (Enfermagem prática). Tradução de: Wound care.

FAKIH, Flávio. Manual de diluição e administração de medicamentos injetáveis :enfermagem prática. Rio de Janeiro : Reichmann e Affonso, 2002.

FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida. Administração de Medicamentos. São Caetano do Sul:Difusão, 2003.

FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida de (org),Tecnologias e técnicas em saúde :como e porque utilizá-las no cuidado de enfermagem. São Caetano do Sul : Difusão, 2004.

FISCHBACH Frances; DUNNING, Marshall Barnett. III Manual de enfermagem :exames laboratoriais e diagnósticos /; [tradução: Cláudia Lúcia Caetano de Araújo]. -7.ed. - Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, c2005.

FRATESCH, Rosangela Dantas, ROSSETO, Carlos Eduardo.Manual de anatomia e fisiologia em enfermagem / -São Paulo : Robe, 2001.

ITO, Elaine Emi [ET at]. Manual de anotação de enfermagem. -Rio de Janeiro : Atheneu, 2004.

KOWALSKI, Karren, YODER-WISE, Patrícia S. MDS :manual de sobrevivência para enfermagem. Tradução: Ivan Lourenço Gomes. -Rio de Janeiro : Guanabara Koogan : 2008.

PHILLIPS, D. L. Manual de Terapia Intravenosa. Porto Alegre,: Artmed, 2001.

PORTELA, Cristina Rodrigues, CORREA, Gladis Tenenbojm. Manual de consulta para estágio em enfermagem. São Caetano do Sul : Difusão Editora, 2004.

POTTER, Patricia A; PERRY, Anne G. Grande tratado de enfermagem prática: clínica e prática hospitalar. 3. ed. São Paulo : Santos, 1998. xiv, 999p, il. Tradução de: Basic nursing - theory and practice.

PRUDHOMME, C. Manual de enfermagem 2 :enfermagem e urgências. [tradução: Maria Teresa Serpa]. -Lisboa : Instituto Piaget, 2000.

LIMA, Idelmina Lopes (coord). Manual do técnico e auxiliar de enfermagem. -6.ed. - Goiânia : AB, 2000.

NETTINA, Sandra. Manual de prática de enfermagem ; tradução José Eduardo Ferreira de Figueiredo. -3.ed. - Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2007.

RAGONHA, Alessandra Cristina Olhan; Ferreira, Enéas; ANDRADE ,Denise de; ROSSI, Lídia Aparecida. Avaliação microbiológica de coberturas com sulfadiazina de prata a 1%, utilizadas em queimaduras. Rev. Latino-Am. Enfermagem vol.13 no.4 Ribeirão Preto July/Aug. 2005

RIBEIRO, Adriani Geralda; SARDENBERG, Lauer Marinho; SARDENBERG, Jussara Angélica Gomes Nascimento. Tratamento de feridas. Goiânia : AB, 2004. ix, 85 p, il. (Curso de enfermagem).

SUDDARTH, Doris Smith et al. Tratado de enfermagem médica-cirúrgica. 9. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2002. 2v, il. Tradução de: Brunner and Suddarth's textbook of medical-surgical nursing.

TIMBY, Bárbara. Conceitos e Habilidades fundamentais no atendimento de enfermagem. 8 ed. Porto Alegre: Artemed, 2007.

Justificativa: modificação da nomenclatura e adequação das áreas de conhecimento correlatas, na tentativa de integrar adequadamente os conhecimentos e as áreas.

Componente Curricular (CC): Ser Humano e Saúde IV	Carga Horária: 234 h/a
Área Temática: Bioquímica; Genética; Imunologia; Psicologia; Nutrição e Farmacologia	Fase: 4
Pré-Requisito: Não tem	Departamento: Ciências Naturais
Ementa: Fundamentos da nutrição. Aspectos bioquímicos da respiração, circulação, ação hormonal e transporte de nutrientes. Hormônios e ação hormonal. Imunoprofilaxia. Regulação gênica e diferenciação celular. Padrões de herança genética. Aspectos Psíquicos do comportamento humano. Características psicológicas das diferentes fases da vida humana. Anestésicos. Drogas que atuam sobre o sistema cardiovascular. Diuréticos. Acalóides. Corticosteróides, analgésicos, antitérmicos, anti-inflamatórios. Drogas que afetam o sistema hormonal. Anti-sépticos e antibióticos. Antiparasitários.	
Conteúdos: Valor nutricional dos alimentos. Necessidades e recomendações nutricionais. Alimentação, nutrição e amamentação. Bioquímica da respiração, equilíbrio ácido-base do sangue e coagulação sangüínea e transporte de nutrientes. Hormônios e ação hormonal. Imunoprofilaxia. Características e propriedades do material genético. Regulação gênica e diferenciação celular. Cromossomos humanos normais e aberrações cromossômicas. Padrões de herança genética. Aconselhamento genético. Terapia gênica. Aspectos Psíquicos do comportamento humano. Características psicológicas das diferentes fases da vida humana, em especial da infânica, do adulto e do idoso. Anestésicos. Drogas que atuam sobre o sistema cardiovascular (anticoagulantes, digitálicos, antihipertensivos, antiarrítmos, dilatadores coronarianos). Diuréticos. Acalóides. Corticosteróides, analgésicos, antitérmicos, anti-inflamatórios. Drogas que afetam o sistema hormonal. Anti-sépticos e antibióticos. Antiparasitários.	
Objetivos: Desenvolver o conhecimento científico correlato ao módulo associando-o ao funcionamento orgânico.	
Referencias: Básico - BERG, Jeremy Mark; TYMOCZKO, John L; STRYER, Lubert. Bioquímica.6. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2008. - FELDMAN, Robert S. Introdução à psicologia. 6. ed. São Paulo : McGraw-Hill, 2007. - MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo Baptista. Bioquímica básica. 3. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2007. - ARONSON, Elliot. O animal social: [introdução à psicologia social]. Lisboa : Instituto Piaget, 2002. - DOUGLAS, Carlos Roberto. Fisiologia aplicada à nutrição. 2. ed. Rio de Janeiro : Guanabara	

Koogan, 2006.

- LEHNINGER, Albert L; NELSON, David L; COX, Michael. Princípios de bioquímica. 3. ed. São Paulo: Sarvier, 2002.

- MORRIS, Charles G; MAISTO, Albert A. Introdução à psicologia. 6. ed. São Paulo: Pearson Education: Prentice Hall, 2004.

- RAMOS, Arthur. Introdução à psicologia social. 4. ed. Florianópolis : Ed. da UFSC; São Paulo: Casa do Psicólogo; Brasília, D.F : Conselho Federal de Psicologia, 2003.

Justificativa: modificação da nomenclatura e adequação das áreas de conhecimento correlatas, na tentativa de integrar adequadamente os conhecimentos e as áreas.

Componente Curricular (CC): Cuidado e Conforto a Criança- Adolescente e Família	Carga Horária: 234 h/a
Área Temática: Enfermagem	Fase: 5
Pré-Requisito: Não tem	Departamento: Enfermagem
Ementa: Cuidado à saúde da criança, do adolescente e família em nível primário, secundário e terciário. Relacionamento do grupo familiar com a criança e com o adolescente. Violência a criança e ao adolescente. Fisiopatologia. Cuidado de enfermagem a crianças e adolescentes sadios ou portadores de patologias mais frequentes. Clínicas cirúrgicas, urgência e emergência. O cuidado de Enfermagem a criança, adolescente e família no acompanhamento de seu processo de crescimento e desenvolvimento. Criança, adolescente e família frente ao processo de morte/morrer. Programa Nacional de Imunização. Calendário de Vacinação para Crianças e Adolescentes. Sistematização da Assistência de Enfermagem a Criança e ao adolescente.	
Conteúdos: Entendimento sobre o ser criança, e o ser adolescente. A relação da criança e do adolescente com a família. Teoria do afeto. Teoria do apego. Política Nacional, Estadual e Municipal de atenção a saúde da criança e do adolescente. Alimentação, nutrição e amamentação. O Acompanhamento do crescimento e desenvolvimento nas diversas fases da infância: recém nascido, lactente, pré escolar, escolar, adolescência. Adolescência. Puberdade. Situações de Saúde e Doença na Adolescência: gravidez, drogadição, uso abusivo de álcool/cigarro, abandono, violência, criminalidade, depressão. O adolescente e a família, a escola, os amigos. Cuidado de enfermagem nas diferentes fases de desenvolvimento: Recém- nascido, lactente, pré-escolar, escolar e adolescente na unidade básica de saúde e no hospital. Principais distúrbios cardíacos, gastrointestinais, renais, osteoarticulares, endócrinos, oncológicos, pulmonares (fisiopatologia, Sistematização da Assistência de Enfermagem). O cuidado de Enfermagem à criança e ao adolescente em situações de intercorrências cirúrgicas, em situações de urgência e emergência inter-hospitalar e intra-hospitalar. Principais acidentes na infância – prevenção e conduta. Atenção Integral as Doenças Prevalentes da Infância: Desnutrição, Infecção Respiratória Aguda, Diarréia/Desidratação. Consulta de Enfermagem a criança e ao adolescente. Violência a criança e ao adolescente: tipos de violência, manejo do profissional de saúde na prevenção, detecção e terapêutica. Estatuto da Criança e do Adolescente. Criança, adolescente e família frente ao processo de morte/morrer. A Hospitalização para a criança, o adolescente e família. Hospitalismo. Rede de frio. Normas e	

rotinas de uma sala de vacina. Calendário de Imunização para Crianças e Adolescentes. As vacinas do programa de imunização brasileiro. Sistematização da Assistência de Enfermagem a Criança e ao adolescente: anamnese, exame físico, diagnóstico, resultado esperados, prescrição e evolução.

Objetivos:

Desenvolver o cuidado de enfermagem a criança, ao adolescente e família utilizando os princípios científicos desenvolvidos no módulo e pautado no conceito de conforto.

Referências:

- FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de. Ensinando a cuidar da criança. São Caetano do Sul : Difusão Enfermagem, 2003.
- FIORI, Renato Machado; PITREZ, José Luiz B.; GALVÃO, Nilo Milano. Prática pediátrica de urgência. 4. ed. Rio de Janeiro : MEDSI, 1991.
- GOMES, Vera Lucia de Oliveira; LOUREIRO, Mariangela de Magalhaes; GONCALVES, Marise Xavier. Manual de procedimentos de enfermagem pediátrica. 2. ed. Porto Alegre : Sagra-D.C. Luzzatto, 1996.
- LISSAUER, Tom; CLAYDEN, Graham. Manual ilustrado de pediatria. 2. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2003.
- OLIVEIRA, Reynaldo Gomes. Blackbook: pediatria. 3. ed. São Paulo : Black Book, 2005.
- RIEZO, Barbosa. Estatuto da criança e do adolescente interpretado: Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. São Paulo : Lexbook, 1998.
- CARVALHO, Werther Brunow de; SOUZA, Nivaldo de; SOUZA, Renato Lopes de. Emergência e terapia intensiva pediátrica. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2004.
- CHAUD, Massae Noda. O cotidiano da prática de enfermagem pediátrica. São Paulo : Atheneu, 1999.
- ENGEL, Joyce. Avaliação em pediatria. 3. ed. Rio de Janeiro : Reichmann
- FAKIH, Flávio Trevisani. Manual de diluição e administração de medicamentos injetáveis: enfermagem prática. Rio de Janeiro : Reichmann e Affonso, 2002.
- KLAUS, Marshall H; FANAROFF, Avroy A. Alto risco em neonatologia. 4. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 1995.
- MARCONDES, Eduardo. Pediatria básica. 9. ed. São Paulo : Sarvier, 2002.
- OLIVEIRA, Vera Barros de. O brincar e a criança do nascimento aos seis anos. Petrópolis : Vozes, 2000.
- PAPALIA, Diane E; OLDS, Sally Wendkos. O mundo da criança : da infância a adolescência. São Paulo : McGraw-Hill, 1981.
- PAPALIA, Diane E; OLDS, Sally Wendkos; FELDMAN, Ruth Duskin. Desenvolvimento humano. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- SCHMITZ, Edilza Maria Ribeiro. A enfermagem em pediatria e puericultura. São paulo : Atheneu, 2000.
- WHALEY, Lucille F; WONG, Donna L. Enfermagem pediátrica: elementos essenciais à intervenção efetiva. 5. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 1999.
- WRIGHT, Lorraine M; LEAHEY, Maureen. Enfermeiras e famílias: um guia para avaliação e intervenção na família. 3. ed. Rio de Janeiro : Roca, 2002.
- ANDREW, Brandy, et al. Enfermagem pediátrica: distúrbios, intervenções, procedimentos, exames complementares, recursos clínicos. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan : Ed. LAB, 2007.
- COLLET, Neusa; OLIVEIRA, Beatriz Rosana G; VIEIRA, Cláudia Silveira. Manual de enfermagem em pediatria. Goiânia : AB, 2002.

- GRISI, Sandra; ESCOBAR, Ana Maria de Ulhôa. Prática pediátrica. São Paulo : Atheneu, 2001.
- JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, Jose. Histologia basica. 7.ed. Rio de Janeiro : Ed. Guanabara, 1990. 388p.
- VERDI, Marta; ZAMPIERI, Maria de Fátima Mota; BOEHS, Astrid E. Enfermagem na atenção primária de saúde: textos fundamentais. Florianópolis : UFSC/CCS, 2005.
- WHALEY, Lucille F; WONG, Donna L. Enfermagem pediátrica: elementos essenciais à intervenção efetiva. 5. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 1999.
- ; SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Temas de nutrição em pediatria. Ed. especial. Rio de Janeiro : SBP, 2001.
- ALMEIDA, Jose Alcione Macedo. Agressão sexual em crianças e adolescentes. Jornal do CFM, Set./95, p.15.
- GARTNER, Leslie P; HIATT, James L. Tratado de histologia em cores. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 1999. .
- HARPER, Harold A. (Harold Anthony) et al. Harper: bioquímica ilustrada.27. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2007.
- LACERDA, Elisa Maria de Aquino. Práticas de nutrição pediátrica. São Paulo: Atheneu, 2004.
- MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo Baptista. Bioquímica básica.3. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2007.
- MOORE, Keith L; PERSAUD, T. V. N. Embriologia básica.7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
- SCHMITZ, Edilza Maria Ribeiro. A enfermagem em pediatria e puericultura. São Paulo : Atheneu, 2000.
- SIGAUD, Cecília Helena de Siqueira; VERISSIMO, Maria de la O Ramallo. Enfermagem pediátrica : o cuidado de enfermagem a criança e ao adolescente. São Paulo : Atheneu, 1996.
- SOUSA, Ana Lúcia Teles de Moura; FLORIO, Arlete; KAWAMOTO, Emília Emi. O neonato, a criança e o adolescente. São Paulo : E.P.U, 2001.
- TEZZA, Verônica Mattos. Enfermagem obstétrica e neonatal. Florianópolis : Bernúncia, 2002.

Justificativa: modificação da nomenclatura e adequação das áreas de conhecimento correlatas, na tentativa de integrar adequadamente os conhecimentos e as áreas.

Componente Curricular (CC): Cuidado e Conforto a Mulher e Família	Carga Horária: 216 h/a
Área Temática: Enfermagem	Fase: 5
Pré-Requisito: Não tem	Departamento: Enfermagem
Ementa: Cuidado à saúde da mulher e família em nível primário, secundário e terciário durante as várias fases de sua vida. Fisiopatologia. Cuidado de enfermagem à mulher e à família em nível primário, secundário e terciário durante as várias fases de sua vida. Cuidado de enfermagem em nível individual à mulher sadia ou em tratamento clínico e cirúrgico. Climatério. Sistematização da Assistência de Enfermagem a mulher.	
Conteúdos: Política Nacional, Estadual e Municipal de atenção a saúde da mulher. Cuidado de enfermagem	

à mulher e à família na unidade básica de saúde e no hospital. Ciclo Menstrual. Fenômeno da reprodução humana. Acompanhamento do Pré-natal de baixo risco. Períodos do Parto; Mecanismo de Parto. Parto: natural, cesariano. A gestante, a parturiente e a puérpera. Cuidado de enfermagem ao trinômio mãe-pai-filho. Puerpério. Planejamento familiar. Métodos Contraceptivos. Manejo profissional ao casal. Cuidado de enfermagem em nível individual à mulher sadia ou em tratamento clínico e cirúrgico. Principais distúrbios gineco-obstétricos. Prevenção do Câncer de colo uterino e de mama. Violência à mulher. Climatério e a menopausa. Sistematização da Assistência de Enfermagem a mulher. Consulta de Enfermagem a mulher.

Objetivos:

Desenvolver o cuidado de enfermagem a mulher e família utilizando os princípios científicos desenvolvidos no módulo e pautado no conceito de conforto.

Referencias:

Aconselhamento em DST, HIV e AIDS: diretrizes e procedimentos básicos. Coordenação Nacional de DST e AIDS. 4 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2000.

BRANDEN, Pennie S. Enfermagem materno-infantil. Trad. Carlos H. Cosendey. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso Editores, 2000.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. Anticoncepção de Emergência: perguntas e respostas para profissionais de saúde/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas – Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Banco de leite humano: funcionamento, prevenção e controle de riscos/ Agência Nacional de Vigilância Sanitária. – Brasília : Anvisa, 2008.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Manual de Atenção à Mulher no Climatério/Menopausa / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2008.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. Assistência em Planejamento Familiar: Manual Técnico/Secretaria de Políticas de Saúde, Área Técnica de Saúde da Mulher – 4ª edição – Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. Prevenção e Tratamento dos Agravos Resultantes da Violência Sexual contra Mulheres e Adolescentes: norma técnica. 2ª ed. atual. e ampl. – Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e Aids. Manual de Controle das Doenças Sexualmente Transmissíveis / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Programa Nacional de DST e Aids. Brasília: Ministério da Saúde. 2005.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada – manual técnico/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas – Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher. Brasília: Ministérios da Saúde, 2001.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Instituto Nacional de Câncer. TNM: classificação de tumores malignos / traduzido por Ana Lúcia Amaral Eisenberg. 6. ed. -

Rio de Janeiro: INCA, 2004.

BRASIL, Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Controle do Câncer de Mama – Documento de Consenso. Rio de Janeiro: INCA, 2004.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa DST e AIDS. Manual de Bolso das Doenças Sexualmente Transmissíveis. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

Brasil. Ministério da Saúde. Dermatologia na Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

Ministério da Saúde. Secretaria Nacional de Assistência à Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Coordenação de Prevenção e Vigilância (Conprev) Falando sobre câncer do colo do útero. – Rio de Janeiro: MS/INCA, 2002

DIÓGENES, Maria Albertina R; REZENDE, Mônica Dantas Sampaio; PASSOS, Najla Gurgel. Prevenção de Câncer: atuação do enfermeiro na consulta ginecológica – aspectos éticos e legais da profissão. 2 ed. Fortaleza: Pouchain Ramos, 2001

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS SOCIEDADES DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA. Climatério: Manual de Orientações. 1995.

GONZALEZ, Helcye. Enfermagem em ginecologia e obstetrícia. 7 ed. São Paulo: Ed. SENAC, São Paulo, 2003.

GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. Fisiologia Humana e Mecanismo das Doenças. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

GUYTON, Arthur C. Tratado de Fisiologia Médica. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, Secretaria de Política de Saúde, Área Técnica de Saúde da Mulher. Pré-natal e puerpério: atenção qualificada e humanizada. 3 ed Brasília, 2006. (ISBN 85-334-0885-4)

Ministério da Saúde. Secretaria Nacional de Assistência à Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Coordenação de Prevenção e Vigilância – (Conprev). Falando sobre câncer de mama. – Rio de Janeiro: MS/INCA, 2002

MOORE, Keith L.; PERSAUD, T. V. N. Embriologia Clínica. 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

REZENDE, Jorge. Obstetrícia. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

SADLER, T. W. Embriologia Médica. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

SMITH, Roger P. Ginecologia e obstetrícia de Netter. Porto Alegre: Artmed, 2004.

ZIEGEL, Erna. Enfermagem obstétrica. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

Justificativa: modificação da nomenclatura e adequação das áreas de conhecimento correlatas, na tentativa de integrar adequadamente os conhecimentos e as áreas.

Componente Curricular (CC): Cuidado e Conforto ao Adulto, Idoso e Família	Carga Horária: 342 h/a
Área Temática: Enfermagem	Fase: 6
Pré-Requisito: Não tem	Departamento: Enfermagem
Ementa: Cuidado à saúde do adulto, do idoso e família em nível primário, secundário e terciário. Fisiopatologia. Cuidado de enfermagem ao adulto, ao idoso e à família em nível primário, secundário e terciário. Cuidado de enfermagem em nível individual ao adulto, ao idoso sadio ou em tratamento clínico. Sistematização da Assistência de Enfermagem ao adulto e ao idoso.	

Conteúdos:

Sistematização da Assistência de Enfermagem ao adulto e ao idoso. O adulto e o idoso inseridos no contexto familiar. Planejamento, implementação e avaliação dos cuidados ao adulto, ao idoso, sua família, grupos específicos e coletividades. Fisiopatologia. Cuidados de enfermagem ao adulto e idoso sadios e/ou com patologias: HAS, Arteriosclerose/aterosclerose, DM, ICC, IRC, AVC, LCFA, Doenças valvares, Hepatopatias, Doenças tireoidianas, Distúrbios ácido-básicos, Oncológico; na unidade básica de saúde e no hospital. Paciente e família frente a doença crônica.. Política Nacional de HAS, DM, Saúde do Homem, Saúde do trabalhador e Saúde do Idoso. Estatuto do Idoso. Fatores de risco à saúde do adulto trabalhador. Sistema de notificação de acidentes de trabalho. Ações de atenção à saúde do trabalhador em nível municipal, estadual e nacional. Consulta de enfermagem ao adulto e ao idoso

Objetivos:

Desenvolver o cuidado de enfermagem ao adulto, ao idoso e família utilizando os princípios científicos desenvolvidos no módulo e pautado no conceito de conforto.

Referencias:

- BUSSE, Ewald W; BLAZER, Dan G. Psiquiatria geriátrica. 2. ed. Porto Alegre : ARTMED, 1999.
- MELTZER, Lawrence E; PINNEO, Rose; KITCHELL, J. Roderock. Enfermagem na unidade coronariana: bases, treinamento, prática. São Paulo: Atheneu, 1997.
- MOTTA, Ana Letícia Carnevalli. Assistência de enfermagem em cardiologia.2. ed. São Paulo: Iátria, 2003.
- PARADISO, Catherine. Fisiopatologia. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 1998.
- STUART, Gail W; LARAIA, Michele T. Enfermagem psiquiátrica: princípios e prática. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- ARONE, Evanisa Maria. Enfermagem médica-cirúrgica aplicada ao sistema nervoso. 4. ed. São Paulo: SENAC, 2003.
- ARONE, Evanisa Maria; PHILIPPI, Maria Lúcia dos Santos. Enfermagem médica-cirúrgica aplicada ao sistema renal e urinário. São Paulo : SENAC, 1995.
- FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de; LEITE, Josete Luzia; STIPP, Marlucci Andrade Conceição. Cuidando de clientes cardiopáticos. São Caetano do Sul : Difusão, 2004.
- GREENSPAN, Francis S. (Francis Sorrel); GARDNER, David G. Endocrinologia: básica & clínica.7. ed. São Paulo : McGraw-Hill, 2006.
- LUECKENOTTE, Annette Giesler. Avaliação em gerontologia. 3. ed. Rio de Janeiro : Reichmann & Affonso, 2002.
- NERY, Luiz Eduardo; FERNANDES, Ana Luísa Godoy; PERFEITO, João Aléssio Juliano. Guia de pneumologia. Barueri, SP : Manole, 2006.
- PORTH, Carol; KUNERT, Mary Pat. Fisiopatologia.6. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2004.
- SILVA, Maria Júlia Paes da. Comunicação tem remédio: a comunicação nas relações interpessoais em saúde. São Paulo: Gente, 2002.
- SUDDARTH, Doris Smith et al. Tratado de enfermagem médica-cirúrgica. 9. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2002.
- VILAR, Lucio (editor). Endocrinologia clínica.3. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2006.
- WRIGHT, Lorraine M; LEAHEY, Maureen. Enfermeiras e famílias: um guia para avaliação e intervenção na família. 3. ed. Rio de Janeiro : Roca, 2002.
- Biblioteca Virtual de Enfermagem

- www.saude.gov.br

Justificativa: modificação da nomenclatura e adequação das áreas de conhecimento correlatas, na tentativa de integrar adequadamente os conhecimentos e as áreas.

Componente Curricular (CC): Cuidado na Atenção a Saúde Mental	Carga Horária: 36h/a
Área Temática: Enfermagem	Fase: 6
Pré-Requisito: Não tem	Departamento: Enfermagem
Ementa: Saúde Mental. As Políticas Públicas em Saúde Mental ao longo da história. O Cuidado de Enfermagem em Saúde Mental.	
Conteúdos: Historia da psiquiatria. Políticas públicas em saúde mental. Reforma psiquiátrica. Movimento dos trabalhadores de saúde mental. Tecnologias do cuidar em psiquiatria e saúde mental. Organização e legislação dos centros de atenção psicossocial. Modelos de atenção em saúde mental. Sistematização da assistência de enfermagem ao paciente psiquiátrico e família. Intervenções psiquiátricas multidisciplinares (crise, grupo e família). Ambiente terapêutico. Comunicação terapêutica enfermeiro-paciente psiquiátrico. Psicopatologia e psicopatologia infantil. Emergência psiquiátrica.	
Objetivos: Desenvolver práticas de cuidado de enfermagem em saúde mental.	
Referencias: BERTOLLI FILHO, C. Historia da saúde pública no Brasil. São Paulo: Ática; 2004. _____. Lei nº 10216, de 06 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Disponível em: http://www.saude.sc.gov.br/geral/planos/programas_e_projetos/saude_mental/lei_10216.htm _____. Manual do Programa de Volta para casa. Brasília: Ministério da Saúde, 2003. _____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Saúde Mental no SUS: os centros de atenção psicossocial. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. _____. Portaria no. 154, de 24 de janeiro de 2008. Cria os Núcleos de Apoio à Saúde da Família – NASF. _____. Residências Terapêuticas: o que são e para que servem. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. _____. Saúde Mental e economia Solidária: inclusão social pelo trabalho. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. _____. Secretaria Executiva. Secretaria de Atenção à Saúde. Legislação em Saúde Mental:1990-2004. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. _____. Sistema Único de Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Relatório Final da III Conferência Nacional de Saúde Mental. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. COSTA, J.F. História da Psiquiatria no Brasil. Rio de Janeiro: Garamond, 2007. COSTA, N. do R. Cidadania e loucura: políticas de saúde mental no Brasil. 6 ed. Petrópolis: Vozes, 2000. DALGALARROONDO, P. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. Porto	

alegre: Artes medicas, 2000.

DUFOUR, D.R. A arte de reduzir cabeças sobre a nova servidão na sociedade ultraliberal. Rio de Janeiro companhia de Freud, 2005.

FOULCAULT, M. Historia da loucura. São Paulo: Perspectiva editora, 1978.

FRAGA, M. A prática da enfermagem psiquiátrica: subordinação e resistência. São Paulo:Cortez, 1993.

KANTORSKI, L. P.; SILVA, G. B. Ensino de enfermagem e reforma psiquiátrica. Pelotas: EdiFAPES, 2001.

OLIVEIRA, E.N. Saúde mental e mulheres: sobrevivência, sofrimentos e dependência química lícita. Sobral: Edições UVA, 2000.

MANZOLLI, M. C. Enfermagem: da enfermagem psiquiátrica à saúde mental. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.

OMS. Classificação de Transtornos Mentais de comportamento da CID 10: descrições clínicas e diretrizes diagnósticas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

KAPLAN, H. Compêndio de Psiquiatria - Ciência do comportamento e Psiquiatria Clínica. 7.ed. POA: Artes Médicas, 2002.

LARAIA. M. T. Enfermagem Psiquiátrica. Porto Alegre: Artmed, 2002.

LEBOVICI. S. Intervenções Psicoterápicas Pais / Bebê. Porto Alegre. Artes médicas Sul; 1999.

LUCCHESI, M. Estudo da Viabilidade da Implantação de uma unidade psiquiátrica em hospital geral. Tese (Doutorado) Universidade de São Paulo, 2008.

MEELMAN, J. Família e doença mental: repensando a relação entre profissionais de saúde e familiares. São Paulo: Escrituras Editoras, 2001.

MELLO, M.F. et al. Epidemiologia da saúde mental no Brasil. Porto Alegre: Artmed, 2007.

NUNES, P. Psiquiatria e Saúde Mental. Rio de Janeiro: Atheneu, 2005.

PITTA, A. Hospital: dor e morte como ofício. 5. ed. São Paulo: Annablume, 2003.

SARACENO, B. de; ASIOLI, F.; TOGNONI, G. Manual de saúde mental: guia básico para atenção primária. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

TABORDA, J.G. et al, Psiquiatria Forense, Porto Alegre: Artmed, 2004.

TAYLOR, C.M. Fundamentos da enfermagem psiquiátrica. 13.ed. Porto alegre artes medicas,1992.

TEIXEIRA, M.B. (Org.) Manual de enfermagem psiquiátrica. São Paulo: Atheneu, 2001.

TUNDIS, S. A.; COSTA, N. R. (Org.). Cidadania e loucura: políticas de saúde mental no Brasil.7. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

Justificativa: Inclusão do módulo anteriormente tema considerado transversal.

Componente Curricular (CC): Fundamentos para Gestão em Enfermagem I	Carga Horária: 72 h/a
Área Temática: Enfermagem	Fase: 6
Pré-Requisito: Não tem	Departamento: Enfermagem
Ementa: Organização e Gestão nas instituições de saúde. Instrumentos de gestão em saúde. Planejamento estratégico. Dimensionamento e gerenciamento da tecnologia em saúde.	

Qualidade, acreditação e auditoria em saúde. Poder e cultura organizacional. Gestão de recursos materiais.

Conteúdos:

As estruturas administrativas e organizacionais das instituições de saúde. Organogramas administrativos. Estilos gerenciais. Gestão no contexto da Estratégia de Saúde da Família. Introdução os conceitos para a gestão do trabalho na saúde no SUS e gestão de recursos humanos na atenção básica. Educação Permanente e Avaliação de Desempenho. Atribuições de gestão em Unidades de Saúde da Família. Os instrumentos de gestão dos serviços de saúde – plano municipal, planejamento anual, relatório de gestão, PPI entre outros. Bases conceituais do planejamento. Planejamento normativo e o planejamento estratégico situacional. Fases do planejamento normativo. Planejamento Estratégico Situacional - PES. Identificação das dimensões políticas do PES. Governo, governabilidade e capacidade de governo. Momentos do PES: explicativo, normativo, estratégico e tático-operacional. Metodologia do PES.

Planejamento do dimensionamento e gerenciamento da tecnologia em saúde: conceitos gerais, ferramentas gerenciais que podem ser utilizadas para incrementar a eficiência e a efetividade das atividades. Fundamentos, princípios e conceitos de qualidade, acreditação e auditoria. Indicadores de qualidade em saúde. Ferramentas de qualidade: PDCA, diagrama de pareto, diagrama de causa e efeito, brainstorming, gerenciamento de reuniões, GUT, Auditoria como ferramenta de gestão em saúde e seu papel na administração organizacional. Conceitos de poder e cultura organizacional. Planejamento físico-funcional de instituições de saúde, considerando suas atribuições e normas técnicas específicas. Sistema de informação gerencial em saúde. Introdução aos conceitos básicos jurídicos relacionados à saúde. Gestão de recursos materiais. Custo: conceitos, definições, tipos e classificação, diferença entre custo e despesa.

Objetivos:

Compreender os fundamentos da gestão em saúde. Relacionar e desenvolver os instrumentos gerenciais na gestão de saúde. Discutir e analisar as atribuições e instrumentos de gestão no SUS. Aprender a metodologia do planejamento estratégico situacional.

Referencias:

CHIAVENATO, Idalberto. Comportamento organizacional: a dinâmica do sucesso das organizações. São Paulo : Pioneira Thomson Learning, 2004.

KURCGANT, Paulina. Gerenciamento em enfermagem. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2005.

MALAGÓN-LONDOÑO, Gustavo; GALÁN MORERA, Ricardo; PONTÓN LAVERDE, Gabriel. Administração hospitalar. 2. ed. Buenos Aires : Ed. Medica Panamericana; Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2003.

D'INNOCENCENZO, Maria. Indicadores, auditorias, certificações: ferramentas de qualidade para gestão em Saúde. 1ª. Martinari, 2006.

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Gestão do Trabalho na Saúde / Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Brasília: CONASS, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Gestão do trabalho e da regulação profissional em saúde agenda positiva do Departamento de Gestão e da Regulação do Trabalho em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e de Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Políticas de formação e desenvolvimento para o SUS: Caminhos para a educação permanente em saúde. Brasília, 2003.

MEZOMO, J. C. Gestão da qualidade na saúde: princípios básicos. São Paulo: Manole, 2001.

OLIVEIRA, L. J. C. A Territorialização e o Planejamento Local em Saúde. Manual de terapêutica: Assistência à família. Departamento Científico, Associação Catarinense de Medicina: Florianópolis, 2006.

LAZAROTTO, E. M. Competências essenciais requeridas para o gerenciamento de unidades básicas de saúde. Dissertação (Mestrado em Engenharia da Produção) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia da Produção, Universidade Federal de Santa Catarina: Florianópolis, 2001.

MATOS, A. J. Gestão de custos hospitalares: técnicas, análises e tomada de decisão. São Paulo: STC, 2005.

Componente Curricular (CC): Bioética	Carga Horária: 54 h/a
Área Temática: Bioética	Fase: 7
Pré-Requisito: Não tem	Departamento: Medicina
Ementa: Estudos sistemáticos da conduta humana na área das Ciências da Vida e da Saúde, examinada à luz dos valores e princípios da autonomia, beneficência, não maleficência e justiça.	
Conteúdos: Divisões da ética, Conceitos fundamentais: Ética e moral, Ciência, Vida, Saúde, Princípio da Autonomia, Princípio da Beneficência, Princípio da Não maleficência, Princípio da Justiça, Evolução da definição de bioética. Entre outros.	
Objetivos: Capacitar o aluno para a compreensão e para uma intervenção qualificada dos grupos multiprofissionais nas organizações da Saúde.	
Referências: - BEAUCHAMP, Tom L; CHILDRESS, James F. Princípios de ética biomédica. São Paulo : Loyola, 2002. 574 p. (Bioética em perspectiva). Tradução de: Principles of biomedical ethics. - CHAUI, Marilena de Souza. Convite a filosofia. São Paulo : Atica, 1994. viii, 440p, il. - EL-HANI, Charbel Nino; VIDEIRA, Antonio Augusto Passos. O que e vida?: para entender a biologia do século XXI. Rio De Janeiro : Relume Dumara, 2000. 311p, il. - SINGER, Peter. Vida ética: os melhores ensaios do mais polêmico filósofo da atualidade. Rio de Janeiro : Ediouro, 2003. 420p. Tradução de: Writtings on an ethical life.	
Justificativa: Necessidade de adequação ao Eixo de Articulação do CCS.	

Componente Curricular (CC): Filosofia em Enfermagem	Carga Horária: 72 h/a
Área Temática: Enfermagem	Fase: 7
Pré-Requisito: Não tem	Departamento: Enfermagem
Ementa: Filosofia. Filosofia e a Bioética. Filosofia para a Enfermagem. Teoria, Marco conceitual. Teorias de Enfermagem. Principais teóricos da Enfermagem Estruturas Conceituais para a prática da Enfermagem	
Conteúdos: Introdução a alguns dos principais temas e problemas da História da Filosofia, estimulando a atitude reflexiva presente no filosofar. Explicitação dos fundamentos filosóficos da Ética e da Bioética. Reflexão teórica e prática de natureza multidisciplinar sobre os aspectos e conseqüências morais da interação humana em diferentes contextos que envolvem a vida. Metodologia Assistencial em Enfermagem. Teoria, Marco conceitual. Teorias de Enfermagem as principais teóricas: OREM, ROY, LEININGER, KING, TRAVELBEE, ROGERS, NEUMANN, PATERSON e ZDERAD, PARSE, entre outras. Teoria das necessidades Humanas Básicas de Wanda Horta. Teoria ambientalista de Florence Nightingale.	
Objetivos: Conhecer as principais teorias de enfermagem. Relacionar os princípios das teorias de enfermagem com a prática profissional. Saber desenvolver a SAE utilizando uma teoria de enfermagem.	
Referencias: Básico - GEORGE, Julia B. Teorias de enfermagem: os fundamentos à prática profissional. 4. ed. Porto Alegre : Artes Médicas, 2000. - LEOPARDI, Maria Tereza. Teoria e método em assistência de enfermagem. 2. ed. rev. e ampl. Florianópolis : Soldasoft, 2006. - LEOPARDI, Maria Tereza. Teorias em enfermagem: instrumentos para a prática. Florianópolis : Papa-Livros, 1999. - OREM, Dorothea E. (Dorothea Elizabeth). Nursing: concepts of practice. 6th ed. St. Louis : Mosby, 2001. - RAMOS, Dalton Luiz de Paula. Bioética e ética profissional. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2007. - ROY, Callista; ANDREWS, Heather A. Teoria da enfermagem: o modelo de adaptação de Roy. Lisboa : Instituto Piaget, 2000. - BARRETO, José Anchieta Esmeraldo; MOREIRA, Rui Verlaine Oliveira. A outra margem: filosofia, teorias de enfermagem e cuidado humano. Fortaleza : Casa José de Alencar, 2001. - BARRETO, José Anchieta Esmeraldo; MOREIRA, Rui Verlaine Oliveira; MONTEIRO, Ana Ruth Macêdo. A decisão de saturno: (filosofia, teorias de enfermagem e cuidado humano). Fortaleza : Casa José Alencar, 2000. - BENEDET, Silvana Alves; BUB, Maria Bettina Camargo. Manual de diagnóstico de enfermagem: uma abordagem baseada na teoria das necessidades	

humanas básicas e na Classificação Diagnóstica da NANDA.2. ed. rev. e ampl. Florianópolis : Bernúncia, 2001.

- NEVES, Nedy Cerqueira. Ética para os futuros médicos: é possível ensinar?. Brasília, D.F : Conselho Federal de Medicina, 2006.

- NORDENFELT, Lennart. Conversando sobre saúde: um diálogo filosófico. Florianópolis : Bernúncia, 2000.

- Eymard Mourão Vasconcelos (org).A Espiritualidade no Trabalho em Saúde.1ª.Hucitec

Justificativa: modificação da nomenclatura e adequação das áreas de conhecimento correlatas, na tentativa de integrar adequadamente os conhecimentos e as áreas.

Componente Curricular (CC): Cuidado e Conforto ao Ser Humano no Processo Cirúrgico	Carga Horária: 180 h/a
Área Temática: Enfermagem	Fase: 7
Pré-Requisito: Não tem	Departamento: Enfermagem
Ementa: Sistematização da Assistência de Enfermagem. Centro Cirúrgico. Cuidado de enfermagem no Centro Cirúrgico. Central de Material e Esterilização. Cuidado de enfermagem a indivíduos com afecções que requerem tratamentos cirúrgicos em unidades de internação cirúrgica e centro cirúrgico. Anestésicos. Principais situações que requerem o tratamento cirúrgico.	
Conteúdos: A inserção do Centro cirúrgico no cuidado em saúde. Planejamento físico do Centro Cirúrgico. Gerenciamento de enfermagem em Centro Cirúrgico. Recursos humanos em Centro Cirúrgico. Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória. Atuação do profissional enfermeiro no Centro Cirúrgico. Infecção de Sítio Cirúrgico. Terminologia cirúrgica. Fluxograma de atendimento em Centro Cirúrgico: recebimento e encaminhamento do paciente. Procedimentos, técnicas e cuidados de enfermagem nas afecções cirúrgicas, nos períodos pré, trans e pós-operatórios. Principais situações que requerem tratamento cirúrgico.Procedimentos cirúrgicos e intervencionistas: vídeo endoscopia, cirurgia bariátrica, cirurgia neurológica, cirurgia traumato-ortopédica de alta complexidade, cirurgia vascular, cirurgia cardíaca e outras. Reprodução humana assistida. Central de Material e Esterilização: planejamento físico, material e equipamentos, recursos humanos. Utilização de recursos tecnológicos. Humanização em Centro Cirúrgico. Sala de Recuperação Pós-Anestésica: planejamento físico, material e equipamentos, recursos humanos. Cuidado de enfermagem na Recuperação pós-Anestésica. Repercussões do trauma anestésico-cirúrgico.	
Objetivos: Desenvolver o o cuidado de enfermagem a indivíduos com afecções que requerem tratamento cirúrgico em unidades de internação cirúrgica e centro cirúrgico pautado nos conhecimentos científicos apresentados no módulo e no conceito de conforto.	

<p>Referencias: ALEXANDER, E. L; ROTHROCK, J. C. Cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico. Rio de Janeiro : Elsevier, 2008. CARVALHO, R; BIANCHI, E. R. F. Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação. São Paulo : Manole, 2007. KNOBEL, E. Condutas no paciente grave. São Paulo :, 1999. LACERDA R. A. (coord.). Controle de infecção em centro cirúrgico: fatos, mitos e controvérsias. São Paulo : Atheneu, 2003. - 541 p. :il. MOZACHI, N. O Hospital: manual do ambiente hospitalar. Curitiba: Manual Real, 2005. TIMBY, B. K. Conceitos e habilidades fundamentais no atendimento de enfermagem. São Paulo : Artmed, 2002.</p>
<p>Justificativa: modificação da nomenclatura e adequação da carga horária e ementário.</p>

<p>Componente Curricular (CC): Fundamentos para a Gestão em Enfermagem II</p>	<p>Carga Horária: 72 h/a</p>
<p>Área Temática: Enfermagem</p>	<p>Fase: 7</p>
<p>Pré-Requisito: Fundamentos para a Gestão em Enfermagem I</p>	<p>Departamento: Enfermagem</p>
<p>Ementa: O serviço de enfermagem na atenção primária, secundária e terciária. Instrumentos de gestão do cuidado de enfermagem. Planejamento, gestão, avaliação do processo de trabalho em enfermagem</p>	
<p>Conteúdos: Processo de trabalho gerencial do enfermeiro na atenção básica, secundária e terciária. A gestão no contexto da enfermagem. Teorias e funções da gestão em enfermagem: conceitos de estrutura e organização de enfermagem. Competências como conhecimento, habilidade e atitude aplicadas ao gerenciamento de enfermagem. Planejamento e avaliação do cuidado de enfermagem em serviços de saúde. Filosofia dos serviços de Enfermagem. Instrumentos de gestão do cuidado de enfermagem: programas, rotinas, protocolos operacionais padrão e estratégias voltadas para o cuidado. Introdução à gestão de pessoas. Conceitos de relações interpessoais e intergrupais, comunicação e dinâmica de grupo. Composição de equipe de trabalho na área de saúde e da enfermagem. Recursos humanos em enfermagem: perfil profissional, descrição e análise de cargos. Dimensionamento de pessoal. Recrutamento e seleção. Educação permanente e treinamento de enfermagem. Supervisão de enfermagem. Avaliação de desempenho. Gestão de pessoas voltadas para o SUS. Tipos de comunicação na equipe de enfermagem. Processo decisório. Educação em saúde. Liderança de Enfermagem. Principais conceitos de liderança e estilos de liderança. Estilo de gestão de conflitos. Negociação: definições e práticas.</p>	
<p>Objetivos: Compreender os fundamentos da gestão de enfermagem nos diversos níveis de atenção à saúde. Desenvolver e aplicar os instrumentos de gestão do cuidado de enfermagem. Conhecer as fases do processo de gestão de pessoas na enfermagem. Relacionar a importância da organização na gestão do Serviço de Enfermagem. Indicar as etapas do planejamento do cuidado e do serviço de enfermagem.</p>	

Referencias:

CHIAVENATO, Idalberto. Comportamento organizacional: a dinâmica do sucesso das organizações. São Paulo : Pioneira Thomson Learning, 2004.

KURCGANT, Paulina. Gerenciamento em enfermagem. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2005.

MALAGÓN-LONDOÑO, Gustavo; GALÁN MORERA, Ricardo; PONTÓN LAVERDE, Gabriel. Administração hospitalar. 2. ed. Buenos Aires : Ed. Medica Panamericana; Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2003.

D'INNOCCENZO, Maria. Indicadores, auditorias, certificações: ferramentas de qualidade para gestão em Saúde. 1ª. Martinari, 2006.

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Gestão do Trabalho na Saúde / Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Brasília: CONASS, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Gestão do trabalho e da regulação profissional em saúde agenda positiva do Departamento de Gestão e da Regulação do Trabalho em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e de Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Políticas de formação e desenvolvimento para o SUS: Caminhos para a educação permanente em saúde. Brasília, 2003.

MEZOMO, J. C. Gestão da qualidade na saúde: princípios básicos. São Paulo: Manole, 2001.

OLIVEIRA, L. J. C. A Territorialização e o Planejamento Local em Saúde. Manual de terapêutica: Assistência à família. Departamento Científico, Associação Catarinense de Medicina: Florianópolis, 2006.

LAZAROTTO, E. M. Competências essenciais requeridas para o gerenciamento de unidades básicas de saúde. Dissertação (Mestrado em Engenharia da Produção) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia da Produção, Universidade Federal de Santa Catarina: Florianópolis, 2001.

MATOS, A. J. Gestão de custos hospitalares: técnicas, análises e tomada de decisão. São Paulo: STC, 2005.

Justificativa: modificação da nomenclatura e adequação da carga horária e ementário.

Componente Curricular (CC): Trabalho de Conclusão de Curso I	Carga Horária: 72 h/a
Área Temática: Enfermagem	Fase: 7
Pré-Requisito: Não tem	Departamento: Enfermagem
Ementa: Projeto de Pesquisa. Elementos constituintes de um projeto de pesquisa. Aspectos éticos da pesquisa que envolve seres humanos no Brasil. Planejamento e estruturação do projeto – trabalho de conclusão de curso.	
Conteúdos: Etapas de elaboração do projeto de TCC: apresentação e introdução, problema de pesquisa,	

objetivo geral e específicos do estudo, revisão de literatura (acesso as bases dos dados on line de publicações científicas e acesso as outras formas de publicação (periódicos, livros, teses e dissertações, publicações, etc), normas de referência e citação bibliográfica (ABNT), uso de teorias de enfermagem como referencial teórico, elaboração de pressupostos e marco conceitual), metodologia, cronograma, orçamento e bibliografia. Tipos de pesquisa na Enfermagem e Saúde: técnicas e procedimentos de pesquisa quantitativa e qualitativa e , de pratica assistencial. Elaboração e detalhamento da metodologia do estudo: definição do tipo de estudo, definição do(s) sujeito(s) do estudo (critérios de seleção da amostra), apresentação do contexto ou local do estudo, definição e detalhamento do método (coleta de dados e análise dos dados), elaboração e detalhamento dos instrumentos de coleta de dados; Rigor do estudo e aspectos éticos: princípios éticos em pesquisa (Resolução 196-96, MS) e TCLE.

Objetivos:

Oportunizar aos acadêmicos a ocasião formal elaborar um projeto de pesquisa – trabalho de conclusão de curso, ou seja experienciar o processo de produção de conhecimento.

Referencias:

- ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. 2. ed. São Paulo : Pioneira, 1999. 203p.
- ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira, 1998. x, 203 p, il.
- DENZIN, Norman K; LINCOLN, Yvonna S. O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. 2. ed. Porto Alegre: Artmed Bookman, 2006. xi, 432 p, il. (Biblioteca Artmed Métodos de pesquisa).
- GOLDENBERG, Mirian. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 1998.
- MINAYO, Maria Cecilia de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 3. ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 1994.
- BARRETO, José Anchieta Esmeraldo; MOREIRA, Rui Verlaine Oliveira. A outra margem: filosofia, teorias de enfermagem e cuidado humano. Fortaleza: Casa José de Alencar, 2001. 240p. (Colégio Alagadiço Novo).
- GEORGE, Julia B. Teorias de enfermagem: os fundamentos a prática profissional. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- HORTA, Wanda de Aguiar; CASTELLANOS, Brigitta E. P. Processo de enfermagem. São Paulo: E.P.U, 1979.
- LEOPARDI, Maria Tereza. Teorias em enfermagem: instrumentos para a prática. Florianópolis : Papa-Livros, 1999.
- LUCAS, Alexandre Juan. O processo de enfermagem do trabalho: a sistemática da assistência de enfermagem em saúde ocupacional. São Paulo : Iátria, 2004.
- DENZIN, Norman K; LINCOLN, Yvonna S. O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens.2. ed. Porto Alegre: Artmed Bookman, 2006.
- MINAYO, Maria Cecilia de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 3. ed. São Paulo : Hucitec-Abrasco, 1994. 269p. (Saúde em debate, 46)
- MINAYO, Maria Cecilia de Souza et al. Pesquisa social: teoria, método e criatividade.2. ed. Petrópolis : Vozes, 1994.
 - TRIVINOS, Augusto N. Silva (Augusto Nivaldo Silva). Introdução à pesquisa

em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo : Atlas, 1987. 175p.

- TRIVIÑOS, Augusto N. Silva (Augusto Nivaldo Silva). Bases teórico-metodológicas preliminares da pesquisa qualitativa em ciências sociais: [idéias gerais para a elaboração de um projeto de pesquisa]. Porto Alegre: Ritter dos Reis, 2001. 151 p. (Cadernos de pesquisa Ritter dos Reis. Pedagogia, v.4).
- ZAMBONI, Silvio. A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência. Campinas : Autores Associados, 1998.
- BARBOSA FILHO, Manuel. Introdução a pesquisa: métodos, técnicas e instrumentos. 2. ed. Rio de Janeiro : LTC, 1980.
- GEORGE, Julia B. Teorias de enfermagem: os fundamentos à prática profissional. 4. ed. Porto Alegre : Artes Médicas, 2000. x, 375p, il. Tradução de: Nursing theories: the base for professional nursing practice.
- GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo : Atlas, 1987.
- TRENTINI, Mercedes; DIAS, Lygia Paim Muller. Pesquisa em enfermagem: uma modalidade convergente-assistencial. Florianópolis : Ed. da UFSC, 1999.
- TRIVINOS, Augusto N. Silva (Augusto Nivaldo Silva). Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo : Atlas, 1987.
- TRIVIÑOS, Augusto N. Silva (Augusto Nivaldo Silva). Bases teórico-metodológicas preliminares da pesquisa qualitativa em ciências sociais: [idéias gerais para a elaboração de um projeto de pesquisa]. Porto Alegre : Ritter dos Reis, 2001.
- VICTORIA, Ceres Gomes; KNAUTH, Daniela Riva; HASSEN, Maria de Nazareth Agra. Pesquisa qualitativa em saúde: uma introdução ao tema. Porto Alegre : Tomo, 2000.
- VIEIRA, Sonia; HOSSNE, William Saad. Pesquisa médica: a ética e a metodologia. São Paulo : Pioneira, 1998.

Justificativa: Módulo sem alteração.

Componente Curricular (CC): Cuidado e Conforto ao Ser Humano nas Situações de Urgência e Emergência	Carga Horária: 144 h/a
Área Temática: Enfermagem	Fase: 8
Pré-Requisito: Conforto Psico Físico II, Cuidado e Conforto ao Adulto, ao Idoso e Família.	Departamento: Enfermagem
Ementa: Cuidado de Enfermagem ao ser humano em situação de politraumatismo, em choque, nas emergências urológicas, nas emergências clínicas do sistema cardiocirculatório, endócrino, gastrointestinal, respiratório, ao grande queimado. Sistematização da Assistência de Enfermagem no Pronto Socorro.	
Conteúdos: Estrutura Organizacional dos Serviços de Urgência e Emergência. Características Físicas das unidades de Urgência e Emergência. Equipe de Saúde. Qualidade em	

Serviço de Emergência. Acolhimento no Pronto Socorro. Complexidade nas situações de Urgência e Emergência. Humanização em Serviço de Emergência. Aspectos Éticos e Legais em Urgências. Prevenção de Infecção em Procedimentos de Risco. Acesso venoso, Drenos, Cateteres e Sondas. Passos para avaliação e cuidados de enfermagem nas situações de: Hipotermia, Hipertermia, Convulsões. Queimaduras, Angina, Infarto Agudo do miocárdio, Insuficiência Cardíaca Congestiva (I.C.C), arritmias, Cetoacidose Diabética, Crise Hipertensiva, Choques, IRA. Passos para avaliação e cuidados do Paciente Crítico. Exame Físico. Emergências neurológicas. Traumatismo Crânio Encefálico (T.C.E). Intoxicação Endógena e Exógena (drogas, envenenamentos, lavagem gástrica). Traumatismo Torácico. Lesões na Medula. Transporte do Acidentado. Hemorragias/Epistaxe. Tipos de Ferimentos. Desidratação. Parada Cardiorrespiratória Cerebral. Intoxicação Exógena. Sistematização da Assistência de Enfermagem em Unidade de Pronto Socorro.

Objetivos:

Desenvolver o cuidado de enfermagem nas situações de urgência e emergência fundamentado no atendimento sistematizado e nos conhecimentos científicos apresentados no módulo e pautado no conceito de conforto.

Referencias:

- FRANÇA, G.V. - Medicina Legal. 7ªed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2004.
- SANTOS, N.C. M. Urgência e emergência para a enfermagem. 3.ed.rev.. São Paulo: Iátria, 2006.
- TIMMERMAN, S. et al. (Eds.). Suporte básico e avançado de vida em emergência. Brasília: câmara dos Deputados, 2000.
- SOBOTTA, J. Atlas de Anatomia Humana. 21.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
- J. GALVÃO ALVES. Emergências Clínicas. Rio de Janeiro, 2007.
- JUNIOR, KLINGER FONTINELE. Urgência e Emergência em Enfermagem. Goiânia, 2004.
- NETO, AUGUSTO SCALABRINI; MARTINS, HERLON SARAIVA; VELASCO, IRINEU TADEU. Emergências clínicas baseadas em evidências. São Paulo: 2005.
- CINTRA, E. et al. Ressuscitação cardiorrespiratória. In: Assistência de Enfermagem ao paciente gravemente enfermo. São Paulo: Atheneu, 2003.
- FORTUNA, P. Pós-operatório imediato em cirurgia cardíaca. Guia para: Intensivistas, Anestesiologistas Enfermagem especializada. São Paulo: Atheneu, 2002.
- MOTA, A. L. C. Assistência de Enfermagem em cardiologia. São Paulo: Iatria, 2003.
- SANTOS, M. C. N. Urgência e Emergência para Enfermagem. São Paulo: Iatria, 2003.

Justificativa: modificação da nomenclatura e adequação da carga horária e ementário.

Componente Curricular (CC): Cuidado e Conforto ao Ser Humano em Situação Crítica

Carga Horária:
108 h/a

Área Temática: Enfermagem	Fase: 8
Pré-Requisito: Conforto Psico Físico II; Cuidado e Conforto ao Adulto Idoso e Família; Cuidado e Conforto ao Ser Humano no Processo Cirúrgico.	Departamento: Enfermagem
Ementa: Cuidado de enfermagem a indivíduos com afecções que requerem tratamento intensivo. Sistematização da Assistência de Enfermagem ao paciente em Unidade de cuidado intensivo. Repercussões biológicas, socioculturais e espirituais da hospitalização no paciente em UCI. Abordagem a família do paciente gravemente enfermo. A morte na unidade de cuidado intensivo.	
Conteúdos:: Legislação atrelada a Unidade de Cuidado Intensivo Portaria 3432 de 12 de agosto de 1998; Humanização; Admissão, Internação e Alta do paciente em Unidades de Cuidado Intensivo; Aspectos biológicos, sociais e espirituais relacionados ao paciente, equipe e família necessitados de Cuidados Intensivos; Monitorização Invasiva e não Invasiva; Eletrocardiograma: Introdução; Arritmias; Ritmos de PCR. Ventilação Mecânica (VM): História; Introdução; Conceitos relacionados à VM; Ventilação invasiva e não invasiva; Assistência de Enfermagem ao paciente em VM; Cuidado de Enfermagem ao paciente com Síndrome da angustia respiratória aguda (SARA); Precauções padrão (EPI's e Isolamentos) conforme CDC; Atenção aos pacientes instáveis hemodinamicamente ou potencialmente em risco de instabilidade. Cuidado de Enfermagem ao portador de afecções que necessitem da UCI, tais como cardiológicas, hepáticas, respiratórias, neurológicas, gástricas, nefrológicas, quando séptico, choques, intoxicações, distúrbios hidroeletrólítico e ácido básico e pós-operatório. Cuidado de Enfermagem ao paciente em uso de Drogas vaso ativa; Suporte Avançado de vida em cardiologia – manejo do paciente com Parada cardiorrespiratória (PCR); Acidente vascular encefálico (AVE); Cuidado de Enfermagem ao paciente com AVE; Participação do enfermeiro ao paciente com suspeita de morte encefálica: aspectos éticos, legais e morais; Abordagem da família do potencial doador; Cuidado de Enfermagem ao paciente ao paciente potencial doador de órgãos; Cuidado de Enfermagem ao paciente pós operatório de cirurgias torácicas, abdominais e transplantes; Cuidados de enfermagem ao paciente em uso de Nutrição Parenteral Total (NPT); Cuidado de Enfermagem ao paciente com quadro séptico e choque séptico. Aspectos gerenciais em Unidades de Cuidado Intensivo.	
Objetivos: Desenvolver o cuidado de enfermagem ao paciente crítico que necessita ou tenha risco de necessitar atendimento em Unidade de Cuidado Intensivo, fundamentado no atendimento sistematizado e nos conhecimentos científicos apresentados nos módulos e pautado no conceito de conforto.	
Referencias: MELTZER, Lawrence E; PINNEO, Rose; KITCHELL, J. Roderock. Enfermagem na unidade coronariana: bases, treinamento, prática. São Paulo : Atheneu, 1997. MOTTA, Ana Letícia Carnevalli. Assistência de enfermagem em cardiologia. 2. ed. [São Paulo] : Iátria, 2003. PARADISO, Catherine. Fisiopatologia. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 1998. ARONE, Evanisa Maria. Enfermagem médica-cirúrgica aplicada ao sistema	

nervoso. 4. ed. São Paulo: SENAC, 2003.

FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida de; LEITE, Josete Luzia; STIPP, Marlucci Andrade Conceição. Cuidando de clientes cardiopáticos. São Caetano do Sul : Difusão, 2004.

GUYTON, Arthur C. Fisiologia humana e mecanismos das doenças. 5. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 1993.

NERY, Luiz Eduardo; FERNANDES, Ana Luísa Godoy; PERFEITO, João Aléssio Juliano. Guia de pneumologia. Barueri, SP: Manole, 2006.

PORTH, Carol; KUNERT, Mary Pat. Fisiopatologia.6. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2004.

SILVA, Maria Júlia Paes da. Comunicação tem remédio: a comunicação nas relações interpessoais em saúde. São Paulo: Gente, 2002.

SUDDARTH, Doris Smith et al. Tratado de enfermagem médica-cirúrgica. 9. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2002.

WRIGHT, Lorraine M; LEAHEY, Maureen. Enfermeiras e famílias: um guia para avaliação e intervenção na família. 3. ed. Rio de Janeiro : Roca, 2002.

- Biblioteca Virtual de Enfermagem

- www.saude.gov.br

- <http://www.cardiol.br>

- <http://www.socesp.org.br>

- <http://www.manuaisdecardiologia.med.org>

- <http://www.sobenc.org>

- <http://www.institutoneurologico.com.br>

Justificativa: modificação da nomenclatura e adequação da carga horária e ementário.

Componente Curricular (CC): Trabalho de Conclusão de Curso II	Carga Horária: 72 h/a
Área Temática: Enfermagem	Fase: 8
Pré-Requisito: Não tem	Departamento: Enfermagem
Ementa: Operacionalização do projeto elaborado no módulo TCC I. Relatório de Pesquisa.	
Conteúdos: Desenvolvimento do projeto elaborado no TCC I e elaboração do relatório – Trabalho de Conclusão de Curso.	
Objetivos: Oportunizar aos acadêmicos a ocasião formal para a demonstração do grau de habilitação adquirido, capacidade de aprofundamento temático, correlacionar teoria e prática, desenvolver o manejo oral e escrito da linguagem científica, socializar conhecimentos e experiências relativas à pesquisa estimulando a produção acadêmica e dinamizando os Eixos Norteadores do curso.	
Referências: ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. 2. ed. São Paulo : Pioneira, 1999.	

- ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo : Pioneira, 1998.
- DENZIN, Norman K; LINCOLN, Yvonna S. O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. 2. ed. Porto Alegre : Artmed : Bookman, 2006.
- GOLDENBERG, Mirian. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 2. ed. Rio de Janeiro : Record, 1998.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 3. ed. São Paulo : Hucitec-Abrasco, 1994.
- BARRETO, José Anchieta Esmeraldo; MOREIRA, Rui Verlaine Oliveira. A outra margem: filosofia, teorias de enfermagem e cuidado humano. Fortaleza : Casa José de Alencar, 2001.
- GEORGE, Julia B. Teorias de enfermagem: os fundamentos e prática profissional. 4. ed. Porto Alegre : Artes Médicas, 2000.
- HORTA, Wanda de Aguiar; CASTELLANOS, Brigitta E. P. Processo de enfermagem. São Paulo : E.P.U, 1979.
- LEOPARDI, Maria Tereza. Teorias em enfermagem: instrumentos para a prática. Florianópolis : Papa-Livros, 1999.
- LUCAS, Alexandre Juan. O processo de enfermagem do trabalho: a sistemática da assistência de enfermagem em saúde ocupacional. São Paulo : Iátria, 2004.
- NAHUZ, Cecília dos Santos; LIMA, Maria Candida Mohana P. C. Métodos e técnicas de estudo e pesquisa bibliográfica. São Luis : EDUFMA, 1990.

Justificativa:

Componente Curricular (CC): LIBRAS	Carga Horária: 72 h/a
Área Temática: Línguas	Fase: 8
Pré-Requisito: Não tem	Departamento: Letras
Ementa: A Surdez: Conceitos básicos, causas e prevenções. A evolução da história do surdo. A estrutura lingüística da Libras: aspectos estruturais da Libras; LIBRAS: Aplicabilidade e vivência.	
Conteúdos: a ser definido pelo professor no plano de ensino	
Objetivos: Instrumentalizar o acadêmico de enfermagem em relação à Língua Brasileira de Sinais. Realizar cuidado de enfermagem aos portadores de surdez utilizando a Língua Brasileira de Sinais com forma de comunicação.	
Referências: QUADROS, Ronice Müller de; FINGER, Ingrid. Teorias de aquisição da linguagem. Florianópolis : Ed. da UFSC, 2008. 304 p, il. SKLIAR, Carlos. A surdez: um olhar sobre as diferenças. 3. ed. Porto Alegre : Mediação, 2005. 192 p. STROBEL, Karin Lilian. As imagens do outro sobre a cultura surda. 2. ed. rev. Florianópolis : Ed. da UFSC, 2009. 133 p, il. Eletrônico: www.acessobrasil.org.br	

www.feneis.com.br
www.ines.gov.br
www.ronice.cce.prof.ufsc.br

Justificativa: Opção do colegiado do curso em incluir a disciplina, tendo em vista a possibilidade de melhora da qualidade do cuidado de enfermagem, bem como a possibilidade de autonomia do ser humano com surdez e do enfermeiro no processo terapêutico. De acordo com o decreto Federal nº 5626/2005.

Componente Curricular (CC): Linguagem Científica	Carga Horária: 72 h/a
Área Temática: Linguística	Fase: 8
Pré-Requisito: Não tem	Departamento: Letras
Ementa: Prática de análise da linguagem científica. Linguagem, estrutura e características para a produção de textos acadêmicos: resumo, resenha e artigo científico. Tópicos gramaticais necessários ao uso da norma padrão.	
Conteúdos: a ser definido pelo professor no plano de ensino	
Objetivos: Identificar as características da linguagem científica em diferentes tipos de trabalhos acadêmicos, a fim de compreender e interpretar a prática científica nos diversos meios de divulgação, fazendo com que os educandos tenham condições de ler, compreender, analisar, sintetizar, avaliar e produzir textos científicos.	
Referências: BOGDAN, Robert e BIKLEN, Sari. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto, 1994. CASSANY, Daniel. Descrever o escrever: como se aprende a escrever. Trad. Osmar de Souza. Itajaí: Ed. Univali, 1999. ECO, Umberto. Como se faz uma tese em ciências sociais. Lisboa: Presença, 1995. MEURER, JL. O conhecimento de gêneros textuais e a formação do profissional da linguagem. In: FORTKAMP, MBM & TOMITCH, LMB. Aspectos da Linguística Aplicada. Estudos em homenagem ao professor Hilário I. Bohn. Florianópolis: Insular, 2000. P. 149-166. SWALES, JM. Genre Analysis: English in academic and research settings. Cambridge: University Press, 1990. BAKHTIN, M. Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo: Hucitec, 1985. BEAUGRANDE, D & DRESSLER, W. Introduzione alla linguística testuale. Trad. Silvano Muscas. Milano: Il Mulino, 1981. BERNARDEZ, Enrique. Introducción a la liguística del texto. Madrid. Espasa-Calpe, 1982. KOCH, IV. & TRAVAGLIA, LC. Texto e coerência. São Paulo: Contexto, 1990. FOUCAULT, M. O que é um autor? Ed. Alpiarça-Portugal: Veja Passagem, 1997.	
Justificativa: disciplina optativa do eixo geral da universidade.	

Componente Curricular (CC): Dilemas Éticos e Cidadania	Carga Horária: 72 h/a
Área Temática: Sociologia	Fase: 8

Pré-Requisito: Não tem	Departamento: CSF
Ementa: Dilemas éticos na vida cotidiana: ação (meios e fins) e responsabilidade. O individualismo e seus conflitos. O valor da vida - (humanos e não humanos). Justiça, felicidade e cidadania. Implicações éticas dos estilos de vida e das escolhas profissionais.	
Conteúdos: a ser definido pelo professor no plano de ensino	
Objetivos: Reconhecer a dimensão valorativa da ação humana sob uma análise ética, a fim de promover junto aos educandos a reflexão sobre os princípios éticos implícitos e explícitos das próprias ações nas relações individuais, grupais ou sociais, avaliando as possíveis implicações para o meio em que vive.	
Referencias: SANCHEZ VAZQUEZ, Adolfo. Ética . 20. ed. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 2000. 302p. SOUZA, Herbert José de; RODRIGUES, Carla. Ética e cidadania . São Paulo : Moderna, 1994. 72p, il. (Polêmica). Acompanha suplemento de trabalho. SOUZA, Luiz Alberto Gómez de. Desafios do Século XXI: biociências, reprodução e sexualidade, fundamentalismos e ética . Rio de Janeiro : EDUCAM, 2008. 236 p. (Ciência e religião, 2). SPINOZA, Benedictus de; CHAUI, Marilena de Souza. Ética . 4. ed. São Paulo : Nova Cultural, 1989. 235 p. (Os Pensadores). Tradução de: Ethica. Título na capa: Espinosa Volume II. SUNG, Jung Mo; SILVA, Josue Candido da. Conversando sobre ética e sociedade . Petropolis : Vozes, 1995. 117p. THIRY-CHERQUES, Hermano R. Questões e dilemas éticos . Rio de Janeiro : Ed. da FGV, 2002. 61p, il. (Cadernos EBAPE, 123). Complementar: ASSMANN, Hugo; SUNG, Jung Mo. Competência e sensibilidade solidária: educar para a esperança . 2. ed. Petrópolis : Vozes, 2001. 331p, il. AVELAR, Lúcia; CINTRA, Antônio Octávio. Sistema político brasileiro: uma introdução . Rio de Janeiro : Konrad-Adenauer-Stiftung; São Paulo : Ed. F. Unesp, 2004. 414 p, il. CHAUI, Marilena de Souza. Cultura e democracia: o discurso competente e outras falas . 11. ed. rev. e ampl. Sao Paulo : Cortez, 2006. 367 p. CHAUI, Marilena de Souza. Ética e universidade . In: Universidade e sociedade. CHAUI, Marilena de Souza. Mãe, mulher ou pessoa: discutindo o aborto . In: Lua nova : cultura e política, v. 1, n. 1, p.[35]-40, abr./jun, 1984. 2. ed. DE LIBERAL, Márcia Mello Costa; GOMES, Antônio Máspoli de Araújo. Um olhar sobre ética e cidadania . São Paulo : Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2002. 85 p. (Reflexão acadêmica, 2). GALLO, Sílvio; ASSUMPÇÃO, Alexandre J. de Moraes. Ética e cidadania: caminhos da filosofia (elementos para o ensino de filosofia) . 13. ed. Campinas : Papirus, 2005. 112 p, il. REGULES, Maria Paula Patrone; ALMEIDA, Regina Araujo de. Ética, meio ambiente e cidadania para o turismo . Ed. rev. e ampl. São Paulo : IPSIS, 2007. 60 p, il. RIOS, Terezinha Azeredo. Ética e competencia . 8. ed. Sao Paulo : Cortez, 1999. 86p. (Questoes da nossa epoca, 16). RODRIGUES, Zita Ana Lago. Ética, educação e cidadania . Florianópolis : Secretaria Municipal de Educação, 2002. 179 p, il. SPINOZA, Benedictus de; CHAUI, Marilena de Souza. Ética . 4. ed. São Paulo : Nova Cultural, 1989. 235 p. (Os Pensadores). Tradução de: Ethica. Título na capa: Espinosa Volume II. SUNG, Jung Mo; SILVA, Josue Candido da. Conversando sobre ética e sociedade . Petropolis : Vozes, 1995. 117p.	
Justificativa: disciplina optativa do eixo geral da universidade.	

Componente Curricular (CC): Comunicação e Sociedade	Carga Horária: 72 h/a
Área Temática: Comunicação	Fase: 8
Pré-Requisito: Não tem	Departamento: COM
Ementa: A comunicação como configuradora da contemporaneidade. A natureza social do fenômeno comunicacional. A comunicação social e a indústria cultural. A mídia e as representações sociais. A complexidade dos sistemas de comunicação no mundo contemporâneo. O papel dos meios de comunicação na sociedade e sua dimensão política.	
Conteúdos: a ser definido pelo professor no plano de ensino	
Objetivos: Identificar as implicações da comunicação e sua interação com a política na sociedade atual, a fim de compreender e utilizar a comunicação como um instrumento de expressão, de interação, de construção do conhecimento e de exercício de cidadania.	
Referências: ADORNO, Theodor W. Teoria da cultura de massa . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990. ALBUQUERQUE, Afonso de. Aqui você vê a verdade na TV: A propaganda política na televisão . Niterói: UFF-MCII, 1999. ALTHUSSER, Louis. Aparelhos ideológicos de estado . Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985. BAKHTIN, Mikhail. Marxismo e filosofia da linguagem . São Paulo: Hucitec, 1999. BARBERO, Jesús Martín. De los medios a las mediaciones: comunicación, cultura y hegemonía . México: Gilli, 1998. CANCLINI, Nestor Garcia. Culturas híbridas . Buenos Aires: Editorial Sudamericana, 1995. CHOMSKY, Noam. Propaganda e opinião pública . Entrevistado por David Barsamian; tradução de Ana Barradas. Porto: Campo da Comunicação, 2002. CHOMSKY, Noam. Propaganda e consciência popular . Bauru: EDUSC, 2003. DEBRAY, Régis. Manifestos midiológicos . Petrópolis: Vozes, 1995. ECO, Umberto. Apocalípticos e integrados . São Paulo: Perspectiva, 1990. GRAMSCI, Antonio. Os intelectuais e a organização da cultura . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1985. GUARESCHI, Pedrinho A. Comunicação e poder: a presença e o papel dos meios de comunicação de massa estrangeiros na América Latina . Petrópolis: Vozes, 1985. IANNI, Octavio. Teorias da globalização . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996. KAY, Patrícia; AROCHI, José Carlos. A interdisciplinaridade na comunicação: pesquisa e formação profissional . Suzano: Gil & Tucice Editora Gráfica, 1999. KLEIN, Naomi. Cercas e janelas: na linha de frente do debate sobre globalização . Rio de Janeiro: Record, 2003. MATTELART, Armand. A globalização da comunicação . Bauru: EDUSC, 2000. MORAES, Dênis (org). Sociedade midiaticizada . São Paulo: Mauá, 2006. MORIN, EDGAR. Cultura e comunicação de massa . Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1972. RABELO, Genival de Moura. O capital estrangeiro na imprensa brasileira . Rio de	

Janeiro: Civilização Brasileira, 1966.
 ROCHA, Everaldo. **Magia e capitalismo**: um estudo antropológico da publicidade. São Paulo: Brasiliense, 1990.
 SANTOS, João de Almeida. **O feitiço da televisão**. Lisboa: Editorial Notícias, 2000.
 SANTOS, Boaventura de Souza. **A globalização e as ciências sociais**. São Paulo: Cortez, 2002.
 WOLTON, Dominique. **Internet, e depois?** Uma teoria crítica das novas mídias. Porto Alegre: Sulina, 2003.

Justificativa: disciplina optativa do eixo geral da universidade.

Componente Curricular (CC): Internato em Atenção Terciária	Carga Horária: 450 h/a
Área Temática: Enfermagem	Fase: 9
Pré-Requisito: Todos os módulos da 1ª a 8ª fase	Departamento: Enfermagem
<p>Ementa: Cuidado de Enfermagem integral ao indivíduo em todo o ciclo vital e a sua família na Atenção Terciária. Valores éticos, morais e culturais da assistência ao indivíduo e família no ciclo vital. Gerenciamento do cuidado de enfermagem na atenção terciária. Promoção, Prevenção e Recuperação da saúde do indivíduo em todo o ciclo vital e família na atenção terciária. Avaliação da qualidade da assistência de enfermagem na atenção terciária. Educação permanente para indivíduo e família em seu ciclo vital e profissionais de saúde da atenção terciária. Sistematização da Assistência de Enfermagem.</p>	
<p>Conteúdos: O cuidado de Enfermagem sistematizado ao indivíduo em todo o ciclo vital e sua família na Atenção Terciária, preservando os valores éticos, morais e culturais. Gerenciar o cuidado de Enfermagem na Atenção Terciária a fim de obter promoção, prevenção e recuperação da saúde do indivíduo em todo o ciclo vital e família visando à qualidade da assistência prestada. Desenvolver pesquisa através do diagnóstico de campo realizado na Instituição de Atenção Terciária, propondo soluções aos pontos a serem otimizados visando à qualidade da integralidade do cuidado prestado ao indivíduo em todo o ciclo vital. Contribuir para a promoção, prevenção e recuperação da saúde integral do indivíduo em todo o ciclo vital e família através da Educação em Saúde e promover a melhoria do cuidado de Enfermagem na Atenção Terciária através da Educação Permanente respeitando os princípios éticos da profissão.</p>	
<p>Objetivos: Prestar o cuidado de Enfermagem sistematizado ao indivíduo em todo o ciclo vital e sua família na Atenção Terciária, preservando os valores éticos, morais e culturais. - Gerenciar o cuidado de Enfermagem na Atenção Terciária a fim de obter Promoção, prevenção e Recuperação da saúde do indivíduo em todo o ciclo vital e família visando à qualidade da assistência prestada. Desenvolver diagnóstico de campo da Instituição de Atenção Terciária, propondo ações, visando à integralidade e interdisciplinaridade do cuidado ao indivíduo e família em todo o ciclo vital.</p>	

Desenvolver ações de educação em saúde, para a Promoção, Prevenção e Recuperação da saúde integral do indivíduo em todo o ciclo vital e família e o empoderamento. Promover a qualidade do cuidado de Enfermagem na Atenção Terciária através da Educação permanente.

Referencias:

- CHIAVENATO, Idalberto. Administração nos novos tempos: os novos horizontes em administração. Sao Paulo: Makron Books, 1999. xxviii, 710p, il.
- KURCGANT, Paulina; TRONCHIN, Daisy Maria Rizatto. Gerenciamento em enfermagem. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2005. x, 198 p, il.
 - MALAGÓN-LONDOÑO, Gustavo; GALÁN MORERA, Ricardo; PONTÓN LAVERDE, Gabriel. Administração hospitalar.2. ed. Buenos Aires : Ed. Medica Panamericana; Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2003. 476 p, il.
 - MARX, Lore Cecília; MORITA, Luiza Chitose. Manual de gerenciamento de enfermagem.2. ed. rev. e atual. São Paulo : EPUB, 2003. 108 p.
 - SOUZA, Virginia Helena Soares de; MOZACHI, Nelson (Ed.). O hospital: manual do ambiente hospitalar. Curitiba : Ed. dos Autores, 2005. 816 p, il.
 - BERTELLI, Sandra Benevento (Coord.). Gestão de pessoas em administração hospitalar. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004. xviii, 230 p, il. (Gestão hospitalar).
 - BORK, Anna Margherita Toldi; MINATEL, Vanda de Fátima. Enfermagem de excelência: da visão à ação. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, c2003.
 - D'INNOCENZO, Maria. Indicadores, auditoria, certificações: ferramentas de qualidade para gestão em saúde. São Paulo: Martinari, 2006. 206 p, il.
 - Catherine Paradiso.Série de Estudos em Enfermagem - Fisiopatologia.Guanabara
 - Elias Knobel.Conduitas no Paciente Grave.segunda ed. Atheneu
 - Jacques Wallach.Interpretação de exames laboratoriais.Medsi
 - Meeker e Rothrock.Alexander cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico.Guanabara Koogan
 - Rodrigues Yvon T. e Rodrigues Pedro, P. B..Semiologia pediátrica.Guanabara Koogan
 - Smeltzer e Bare.Enfermagem Médico Cirúrgica.Guanabara Koogan
 - Follet, M.P..Profeta do gerenciamento.qualymark
 - Feldman, L B.Como alcançar a qualidade nas instituições de saúde: critérios de avaliação, procedimentos de controle, gerenciamento de riscos hospitalares. Martinari
 - Capra, F.Gerenciamento ecológico.Cutrix
 - Johnson e cols. Diagnóstico, resultados e intervenções de enfermagem. Artmed

Justificativa: modificação da carga horária na tentativa de integrar adequadamente os conhecimentos.

Componente Curricular (CC): Internato em Atenção Primária	Carga Horária: 450 h/a
Área Temática: Enfermagem	Fase: 10
Pré-Requisito: Não tem	Departamento: Enfermagem
Ementa:	

Cuidado de Enfermagem na promoção, prevenção e recuperação da saúde ao indivíduo em todo seu ciclo vital, família e comunidade na Atenção Primária As Políticas Públicas de Saúde: o Sistema Único de Saúde e a Estratégia Saúde da Família. Valores éticos, morais e culturais no cuidado de enfermagem ao indivíduo, família e comunidade. Gerenciamento do cuidado de enfermagem na atenção Primária. Promoção da Saúde do indivíduo, da família, da comunidade e dos profissionais de saúde da atenção primária e secundária. Processo de educação em Saúde no cotidiano das práticas em saúde integrando ensino/serviço. Sistematização da Assistência de Enfermagem

Conteúdos:

Cuidando da Saúde da Criança e do Adolescente nas áreas de atuação: cuidado, gerenciamento, ensino e pesquisa. Vigilância Nutricional (VAN). Acompanhamento do crescimento e desenvolvimento (ACD). Imunização. Assistência às doenças prevalentes na infância. Cuidando da Saúde da Mulher nas áreas de atuação: cuidado, gerenciamento, ensino e pesquisa. Pré-natal e puerpério. Climatério. Prevenção do câncer de colo de útero e câncer de mama. Planejamento familiar. Controle da Hipertensão e Diabetes Mellitus nas áreas de atuação: cuidado, gerenciamento, ensino e pesquisa. Diagnóstico, cadastramento e tratamento dos casos de hipertensão na comunidade. Vigilância Epidemiológica no gerenciamento, assistência, ensino e pesquisa. Controle da Tuberculose e eliminação da Hanseníase. Identificação, cadastramento, controle e tratamento dos portadores. Medidas preventivas. Controle de HIV – AIDS. Identificação, cadastramento, controle e tratamento dos portadores. Atenção Básica em Saúde Mental. Instrumentos de Trabalho do Enfermeiro na atenção básica. Sistematização da Assistência de Enfermagem na unidade básica de saúde.

Objetivos:

Prestar o cuidado de Enfermagem sistematizado ao indivíduo, família em todo ciclo vital e comunidade na atenção primária, preservando os valores éticos, morais, culturais. Gerenciar o cuidado de enfermagem na atenção básica, fundamentada nos programas de saúde preconizados pelo Ministério da Saúde no âmbito da ESF. a fim de obter conhecer a organização dos serviços de saúde oferecidos na atenção básica- primária e secundária, relacionando-os ao gerenciamento do cuidado de enfermagem e a gestão dos recursos humanos em saúde. Desenvolver diagnóstico comunitário na área de abrangência da Estratégia Saúde da Família, vivenciando as atividades de promoção, prevenção e recuperação da saúde, tanto nos aspectos curativos como também preventivos, propondo ações que abarquem a integralidade e a interdisciplinaridade do cuidado ao indivíduo, família em todo o ciclo vital e comunidade. Reconhecimento do perfil epidemiológico da comunidade buscando a articulação intersetorial visando o desenvolvimento sustentável no atendimento as necessidades da população. Estabelecimento e desenvolvimento de projeto e estratégias de atuação no cotidiano das práticas em saúde em parceria com a equipe da ESF. Desenvolver ações de educação em saúde ao indivíduo, família em todo ciclo vital e comunidade na produção do empoderamento. Promover a melhoria do cuidado de Enfermagem na Atenção primária através da Educação Permanente em Saúde contribuindo para a produção de conhecimento.

Referencias:

- CARVALHO, André de Oliveira; EDUARDO, Maria Bernadete de Paula.

Sistemas de informação em saúde para municípios. 2. ed. São Paulo : Ed. Fundação Petrópolis : USP, 2002.

- COSTA, Dina Czeresnia; FREITAS, Carlos Machado de. Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro : FIOCRUZ, 2003. 174 p.
- EDUARDO, Maria Bernadete de Paula; MIRANDA, Isaura Cristina Soares de. Vigilância sanitária. 2. ed. São Paulo : USP : Ed. Fundação Petrópolis, 2002.
- FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida de; PEREIRA, Adriana Lemos. Ensinando a cuidar em saúde pública. São Caetano do Sul : YENDIS, 2005.
- TANCREDI, Francisco Bernadini; BARRIOS, Susana Rosa Lopez; FERREIRA, José Henrique Germann. Planejamento em saúde. 2. ed. São Paulo : Ed. Fundação Petrópolis : USP, 2002.
- WALDMAN, Eliseu Alves; ROSA, Tereza Etsuko da Costa. Vigilância em saúde pública. 2. ed. São Paulo : USP : Ed. Fundação Petrópolis, 2002.
- BARRETTO, Antonio Carlos Pereira; SANTELLO, José Luiz. Manual de hipertensão: entre a evidência e a prática clínica. São Paulo : Lemos, 2002.
- CHIANCA, Tânia Couto Machado; ANTUNES, Maria José Moraes. La clasificación internacional de las practicas de enfermería en salud colectiva en Brasil - CIPESC-Brasil =: International classification of nursing practices in collective health in Brazil - CIPESC-Brasil. Brasília, D. F : ABEN, 1999.
- FLETCHER, Robert H; FLETCHER, Suzanne W. Epidemiologia clínica.4. ed. Porto Alegre : Artmed, 2006.
- GONÇALVES, Aguinaldo. Conhecendo e discutindo saúde coletiva e atividade física. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2004.
- GONZALEZ, Helcy. Enfermagem em ginecologia e obstetrícia. 7. ed. São Paulo : SENAC, 2003.
- GORDIS, Leon. Epidemiologia. Rio de Janeiro : Revinter, 2004.
- HONORÉ, Bernard. A saúde em projecto. Loures: Lusociência, 2002.
- MEDRONHO, Roberto A. Epidemiologia. São Paulo : Atheneu, 2003.
- PINHEIRO, Roseni; MATTOS, Ruben Araújo de. Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde.3. ed. Rio de Janeiro : UERJ, IMS : ABRASCO, 2001.
- SILVA, Carlos Alberto da; GRANDO, José Carlos. Diabetes mellitus: fatores de risco, complicações cardiovasculares e atividade física. Blumenau : EdiFURB, 2004.
- WHALEY, Lucille F; WONG, Donna L. Enfermagem pediátrica: elementos essenciais à intervenção efetiva. 5. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 1999.
- site da Secretaria Estadual de Saúde SC
- site do Ministério da Saúde
- site dos sistemas de informações em saúde no Brasil

Justificativa: modificação da nomenclatura e adequação da carga horária e ementário.

Componente Curricular (CC): Internato em Atenção Secundária	Carga Horária: 72 h/a
Área Temática: Enfermagem	Fase: 10
Pré-Requisito: Não tem	Departamento: Enfermagem

Ementa:

Cuidado de Enfermagem na promoção, prevenção e recuperação da saúde ao indivíduo em todo seu ciclo vital, família e comunidade na Atenção Secundária. As Políticas Públicas de Saúde: o Sistema Único de Saúde. Gerenciamento do cuidado de enfermagem na atenção Secundária. Promoção da Saúde do indivíduo, da família, da comunidade e dos profissionais de saúde da atenção secundária. Sistematização da Assistência de Enfermagem

Conteúdos:**Objetivos:**

Prestar o cuidado de Enfermagem sistematizado ao indivíduo, família em todo ciclo vital e comunidade na atenção secundária. Gerenciar o cuidado de enfermagem na atenção secundária, fundamentada nos programas de saúde preconizados pelo Ministério da Saúde, a fim de conhecer a organização dos serviços de saúde oferecidos na atenção secundária, relacionando-os ao gerenciamento do cuidado de enfermagem e a gestão dos recursos humanos em saúde. Promover a melhoria do cuidado de Enfermagem na Atenção secundária, contribuindo para a produção de conhecimento.

Referências:

- CARVALHO, André de Oliveira; EDUARDO, Maria Bernadete de Paula. Sistemas de informação em saúde para municípios. 2. ed. São Paulo : Ed. Fundação Petrópolis : USP, 2002.
- COSTA, Dina Czeresnia; FREITAS, Carlos Machado de. Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro : FIOCRUZ, 2003. 174 p.
- EDUARDO, Maria Bernadete de Paula; MIRANDA, Isaura Cristina Soares de. Vigilância sanitária. 2. ed. São Paulo : USP : Ed. Fundação Petrópolis, 2002.
- FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida de; PEREIRA, Adriana Lemos. Ensinando a cuidar em saúde pública. São Caetano do Sul : YENDIS, 2005.
- TANCREDI, Francisco Bernadini; BARRIOS, Susana Rosa Lopez; FERREIRA, José Henrique Germann. Planejamento em saúde. 2. ed. São Paulo : Ed. Fundação Petrópolis : USP, 2002.
- WALDMAN, Eliseu Alves; ROSA, Tereza Etsuko da Costa. Vigilância em saúde pública. 2. ed. São Paulo : USP : Ed. Fundação Petrópolis, 2002.
- BARRETTO, Antonio Carlos Pereira; SANTELLO, José Luiz. Manual de hipertensão: entre a evidência e a prática clínica. São Paulo : Lemos, 2002.
- CHIANCA, Tânia Couto Machado; ANTUNES, Maria José Moraes. La clasificación internacional de las practicas de enfermería en salud colectiva en Brasil - CIPESC-Brasil =: International classification of nursing practices in collective health in Brazil - CIPESC-Brasil. Brasília, D. F : ABEN, 1999.
- FLETCHER, Robert H; FLETCHER, Suzanne W. Epidemiologia clínica.4. ed. Porto Alegre : Artmed, 2006.
- GONÇALVES, Aguinaldo. Conhecendo e discutindo saúde coletiva e atividade física. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2004.
- GONZALEZ, Helcye. Enfermagem em ginecologia e obstetrícia. 7. ed. São Paulo : SENAC, 2003.
- GORDIS, Leon. Epidemiologia. Rio de Janeiro : Revinter, 2004.
- HONORÉ, Bernard. A saúde em projecto. Loures : Lusociência, 2002.

- MEDRONHO, Roberto A. Epidemiologia. São Paulo : Atheneu, 2003.
- PINHEIRO, Roseni; MATTOS, Ruben Araújo de. Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde. 3. ed. Rio de Janeiro : UERJ, IMS : ABRASCO, 2001.
- SILVA, Carlos Alberto da; GRANDO, José Carlos. Diabetes mellitus: fatores de risco, complicações cardiovasculares e atividade física. Blumenau : EdiFURB, 2004.
- WHALEY, Lucille F; WONG, Donna L. Enfermagem pediátrica: elementos essenciais à intervenção efetiva. 5. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 1999.
- site da Secretaria Estadual de Saúde SC
- site do Ministério da Saúde
- site dos sistemas de informações em saúde no Brasil

Justificativa: modificação da nomenclatura e adequação da carga horária e ementário.

3.5 AVALIAÇÃO

3.5.1 AVALIAÇÃO DISCENTE

Na proposta curricular integrada e organizada por módulos a avaliação da aprendizagem discente tem como objetivo principal acompanhar todo o processo de ensino aprendizagem, diagnosticando e visando mudanças significativas. A avaliação da aprendizagem será feita por módulo, através da utilização de vários instrumentos como: pesquisas, projetos, estudo de casos, relatórios, seminários, provas escritas, provas práticas, provas integradas, diário de campo/portfólio; e em campo de prática, através de instrumento avaliativo que acompanha o acadêmico do 4^a à 8^a fase, entre outras formas de avaliação elaboradas pelos docentes previstas previamente nos respectivos planos de ensino.

O instrumento de avaliação das aulas práticas constitui-se de indicadores de observação e critérios de avaliação no qual constam desempenhos a serem realizados e observados de acordo com o campo de atuação: educação, planejamento e gerenciamento, cuidado e pesquisa; entendendo desempenho como aspectos que podem ser observados diretamente e que podem ser objeto de avaliação, permitindo inferir sobre um conjunto de competências. Os desempenhos considerados essenciais para a formação do estudante em cada atividade acadêmica servirão, portanto, de indicadores para todo o processo avaliativo e deverá contemplar as seguintes dimensões: do conhecimento o saber, das habilidades saber fazer e das atitudes o saber ser.

Os critérios avaliados correspondem aos desempenhos trabalhados em cada semestre, tendo caráter gradativo e não linear, considerando a complexidade da situação vivenciada.

Ao longo do semestre deverá ser planejado entre professores e acadêmicos, o desenvolvimento das atividades e as possibilidades de recuperação em relação aos desempenhos considerados insatisfatórios.

Outras possibilidades de avaliação poderão ser contempladas efetivamente durante o processo ensino-aprendizagem como:

- Auto-avaliação: tem a finalidade de levar o estudante a refletir sobre seu aprender, ou seja, a uma tomada de consciência individual sobre suas aprendizagens;
- Avaliação entre pares: propicia o reconhecimento e desenvolvimento de habilidades, necessário ao trabalho em grupo, tais como o compromisso, a responsabilidade, respeito, solidariedade, liderança,

interação e participação. Essa modalidade de avaliação é própria para as atividades realizadas por mais de um estudante.

Neste contexto se ressalta o desenvolvimento de reuniões didático pedagógicas, espaços definidos e utilizados pelo curso, que auxiliam no aprofundamento da análise dos processos avaliativos e conseqüentemente deliberam ações para o aprimoramento das fragilidades do processo ensino-aprendizagem, tanto dos discentes, quanto dos docentes, enfim das ações do curso.

Quanto às médias estas são calculadas levando em conta as diversas áreas temáticas que compõem os módulos. O peso de cada área não está relacionado com o grau de importância, e sim com as respectivas cargas horárias.

As atividades acadêmicas obrigatórias, como o Internato de Enfermagem e Trabalho de Conclusão de Curso, devem atender aos objetivos do Projeto Político-Pedagógico do Curso e tem o sistema de avaliação e controle de frequência definidos nos regulamentos próprios.

3.6 MUDANÇAS CURRICULARES

3.6.1 ALTERAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE OFERTA

O curso de Enfermagem da FURB oferta 40 vagas no processo seletivo de verão para o turno vespertino, e 40 vagas no processo seletivo de inverno para o turno matutino. Esta proposta aqui apresentada seguirá as condições de oferta de vagas utilizadas atualmente pelo curso.

3.6.2 ALTERAÇÃO DE NOMENCLATURA

A proposta aqui apresentada não produziu apenas mudanças de nomenclatura. Tendo em vista, as avaliações e deliberações, dos docentes e discentes, durante o longo processo de discussão e adequação do projeto político pedagógico do curso de Enfermagem da FURB, ao Projeto Político Pedagógico do Ensino de Graduação da FURB, às Diretrizes Curriculares para Cursos de Graduação

em Enfermagem, às sugestões contidas no relatório da Comissão Verificadora e de Reconhecimento do Conselho Estadual de Educação, á Resolução CNE/CES nº 4 de 6 de abril de 2009 foram produzidas alterações em todos os módulos (na composição das áreas temáticas e/ou na ementa e/ou na carga horária).

As nomenclaturas mantidas nos módulos da proposta atual são: Trabalho em Saúde, Família Contemporânea, Enfermagem e Ciência, Filosofia em Enfermagem, Trabalho de Conclusão de Curso I (TCCI) e Trabalho de Conclusão de Curso II (TCCII).

Ressalta-se que houve modificação no ementário, ou na composição das áreas temáticas da maioria destes módulos, **apenas o módulo TCCI segue com mesmo ementário e carga horária; e o TCCII com o mesmo ementário, desenvolvidos nas mesmas fases da matriz anterior.** Os demais módulos apresentam modificação de nomenclatura. Em anexo (ANEXO II) encontram-se a matriz curricular antiga, bem como os planos de ensino dos módulos do PPP do Curso de Enfermagem do ano de 2006.

3.6.3 ALTERAÇÃO DE CARGA HORÁRIA

Conforme justificativa apresentada no item anterior, a matriz curricular aqui apresentada é completamente nova em relação à definição da carga horária específica para cada módulo e cada área temática, apenas o módulo TCCI apresenta a mesma carga horária.

Quadro 4 – Módulos da Nova Matriz Curricular que mantiveram a nomenclatura da matriz antiga, por carga horária da matriz antiga e carga horária da matriz atual

Módulo com mesma Nomenclatura	Carga horária antiga	Carga horária atual
Família Contemporânea*	162hs	126hs
Enfermagem e Ciência*	144hs	108hs
Filosofia em Enfermagem*	54hs	72hs
Trabalho de Conclusão de Curso I**	72hs	72hs
Trabalho de Conclusão de Curso II	54hs	72hs

Legenda:

* módulos que mantêm a mesma nomenclatura da matriz antiga, mas com modificação no ementário.

** módulo manteve nomenclatura, ementário e carga horária do PPP de 2006.

3.6.4 MUDANÇAS DE FASES

Conforme justificativa apresentada no item 3.6.2, a matriz curricular aqui apresentada é completamente nova, foi organizada em 10 fases, cada fase possui um eixo norteador específico, cada eixo possui módulos articulados por diversas áreas temáticas. O **módulo: Família Contemporânea permanece na 2ª fase, mas este apresenta modificação em seu ementário e sua carga horária.** Os **módulos: Trabalho de Conclusão de Curso I (TCCI) e Trabalho de Conclusão de Curso II (TCCII) permanecem respectivamente na 7ª e 8ª fases.**

3.6.5 INCLUSÃO DE DISCIPLINAS NOVAS

Quadro 5 - Módulos da nova matriz relacionados com as áreas temáticas e departamentos responsáveis.

MÓDULOS	ÁREAS TEMÁTICAS	DEPTO
Desafios Sociais Contemporâneos	Sociologia	CSF
Epidemiologia e Saúde	Microbiologia Parasitologia	DCN
	Enfermagem em Saúde Coletiva	ENF
Ser Humano e Saúde I (SHSI)	Anatomia Biologia Histologia	DCN
Enfermagem na Sociedade	História da Enfermagem	ENF
Educação Física - Prática Desportiva I	Educação Física	EFIS
Universidade, Ciência e Pesquisa	Educação	EDU
Educação Física - Prática Desportiva II	Educação Física	EFIS
Ser Humano e Saúde II (SHSII)	Anatomia Fisiologia Histologia	DCN
Trabalho em Saúde	Trabalho em Saúde e em Enfermagem	ENF

Família Contemporânea	Enfermagem em Saúde Coletiva	ENF
		SOC
Enfermagem e Ciência	Enfermagem	ENF
	Linguística	LET
Ser Humano e Saúde III (SHSIII)	Bioquímica Fisiologia	DCN
	Farmacologia	FAR
Cuidado e Conforto Psico Físico I (CCPFI)	Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem	ENF
Saúde Comunitária	Saúde Coletiva	MED
Relações Interpessoais na Saúde	Saúde	PSI
Cuidado nas Situações de Atendimento Pré-hospitalar	Enfermagem em Socorros de Urgência	ENF
Cuidado e Conforto Psico Físico II (CCPFII)	Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem	ENF
Ser Humano e Saúde IV	Bioquímica Genética Imunologia	DCN
	Psicologia	PSI
	Nutrição Farmacologia	FAR
Cuidado e Conforto a Criança-Adolescente e Família (CCCAF)	Enfermagem na Saúde da Criança – Pediatria	ENF
Cuidado e Conforto a Mulher e Família (CCMF)	Enfermagem na Saúde da Mulher – Ginecologia e Obstetrícia	ENF
Cuidado e Conforto ao Adulto, Idoso e Família (CCAIF)	Enfermagem na Saúde do Adulto - Idoso – Clínica Médica	ENF
Bioética	Bioética	MED
Filosofia em Enfermagem	Filosofia em Enfermagem	ENF
Fundamentos para a Gestão em Enfermagem I (FGE)	Gestão em Enfermagem	ENF
Cuidado e Conforto ao Ser Humano no Processo Cirúrgico (CCSHPC)	Enfermagem Cirúrgica	ENF
Cuidado na Atenção a Saúde Mental	Enfermagem na Saúde Mental – Psiquiatria	ENF
Trabalho de Conclusão de Curso I	Enfermagem	ENF
Fundamentos para a Gestão em Enfermagem II (FGE II)	Gestão em Enfermagem	ENF
Cuidado e Conforto ao Ser Humano nas Situações de Urgência e Emergência (CCSHSUE)	Enfermagem em Emergência	ENF

Cuidado e Conforto ao Ser Humano em Situação Crítica (CCSHSC)	Enfermagem em Terapia Intensiva – UTI	ENF
Trabalho de Conclusão de Curso II	Enfermagem	ENF
Internato na Atenção Terciária (IAT)	Enfermagem Hospitalar	ENF
LIBRAS	Línguas	LET
Internato na Atenção Primária	Enfermagem na Saúde Coletiva	ENF
Internato na Atenção secundária	Enfermagem na Saúde Coletiva	ENF

Para a definição dos departamentos responsáveis utilizou-se, na maioria dos módulos, o critério de carga horária. O departamento que possui maior carga horária é o departamento responsável por este, o departamento é definido na matriz curricular do curso pela área temática.

Observa-se que apenas nos módulos: Epidemiologia e Saúde, Enfermagem e Ciência, Ser Humano e Saúde III e Ser Humano e Saúde IV não foi respeitado este critério, dado preferência ao Departamento de Enfermagem. Nos módulos Epidemiologia e Saúde e Enfermagem e Ciência ficou definido como responsável o Departamento de Enfermagem, que semestralmente solicitará aos outros departamentos a indicação de professores para as outras áreas temáticas, Microbiologia e Parasitologia – Departamento de Ciências Naturais; Lingüística – Letras, salienta-se que a mesma conduta caberá ao Departamento de Ciências Naturais nos módulos: Ser Humano e Saúde III e Ser Humano e Saúde IV.

3.6.6 EXCLUSÃO DE DISCIPLINAS

Quadro 6 - Exclusão de Componentes Curriculares

Componente Curricular	Fase	Carga Horária	Módulo Correspondente na nova matriz
Enfermagem no Contexto Social	1	90	Enfermagem na Sociedade (72hs) Desafios Sociais Contemporâneos (72hs)
Trabalho em Saúde	1	90	Trabalho em Saúde (54hs)

Ser Humano e Saúde	1	144	Ser Humano e Saúde I (162hs)
Saúde e Doença	1	126	Epidemiologia e Saúde (144hs)
Família Contemporânea	2	162	Família Contemporânea (126hs) Saúde Comunitária(72hs)
Enfermagem e Ciência	2	144	Enfermagem e Ciência(108) Universidade, Ciência e Pesquisa(72hs)
Práticas de Enfermagem	2	90	Ser Humano e Saúde II(198hs) Cuidado e Conforto Psico Físico I (90hs)
Práticas Interdisciplinares Multiprofissionais I	2	54	Cuidado nas Situações de Atendimento Pré- hospitalar(54hs)
Manutenção das Funções Reguladoras	3	126	Ser Humano e Saúde III (126hs) Cuidado e Conforto Psico Físico I (90hs) Cuidado e Conforto Psico Físico II (162hs)
Manutenção da Integridade Corporal	3	144	Ser Humano e Saúde III (126hs) Cuidado e Conforto Psico Físico I (90hs) Cuidado e Conforto Psico Físico II (162hs)
Conforto Psico Físico	3	126	Ser Humano e Saúde III (126hs) Cuidado e Conforto Psico Físico I (90hs) Cuidado e Conforto Psico Físico II (162hs) Relações Interpessoais na Saúde (54hs)
Práticas Interdisciplinares Multiprofissionais II	3	54	Cuidado e Conforto Psico Físico II (162hs)

Criança: Família e Sociedade	4	144	Ser Humano e Saúde IV (234hs) Cuidado e Conforto a Criança-Adolescente e Família (234hs)
Adolescente: Família e Sociedade	4	108	Ser Humano e Saúde IV (234hs) Cuidado e Conforto a Criança-Adolescente e Família (234hs)
Mulher: Família e Sociedade	4	126	Ser Humano e Saúde IV (234hs) Cuidado e Conforto a Mulher e Família (216hs)
Práticas Interdisciplinares Multiprofissionais III	4	72	Cuidado e Conforto a Criança-Adolescente e Família (234hs) Cuidado e Conforto a Mulher e Família (216hs)
Adulto: Família e Sociedade	5	144	Cuidado e Conforto ao Adulto, Idoso e Família (342hs)
Idoso: Família e Sociedade	5	126	Cuidado e Conforto ao Adulto, Idoso e Família (342hs)
Criança e Adolescente Hospitalizado	5	90	Cuidado e Conforto à Criança-Adolescente e Família (234hs)
Ginecologia e Obstetrícia Hospitalar	5	90	Cuidado e Conforto a Criança-Adolescente e Família (234hs) Cuidado e Conforto a Mulher e Família (216hs)
Planejamento e Gestão em Enfermagem	6	72	Fundamentos para a Gestão em Enfermagem I (72hs) Fundamentos para a Gestão em Enfermagem II (72hs)
Adulto e Idoso Hospitalizado	6	234	Cuidado e Conforto ao Ser Humano no Processo Cirúrgico (180hs) Cuidado e Conforto ao Ser Humano em Situação Crítica (108hs)

Urgência e Emergência Intra Hospitalar	6	90	Cuidado e Conforto ao ser Humano nas Situações de Urgência e Emergência (144hs)
Filosofia em Enfermagem	6	54	Filosofia em Enfermagem (72hs) Bioética (54hs)
Trabalho de Conclusão de Curso I	7	72	Trabalho de Conclusão de Curso I (72hs)
Internato: Atenção Terciária	7	378	Internato na Atenção Terciária (450hs)
Sistematização da Assistência de Enfermagem	7	54	Enfermagem e Ciência (108hs)
Internato em Atenção Básica: Primária e Secundária	8	450	Internato na Atenção Primária (450hs) e Internato na Atenção Secundária (72hs)
Trabalho de Conclusão de Curso II	8	54	Trabalho de Conclusão de Curso II (72hs)

3.6.7 EQUIVALÊNCIAS DE ESTUDOS

Quadro 7 – Equivalências de Estudos

Componente Curricular Antigo (currículo ANTERIOR)	h\ a	Componente Curricular Novo (currículo PROPOSTO)	h\ a
Enfermagem no Contexto Social	90	Enfermagem na Sociedade	72
Trabalho em Saúde	90	Trabalho em Saúde	54
Ser Humano e Saúde	144	Ser Humano e Saúde II	198
Saúde e Doença	126	Epidemiologia e Saúde	144
Família Contemporânea	162	– Família Contemporânea – Saúde Comunitária	126 72
Enfermagem e Ciência	144	Enfermagem e Ciência	108
Práticas de Enfermagem	90	Ser Humano e Saúde II	198

Práticas Interdisciplinares Multiprofissionais I	54	Cuidado e Conforto Psico Físico I	90
Manutenção das Funções Reguladoras	126	– Cuidado e Conforto Psico Físico II	162
Manutenção da Integridade Corporal	144	– Ser Humano e Saúde III	126
Conforto Psico Físico	126	– Cuidado e Conforto Psico Físico II	162
Práticas Interdisciplinares Multiprofissionais II	54	– Relações Interpessoais na Saúde	54
Criança: Família e Sociedade	144	– Ser Humano e Saúde IV	234
Adolescente: Família e Sociedade	108	– Cuidado e Conforto a Criança- Adolescente e Família	234
Mulher: Família e Sociedade	126	– Cuidado e Conforto a Mulher e Família	216
Práticas Interdisciplinares Multiprofissionais III	72		
Criança e Adolescente Hospitalizado	90		
Ginecologia e Obstetrícia Hospitalar	90		
Adulto: Família e Sociedade	144	Cuidado e Conforto ao Adulto, Idoso e Família	342
Idoso: Família e Sociedade	126		
Planejamento e Gestão em Enfermagem	72	Fundamentos para a Gestão em Enfermagem I	72
Adulto e Idoso Hospitalizado	234	– Cuidado e Conforto ao Ser Humano no Processo Cirúrgico	180
		– Cuidado e Conforto ao Ser Humano em Situação Crítica	108
Urgência e Emergência Intra Hospitalar	90	Cuidado e Conforto ao ser Humano nas Situações de Urgência e Emergência	144
Filosofia em Enfermagem	54	Filosofia em Enfermagem	72
Trabalho de Conclusão de Curso I	72	Trabalho de Conclusão de Curso I	72
Internato: Atenção Terciária	378	Internato na Atenção Terciária	450
Sistematização da Assistência de Enfermagem	54		
Internato em Atenção Básica: Primária e Secundária	450	- Internato na Atenção Primária - Internato na Atenção Secundária	450 72
Trabalho de Conclusão de Curso II	54	Trabalho de Conclusão de Curso II	72

3.6.8 ADAPTAÇÃO DE TURMAS EM ANDAMENTO

Não ocorrerá adaptação das turmas em andamento, elas seguirão a matriz antiga. Ressalta-se que o curso de Enfermagem após aprovação desta proposta passará a ter 2 matrizes em andamento, a antiga com oito (08) fases, e desenvolvida em quatro (04) anos. A oferta de entrada para 2010.2 mantém-se na matriz antiga, isto significa que o curso se manterá com 2 matrizes até a formatura desta turma, ou seja, até o primeiro semestre de 2014.

As solicitações de transferências externas e internas seguirão as normas institucionais vigentes, e a oferta dos módulos no semestre de solicitação. Além disso, as solicitações de acadêmicos para adaptação curricular, ou para migrar da matriz antiga para a nova serão apreciadas pelo Colegiado do Curso, e dependentes da disponibilidade de vagas, seguindo os critérios do quadro 7 das equivalências.

4. FORMAÇÃO CONTINUADA

4.1 FORMAÇÃO DOCENTE

A proposta de formação docente é consoante com os objetivos já definidos no Planejamento Estratégico da Universidade, em que constam como ações voltadas aos recursos humanos:

- Ser reconhecida por sua qualidade e proposta acadêmica flexível e atualizada, com métodos pedagógicos modernizados:

Promover/difundir o uso de modernas tecnologias de ensino.

- Aumentar o comprometimento e a motivação de seus recursos humanos:

Aprimorar/instituir métodos de avaliação de desempenho;

Aumentar a dedicação docente.

- Fortalecer a pesquisa e a extensão na Universidade:

Aumentar a titulação docente e capacitação para pesquisa.

- Consolidar a inserção regional da Instituição:

Fomentar a formação de grupos de estudos e serviços.

O curso de Enfermagem tem possibilitado tempos e espaços de formação docente durante todo o ano letivo. Entre eles destacam-se: as Reuniões Didáticas Pedagógicas, previstas no calendário letivo do curso; as Reuniões Pedagógicas de Planejamento e elaboração integrada dos Planos de Ensino; Avaliação discente; Reuniões de Colegiado e de Departamento. Nesses entre outros espaços muitas discussões filosóficas, pedagógicas e específicas da formação do enfermeiro atendem às expectativas do processo da prática reflexiva entre enfermeiros docentes, contribuindo para a efetivação da proposta curricular integrada. O propósito é construir uma formação docente que acompanhe os movimentos e exigências de um modelo curricular integrado. Nesse sentido busca-se consolidar um processo de formação articulado com as necessidades diagnosticadas durante todo o percurso, rompendo principalmente a dicotomia entre teoria/prática, com uso de estratégias pedagógicas inovadoras, com ensino contextualizado, proporcionando aprendizagem significativa e um futuro profissional mais crítico e comprometido com as questões profissionais e sociais.

Proposta de Formação Permanente

FORMAÇÃO DOCENTE	NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	Reuniões didático- pedagógicas.	Pedagoga e coordenadora do curso	Conforme cronograma
		Cursos de formação geral	PROEN	Semestral
		Reuniões de Planejamento e elaboração dos planos de ensino	Pedagoga e coordenadora do curso	Início e/ou final de cada semestre
		Reuniões de Avaliação da aprendizagem	Pedagoga e coordenadora do curso	Durante o semestre
		Reuniões de Colegiado	Coordenadora do curso	Mensal
	FORMAÇÃO CONTINUADA Aumentar a titulação dos professores	Doutorado	Departamento e CCS	Conforme as normas institucionais

4.2. FORMAÇÃO DISCENTE

Atualmente o Departamento de Enfermagem está desenvolvendo em parceria com instituições conveniadas Cursos de Pós-graduação *latu sensu* em: Enfermagem do Trabalho; Saúde Pública e Saúde da Família; Enfermagem nas Situações de Urgência e Emergência. Além disso, está articulando junto a coordenação de Cursos Sequenciais da FURB o desenvolvendo de 3 cursos de capacitação em áreas específicas da Enfermagem a serem ofertados aos Hospitais da região.

O Curso de Enfermagem sempre que possível oferece aos seus acadêmicos cursos específicos na área de enfermagem, em especial de complementação da sua formação, contempla-se ainda como possibilidade de formação discente as Atividades Acadêmicas Científicas Culturais - AACC's, que estão implementadas na matriz como componente curricular conforme regulamento.

5. AVALIAÇÃO DO PPP E DEFINIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Entende-se a avaliação do PPP do Curso de Enfermagem como um processo cíclico, renovador de análise e síntese das dimensões que necessitam ser revistas a partir das experiências, vivências ao longo do curso. Suas práticas avaliativas devem contemplar as seguintes características: democrática, constante e processual; diversificada, integral, abrangente, redimensionadora da prática educativa e intencional.

Neste sentido, a avaliação do Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem realizar-se-á através das atividades desenvolvidas e determinadas pelo **Núcleo Docente Estruturante** (NDE), cujos integrantes acompanharão todo o processo de avaliação do PPP propondo um cronograma de ações que implicarão:

- Na construção de instrumentos de avaliação do Projeto Político Pedagógico;
- Em encontros avaliativos com os professores de cada fase e módulos, com os representantes discentes, coordenação e assessoria pedagógica;
- Em reuniões gerais/seminários (colegiado do curso, representantes do centro acadêmico, assessoria pedagógica e membros do Núcleo Docente Estruturante) para debate, ajustes e avaliação do processo;
- No planejamento da formação docente em cada semestre visando às necessidades e demandas do curso.

Tradicionalmente o curso de Enfermagem, desde sua implantação em 2003, desenvolve ações com vistas a avaliação pedagógica de suas atividades, tais como: reuniões didático pedagógicas, reuniões de Colegiado do Curso, e sempre que existir necessidade novos espaços são oportunizados. Para tanto, são utilizados instrumentos avaliativos envolvendo discentes e docentes, dinamizando o processo de análise em reuniões, grupos de estudo, seminários, debates, entre outros; a fim de levantar subsídios para reafirmar ou reconduzir as práticas desenvolvidas. Assim, a avaliação, como processo permanente, permanecerá, permitindo o aperfeiçoamento do curso.

De acordo com o Art. 1º da RESOLUÇÃO 01, de 17 de junho de 2010 (anexo III), o núcleo docente estruturante constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuantes no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto político pedagógico do curso; em seu parágrafo único destaca que o NDE deve ser estruturado por membros do corpo docente do curso, que exerçam liderança acadêmica no âmbito do mesmo, percebida

através da produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição, e que atuem sobre o curso.

Ainda segundo a Resolução nº 01, o NDE possui como atribuições: contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso; zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo; indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso; zelar pelo cumprimento das diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação.

Nesta perspectiva desde 2003 o curso desenvolve semestralmente uma avaliação do período letivo correspondente. São “ouvidos” tanto docentes, quanto discentes. Os discentes através de aplicação de um instrumento avaliam o desenvolvimento do semestre em relação: aulas teóricas, aulas práticas, avaliações, metodologias, campos e ambientes de ensino-aprendizagem, em três itens: 1- aspectos possibilitadores, 2- aspectos limitadores e 3- autoavaliação. Já os docentes avaliam o desenvolvimento do semestre, da turma como um todo, e de cada acadêmico em sua individualidade. As informações obtidas são apresentadas numa reunião didático pedagógica, de avaliação do semestre, convocada pela Coordenação do Curso, com a participação de todos os professores envolvidos naquele semestre letivo nas atividades do curso, e com representação discente.

REFERÊNCIAS

- BAGNATO, M. H. S. **Formação crítica dos profissionais da área de enfermagem.** Texto & Contexto-Enfermagem. Florianópolis, v. 8, n. 1, p. 31-42, jan./abr. 1999.
- BRASIL, Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 3/2001. Brasília (DF): CNE; 2001.
- BRASIL, Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. Resolução nº1/CONAES, de 17 de junho de 2010, normatiza o Núcleo Docente Estruturante. Brasília: CONAES, 2010.
- COSTA, M. A. M. C. da; SILVEIRA, B. (revisores). **Histórias e memórias da Escola Superior de Enfermagem Cidade do Porto.** Porto, Portugal,: LUSOCIÊNCIA, 2003.
- CHRISTÓFARO, M. A. C. Currículo mínimo para a formação do enfermeiro: na ordem do dia. **Rev. Bras. Enfermagem.** 44 (2/3): 7-9, abril/set. 1991.
- GEIB, L. T. C. et al. **Os rituais de poder na educação formal do enfermeiro.** Texto & Contexto-Enfermagem. Florianópolis, v. 8, n. 1, p. 80-92 - 52, jan./abr. 1999.
- IDE, C. A. C; CHAVES, E. C. Educação em enfermagem: o movimento constituinte da sua identidade/ Nursing education: identity course. **Rev. Esc. Enfermagem USP;** 30 (3):371-379, dez. 1996
- ITO, E. E.; PERES, A. M. ; TAKAHASHI, R. T.; LEITE, M. M. J. O ensino de enfermagem e as diretrizes curriculares nacionais: utopia x realidade. **Revista Escola de Enfermagem da USP.** São Paulo, 40 (4): 570-5, 2006.
- PERRENOUD, P. **Construir as Competências Desde a Escola.** Porto Alegre: ARTMED, 1999.
- REIBNITZ, K. S.; PRADO, M. L. do. **Inovação e educação em enfermagem.** Florianópolis: Cidade Futura, 2006.
- ROSSETTO, E. G. et all. Avaliação do processo de ensino e aprendizagem. In: **O currículo integrado do curso de enfermagem da Universidade Estadual de Londrina: do sonho à realidade.** São Paulo: HUCITEC, cap. 4, p. 59-84. 2005.
- SENA, R. R. de. In: DELLAROZA, M. S. G.; VANNUCHI, O (org). **O currículo integrado do curso de enfermagem da Universidade Estadual de Londrina: do sonho à realidade.** São Paulo: HUCITEC, prefácio, 2005.
- SILVA, Cláudia Regina Lima Duarte da, **Concepções de saúde na formação em enfermagem em escolas de graduação de Santa Catarina e da cidade do Porto em Portugal,** Florianópolis: UFSC/PEN; 2009. 166 p.[tese].
- UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU – FURB. PROJETO PRÓ-SAÚDE. Blumenau: 2008.

ANEXO I – Relatório da Comissão de Viabilidade e Reconhecimento do CEE/SC

ANEXO II

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU
Centro de Ciências da Saúde
Currículo Pleno do Curso de Enfermagem

Cód.: 2003.1.131-0

Versão 2

Formação	Eixo Norteador	Módulo / Matéria / Disciplina	Créditos-fase								Total Créditos	Horas Aula	
			I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII			
Específica	Saúde e Sociedade	Enfermagem no Contexto Social	5									5	90
		Trabalho em Saúde	5									5	90
		Ser Humano e Saúde	8									8	144
		Saúde e Doença	7									7	126
		Filosofia em Enfermagem						3				3	54
	Saúde e Família	Família Contemporânea		9								9	162
		Enfermagem e Ciência		8								8	144
		Práticas de Enfermagem		5								5	90
		Práticas Interdisciplinares e Multiprofissionais I		3								3	54
	Avaliação do Estado de Saúde do Indivíduo	Manutenção das Funções Reguladoras			7							7	126
		Manutenção da Integridade Corporal			8							8	144
		Conforto Psico-Físico			7							7	126
		Práticas Interdisciplinares e Multiprofissionais II			3							3	54
	Saúde da Criança, do Adolescente e da Mulher	Criança: Família e Sociedade				8						8	144
		Adolescente: Família e Sociedade				6						6	108
		Mulher: Família e Sociedade				7						7	126
		Criança e Adolescente Hospitalizado					5					5	90
		Ginecologia e Obstetrícia Hospitalar					5					5	90
		Práticas Interdisciplinares e Multiprofissionais III				4						4	72
		Adulto: Família e Sociedade					8					8	144
	Saúde do Adulto	Idoso: Família e Sociedade					7					7	126
		Adulto e Idoso Hospitalizado							13			13	234
		Planejamento e Gestão em Enfermagem						4				4	72
	Atenção à Saúde Hospitalar	Urgência e Emergência Intra Hospitalar						5				5	90
		Internato em Enfermagem Hospitalar	Trabalho de Conclusão de Curso I							4		4	72
	Internato: Atenção Terciária								21			21	378
	Internato em Enfermagem em Saúde Coletiva	Internato em Atenção Básica: Primária e Secundária								25		25	450
	Complementar	Flexibilizado	Sistematização da Assistência de Enfermagem - SAE							3		3	54
			Trabalho de Conclusão de Curso II								3	3	54
Educação Física - Prática Desportiva I - II			2	2								4	72
Livre	Livre	Atividades Acadêmico-Científico-Culturais - AACC									7	126	
TOTAL GERAL DO CURSO DE ENFERMAGEM			27	27	25	25	25	25	28	28	217	3906	

Um Crédito= 18 horas/aula

Válida para os alunos que ingressaram no curso a partir de 2003/1.

Grade Curricular aprovada pelo Parecer-CEPE nº 317, de 10 de dezembro de 2002 e alterada pelo Parecer CEPE nº 170 de 12 de setembro de 2006.

PLANOS DE ENSINO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO CURSO DE ENFERMAGEM (2006)

FASE I - Eixo Norteador: SAÚDE E SOCIEDADE

Módulo/Matéria/Disciplina:

1- Enfermagem no Contexto Social – 90 h/a (5 créditos teóricos)

Ementa: O curso de graduação em enfermagem da FURB. Estrutura organizacional da instituição e de seus recursos. Projeto Político Pedagógico do curso. Enfermagem e as áreas de atuação do enfermeiro no contexto histórico, social e econômico. Entidades de classe. Equipe de enfermagem. O que é a Sociologia. Surgimento e evolução. A ruptura com o senso comum como método de conhecimento. A saúde e o corpo como construção social. Principais conceitos sociológicos relevantes para a análise dos condicionantes sociais da saúde. Conceitos e objetivos, cultura, família e sistemas de parentesco, organização econômica, organização política, religião e magia, cultura e personalidade. A dimensão simbólica do fenômeno humano. A especificidade do olhar: o outro / o mesmo. Experiências de liberação da linguagem e do pensamento. Leitura, interpretação e produção de textos representativos das diversas variedades de língua.

Objetivos: Contextualizar o Curso de Graduação em Enfermagem da FURB. Conhecer a estrutura organizacional da instituição e seus recursos, discutir os princípios orientadores do Projeto Político Pedagógico do Curso. Refletir, através do raciocínio investigativo, sobre a Enfermagem e reconhecer as diversas áreas de atuação do enfermeiro no contexto histórico, social e econômico.

Áreas de conhecimento correlatas:

- Sociologia da Saúde I (1 crédito)
- Português I (1 crédito)
- Antropologia I (1 crédito)
- Enfermagem (2 créditos)

2 - Trabalho em Saúde - 90 h/a (5 créditos teóricos)

Ementa: Conceito de trabalho. História das diferentes formas de organização do trabalho. Problemas de saúde. Indicadores de saúde; diagnóstico de saúde; sistemas de informação em saúde; níveis de atenção à saúde; ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde. Vigilância à saúde. Organização de serviços de saúde. Dados e informações em saúde, indicadores, proporções, coeficientes, levantamento de dados, tipos de dados (primários e secundários), sistemas de informação em saúde, CID 10. Conceitos e objetivos, cultura, família e sistemas de parentesco, organização econômica, organização política, religião e magia, cultura e personalidade. A dimensão simbólica do fenômeno humano. A especificidade do olhar: o outro / o mesmo. A comunicação humana. Funções da linguagem. Níveis de linguagem. Resumo e esquema. As normas da língua culta: ortografia, acentuação gráfica. Condicionantes sociais da saúde e da relação com o corpo na sociedade contemporânea. Fatores materiais e distributivos, fatores simbólicos e culturais. A Sociologia da Saúde e a Sociologia do Corpo. Temas atuais da sociedade contemporânea e as suas implicações no campo da saúde.

Objetivos: Compreender o ser humano como ser histórico e socialmente construído. Analisar os diferentes modos de produção da sociedade, suas formas de organização e os determinantes do processo saúde doença. Discutir o quadro nosológico de uma população a partir de indicadores epidemiológicos, relacionando-os com a construção social do processo saúde doença.

Áreas de conhecimento correlatas:

- Epidemiologia I (2 créditos)
- Português I (1 crédito)
- Enfermagem em Saúde Coletiva (2 crédito)

3 - Ser Humano e Saúde – 144 h/a (8 créditos)

Ementa: Ser humano como ser histórico e socialmente determinado. Modos de produção da sociedade, suas formas de organização. Conceito de sociedade. Fatores que influenciam na qualidade de vida e o pleno desenvolvimento do ser humano. Morfologia e fisiologia dos sistemas: tegumentar, digestivo e respiratório. Estrutura e composição química das organelas, bases funcionais das células eucariontes e procariontes, divisão celular, diferenciação celular e divisão de trabalho entre células. Conceitos e objetivos, cultura, família e sistemas de parentesco, organização econômica, organização política, religião e magia, cultura e personalidade. A dimensão simbólica do fenômeno humano. A especificidade do olhar: o outro /o mesmo.

Objetivos: Compreender o ser humano como ser histórico e socialmente construído. Analisar os diferentes modos de produção da sociedade, suas formas de organização e os determinantes do processo saúde doença. Discutir o quadro nosológico de uma população a partir de indicadores epidemiológicos, os relacionando com a construção social do processo saúde-doença.

Áreas de conhecimento correlatas:

- Anatomia (2 créditos)
- Fisiologia I (3 créditos)
- Biologia (2 créditos)
- Antropologia I (1 crédito)

4 - Saúde e Doença - 126 h/a (7 créditos)

Ementa: Determinantes do processo saúde-doença. Estado de saúde de uma população, indicadores epidemiológicos. Determinantes do processo saúde-doença. Componentes da cadeia de transmissão das doenças e os mecanismos de defesa do corpo humano. Medidas de promoção da saúde e prevenção da doença. Relação entre seres vivos, e meio ambiente. Morfologia, fisiologia, genética, patologia e identificação das bactérias, riquetizias, vírus e fungos patogênicos ao homem. Relação entre os seres vivos, agente etiológico, fontes de infecção. Morfologia e biologia dos protozoários, helmintos, artrópodes e cogumelos, microbiologia, coleta de material.

Objetivos: Correlacionar os componentes da cadeia de transmissão das doenças e os mecanismos de defesa do corpo humano com as medidas de promoção, proteção, recuperação e reabilitação da saúde e prevenção de agravos. Compreender a relação entre os seres vivos e o meio ambiente.

Áreas de conhecimento correlatas:

- Microbiologia (3 créditos)
- Parasitologia (2 créditos)
- Enfermagem em Saúde Coletiva (2 créditos)

FASE II - Eixo Norteador: SAÚDE E FAMÍLIA

Módulo/Matéria/Disciplina:

1 – Família Contemporânea - 162 h/a (9 créditos)

Ementa: Compreensão da família na sociedade contemporânea, sua organização, seus valores, os papéis de seus membros. Dinâmica familiar. Ações de intervenção na promoção da saúde e prevenção de doenças e agravos no núcleo familiar. Problemas de saúde na família. Atuação do enfermeiro como membro da equipe multiprofissional e interdisciplinar na promoção da saúde e prevenção da doença no núcleo familiar. Ética profissional. Conceito de: cuidado, autocuidado, cuidador e ser cuidado. Práticas do cuidar do ser humano: institucionais e não institucionais. Valores éticos no relacionamento interpessoal no núcleo familiar. Aspectos sócio-econômicos, modo de produção, relações de trabalho, de gênero e de poder. Valores que influenciam no processo saúde-doença. Ética e cidadania no desenvolvimento do ser humano e a família. Indicadores de saúde. Utilização da epidemiologia nos serviços de saúde: explicação causal ou fatores de risco; situação de saúde; avaliação de tecnologias, programas ou serviços; vigilância epidemiológica. Coeficientes e proporções mais utilizados na área de saúde. Apresentação de informações em saúde: variáveis quantitativas e qualitativas. Antropologia como ciência. Estudo do homem em sua diversidade. A evolução biológica do “homo”. As concepções de saúde na sociedade de classe.

Objetivos: Compreender a família na sociedade contemporânea, sua organização, seus valores, os papéis de seus membros, aspectos sócio-econômicos, modo de produção, relações de trabalho, de gênero e de poder, sua dinâmica. Influência dos valores e da dinâmica familiar no processo saúde-doença. Discutir a atuação do enfermeiro como membro da equipe multiprofissional e interdisciplinar no processo de adoecer, viver e morrer no núcleo familiar. Conhecer práticas de cuidado e autocuidado. Identificar a figura do cuidador, promovendo sua atuação na família.

Áreas de conhecimento correlatas:

- Epidemiologia (3 créditos)
- Antropologia (1 crédito)
- Sociologia (1 crédito)
- Enfermagem em Saúde Coletiva (4 créditos)

2 – Enfermagem e Ciência – 144 h/a (8 créditos)

Ementa: A natureza da ciência e da pesquisa científica. Criação e produção de conhecimento. Aprimoramento da capacidade de pensar, ler e estudar. Elaboração de fichas de leitura, resumos, normas de referências e citação bibliográfica. Apresentação de trabalho acadêmico. Leitura, interpretação e produção de textos. Estrutura do parágrafo. O texto técnico/científico e o texto literário. A morfossintaxe como elemento da coesão e da coerência textual. Qualidades do texto: clareza, correção, concisão, precisão, originalidade, adequação. As normas da língua culta: pontuação, colocação pronominal. Introdução à informática. Hardware e software. Sistema operacional. Editores de texto. Planilhas eletrônicas. Software de apresentação. Internet.

Objetivos: Desenvolver o raciocínio investigativo. Reconhecer as tendências de Pesquisa na área da Saúde. Desenvolver técnicas de entrevista e observação como instrumento de abordagem para a pesquisa científica.

Áreas de conhecimento correlatas:

- Metodologia do Trabalho Acadêmico (2 créditos)
- Lingüística (2 créditos)

- Informática Básica (2 créditos)
- Enfermagem (2 créditos)

3 – Práticas de Enfermagem - 90 h/a (5 créditos)

Ementa: Medidas de intervenção nas situações de riscos e agravos à saúde do núcleo familiar. Prevenção de doenças e acidentes domésticos. Atendimento de primeiros socorros na comunidade e família. Morfologia e funcionamento cardiovascular. Instrumentos básicos de enfermagem. Comunicação como instrumento básico de enfermagem. Princípios gerais de primeiros socorros. Medidas de prevenção de acidentes. Ações imediatas e mediatas em situações de emergências e/ou urgências. Primeiros socorros em situações de emergência e/ou urgência.

Objetivos: Conhecer anatomia e fisiologia dos sistemas e aparelhos necessários à manutenção das funções vitais. Desenvolver práticas de cuidado de enfermagem nas situações de urgência e emergência, com ações mediatas e imediatas.

Áreas de conhecimento correlatas:

- Anatomia (2 créditos)
- Fisiologia (2 créditos)
- Enfermagem (1 crédito)

4 - Práticas Interdisciplinares e Multiprofissionais/PIM I - 54 h/a (3 créditos)

Ementa: Trabalho em equipe interdisciplinar e multiprofissional. Trabalho em grupo. Integração entre os cursos da área da saúde. Atividades práticas interdisciplinares de multiprofissionais nos serviços de saúde e na comunidade.

Objetivos: Prestar cuidados de enfermagem a família e comunidade. Discutir com a equipe de saúde e a família situações de risco e prevenção de acidentes domésticos.

Áreas de conhecimento correlatas:

- Enfermagem (3 créditos)

FASE III - Eixo Norteador: AVALIAÇÃO DO ESTADO DE SAÚDE DO INDIVÍDUO

Módulo/Matéria/Disciplina:

1- Manutenção das Funções Reguladoras - 126 h/a (7 créditos)

Ementa: Constituição do ser humano. Adulto. Maturidade. Senescência. Necessidades humanas. Morfologia e fisiologia dos sistemas: nervoso central e periférico, endócrino, genito-urinário, sensorial, equilíbrio ácido-base. Química e metabolismo dos compostos biológicos: carboidratos, lipídios, proteínas, ácidos nucleicos, vitaminas e coenzimas. Técnicas histológicas básicas. Tipos e funções dos tecidos epiteliais, conjunto ósseo e cartilaginoso. Desenvolvimento normal e anormal dos Sistemas nervoso, cardiovascular, digestivo, respiratório, urogenital, tegumentar e endócrino. Conceitos e princípios básicos em farmacologia. Absorção, distribuição, metabolização e eliminação de drogas no organismo. Ação medicamentosa.

Objetivos: Compreender a constituição do ser humano, morfologia e fisiologia dos sistemas: nervoso, central e periférico, endócrino, genito-urinário e sensorial, com vistas à manutenção das funções reguladoras. Compreender o metabolismo dos compostos biológicos e absorção, distribuição, metabolização e eliminação de drogas no organismo.

Áreas de conhecimento correlatas:

- Enfermagem (2 crédito)
- Anatomia (1 crédito)
- Fisiologia (1 créditos)
- Bioquímica (1 crédito)
- Histologia (1 crédito)
- Farmacologia (1 crédito)

2 – Manutenção da Integridade Corporal – 144 h/a (8 créditos)

Ementa: Constituição do ser humano. Adulto. Maturidade. Senescência. Necessidades humanas. Alterações da integridade cutânea. Administração de medicamentos. Assepsia. Desinfecção. Esterilização. Vias de administração. Locais de administração. Política de medicamento. Semiologia e Semiotécnica. Manutenção da integridade corporal; alimentação e hidratação; terapêutica; eliminações; oxigenação; abrigo; cuidado corporal. Uso de "Radiações ionizantes e não ionizantes". Química e metabolismo dos compostos biológicos: carboidrato, lipídios, proteínas, ácidos nucleicos, vitaminas e coenzimas. Técnicas histológicas básicas. Tipos e funções dos tecidos epiteliais, conjunto ósseo e cartilaginoso. Conceitos e princípios básicos em farmacologia. Mecanismos de ação de drogas no organismo (Teoria dos receptores). Transmissão neuro-humoral e farmacologia do sistema nervoso autônomo. Bloqueadores neuromusculares. Drogas colinérgicas e adrenérgicas. Valor Nutricional dos alimentos: proteínas, lipídeos, carboidratos, vitaminas e minerais. Necessidades e recomendações nutricionais.

Objetivos: Identificar alterações da integridade corporal, utilizando princípios da semiologia e semiotécnica. Realizar técnicas de assepsia, desinfecção e esterilização de materiais e de administração de medicamentos.

Áreas de conhecimento correlatas:

- Enfermagem (3 créditos)
- Histologia (1 crédito)
- Fisiologia (1 crédito)
- Anatomia (1 crédito)
- Farmacologia (1 crédito)
- Nutrição (1 crédito)

3 – Conforto Psico-Físico – 126 h/a (7 créditos)

Ementa: Constituição do ser humano. Adulto. Maturidade. Senescencia. Necessidades humanas. Alterações da integridade cutânea. Processo de cicatrização. Processo infeccioso. Anti-sépticos. Curativo. Administração de medicamentos. Assepsia. Desinfecção. Esterilização. Vias de administração. Locais de administração. Ação medicamentosa. Política de medicamento. Semiologia e Semiotécnica. Conforto físico; sono e repouso e noções de ergonomia. Fisiologia e morfologia do aparelho locomotor e muscular. Química e metabolismo dos compostos biológicos: carboidratos, lipídios, proteínas, ácidos nucleicos, vitaminas e coenzimas. Aspectos conceituais típicos das diversas escolas psicológicas. Ciência psicológica. Aspectos psíquicos do comportamento humano. Características sociais da natureza humana. Psicologia social. Técnicas histológicas básicas. Tipos e funções dos tecidos epiteliais, conjunto ósseo e cartilaginoso.

Objetivos: Identificar as necessidades de conforto psico-físico, conhecendo características do comportamento humano. Compreender a morfologia e funcionamento do aparelho locomotor e muscular.

Áreas de conhecimento correlatas:

- Enfermagem (2 crédito)
- Bioquímica (1 crédito)
- Psicologia (2 crédito)
- Histologia (1 crédito)
- Farmacologia (1 crédito)

4 - Práticas Interdisciplinares e Multiprofissionais/PIM II - 54 h/a (3 créditos)

Ementa: Trabalho em equipe interdisciplinar e multiprofissional. Trabalho em grupo. Integração entre os cursos da área da saúde. Atividades práticas interdisciplinares de multiprofissionais nos serviços de saúde e na comunidade.

Objetivos: Prestar cuidados de enfermagem ao indivíduo, família e comunidade, trabalhando em equipe multiprofissional, a fim de manter as funções reguladoras, a integridade corporal e promover o conforto psico-físico.

Áreas de conhecimento correlatas:

- Enfermagem (3 créditos)

FASE IV - Eixo Norteador: SAÚDE DA CRIANÇA, DO ADOLESCENTE E DA MULHER

Módulo/Matéria/Disciplina:

1 - Criança: Família e Sociedade - 144 h/a (8 créditos)

Ementa: Assistência integral à saúde da criança em nível primário e secundário. Relacionamento do grupo familiar com a criança. Riscos mais freqüentes para a saúde segundo faixa etária e o contexto de vida. Saúde da criança ao longo de seu processo de crescimento e desenvolvimento. Alimentação, nutrição e amamentação. Principais agravos da infância. Violência na infância. Avaliação e cuidados à criança inserida na sociedade e na família. Assistência de enfermagem a crianças sadias ou portadoras de patologias mais freqüentes. Bioquímica da respiração, equilíbrio ácido-base do sangue e coagulação sangüínea e transporte de nutrientes. Hormônios e ação hormonal. Fenômenos de hipersensibilidade e imunoprofilaxia. Características e propriedades do material genético. Regulação gênica e diferenciação celular. Cromossomos humanos normais e aberrações cromossômicas. Padrões de herança genética. Aconselhamento genético. Terapia gênica. Tecido sangüíneo, muscular, processo de ossificação, elementos sangüíneos. Dietas hospitalares. Nutrição parental e enteral. Amamentação. Política Nacional de alimentação e nutrição. Problemas de saúde da mulher e da criança em nível individual e coletivo. Necessidades básicas da população nos serviços de atenção primária em saúde. Organização estrutural da vida psíquica. Características psicológicas das diferentes fases da vida humana. Objeto de estudo: base psíquica.

Objetivos: Reconhecer as determinações biológicas (bases da hereditariedade e genética) e psicológicas na formação, crescimento e desenvolvimento do ser humano. Identificar as necessidades e principais agravos que acometem às crianças e prestar assistência de enfermagem à criança em nível primário e secundário.

Áreas de conhecimento correlatas:

- Enfermagem em Pediatria (2 créditos)
- Bioquímica (1 crédito)
- Imunologia (1 crédito)
- Genética Humana (1 crédito)

- Histologia (1 crédito)
- Nutrição (1 crédito)
- Psicologia (1 crédito)

2 - Adolescente: Família e Sociedade - 108 h/a (6 créditos)

Ementa: Processo de crescimento e desenvolvimento do adolescente enquanto integrante de um grupo familiar e social. Características bio-psico-sociais do adolescente. Avaliação do estado de saúde do adolescente. Fatores de risco. Medidas preventivas. Formas de organização e serviços de saúde na assistência integral ao adolescente. Principais agravos da adolescência. Violência na adolescência. Bioquímica da respiração, equilíbrio ácido-base do sangue e coagulação sangüínea e transporte de nutrientes. Hormônios e ação hormonal. Fenômenos de hipersensibilidade e imunoprofilaxia. Características e propriedades do material genético. Regulação gênica e diferenciação celular. Cromossomos humanos normais e aberrações cromossômicas. Padrões de herança genética. Aconselhamento genético. Terapia gênica. Tecido sangüíneo, muscular, processo de ossificação, elementos sangüíneos. Dietas hospitalares. Nutrição parental e enteral. Amamentação. Política Nacional de alimentação e nutrição. Organização estrutural da vida psíquica. Características psicológicas das diferentes fases da vida humana. Objeto de estudo: base psíquica.

Objetivos: Reconhecer as características bio-psico-sociais do adolescente. Identificar as necessidades e principais agravos que acometem os adolescentes e prestar assistência de enfermagem ao adolescente em nível primário e secundário.

Áreas de conhecimento correlatas:

- Bioquímica (1 crédito)
- Imunologia (1 crédito)
- Histologia (1 crédito)
- Enfermagem (2 crédito)
- Psicologia (1 crédito)

3 - Mulher: Família e Sociedade - 126 h/a (7 créditos)

Ementa: Principais distúrbios ginecológicos apresentados pela mulher e as atividades referentes à saúde da mulher que oferecem as instituições do município. Atuação da enfermagem na assistência à mulher e à família. Fenômeno da reprodução humana e riscos do transcurso da gestação. Gestação. Pré-natal. Planejamento familiar. Sexualidade. Amamentação. Bioquímica da respiração, equilíbrio ácido-base do sangue e coagulação sangüínea e transporte de nutrientes. Hormônios e ação hormonal. Fenômenos de hipersensibilidade e imunoprofilaxia. Características e propriedades do material genético. Regulação gênica e diferenciação celular. Cromossomos humanos normais e aberrações cromossômicas. Padrões de herança genética. Aconselhamento genético. Terapia gênica. Tecido sangüíneo, muscular, processo de ossificação, elementos sangüíneos. Processo de gametogênese e fecundação. Períodos do desenvolvimento humano: pré-embriônico, embriônico e fetal. Organização morfofuncional dos anexos embriônicos. Estudo das malformações e de agentes teratogênicos. Dietas hospitalares. Nutrição parental e enteral. Amamentação. Política Nacional de alimentação e nutrição. Avaliação e cuidado da saúde da mulher inserida na sociedade e a família. Assistência / cuidado de enfermagem em nível individual à mulher sadia ou portadora de patologias mais frequentes. Problemas de saúde da mulher e da criança em nível individual e coletivo. Necessidades básicas da população nos serviços de atenção primária em saúde. Organização estrutural da vida psíquica. Características psicológicas das diferentes fases da vida humana. Objeto de estudo: base psíquica.

Objetivos: Compreender os principais distúrbios ginecológicos apresentados pela mulher. Identificar as necessidades e principais agravos que acometem às mulheres e prestar assistência de enfermagem à mulher em nível primário e secundário.

Áreas de conhecimento correlatas:

- Genética Humana (1 crédito)
- Histologia (1 crédito)
- Nutrição (1 crédito)
- Enfermagem em Ginecologia e Obstetrícia (3 crédito)
- Psicologia (1 crédito)

4 - Práticas Interdisciplinares e Multiprofissionais/PIM III - 72 h/a (4 créditos)

Ementa: Trabalho em equipe interdisciplinar e multiprofissional. Trabalho em grupo. Integração entre os cursos da área da saúde. Atividades práticas interdisciplinares de multiprofissionais nos serviços de saúde e na comunidade.

Objetivos: Prestar cuidados de enfermagem à criança, adolescente e mulher em atenção primária e secundária. Discutir com a equipe de saúde e a família.

Áreas de conhecimento correlatas:

- Enfermagem em Saúde da Criança, do Adolescente e da Mulher (4 créditos)

FASE V - Eixo Norteador: SAÚDE DO ADULTO

Módulo/Matéria/Disciplinas:

1 - Adulto: Família e Sociedade - 144 h/a (8 créditos)

Ementa: O adulto inserido na família. Planejamento, implementação e avaliação dos cuidados ao adulto, sua família, grupos específicos e coletivamente. Estruturas do corpo humano e seus mecanismos funcionais relacionados aos cuidados de enfermagem do adulto e sua família com necessidades de saúde, em situações de crise, na sexualidade e planejamento familiar e em situações de agravos considerados a partir do perfil epidemiológico no nível da atenção primária em saúde. Saúde do trabalhador. Doenças crônicas. Dinâmica da vida psíquica e sofrimentos psíquicos. Avaliação, planejamento e implementação de ações de cuidados de enfermagem ao adulto inserido na sociedade e na família. Avaliação, planejamento e implementação de ações de cuidados ao adulto, sua família, individual e coletivamente, em situação de vida “normal”, em situação de agravo. Política Nacional de saúde do adulto. Avaliação, planejamento e implementação de cuidados ao adulto, sua família, grupos específicos e coletividade. Cuidado do adulto com necessidades de saúde, em situações de crise, na sexualidade e planejamento familiar e em situações de agravo, considerados a partir do perfil epidemiológico. Fatores de risco à saúde do adulto trabalhador. Sistema de notificação de acidentes de trabalho. Ações de atenção à saúde do trabalhador em nível municipal, estadual e nacional. Principais alternativas terapêuticas: massagem, biodinâmica, shiatsu, toque terapêutico e métodos populares de tratamento e cura. Noções básicas de saúde mental. Fundamentos da relação pessoa-pessoa. Princípios do processo de comunicação. Planejamento e gestão do processo de trabalho em enfermagem na atenção à saúde do adulto.

Objetivos: Desenvolver as práticas do cuidar do adulto com necessidades de saúde, em situações de crise, na sexualidade e planejamento familiar e em situações de agravo, considerados a partir do perfil epidemiológico, em nível primário de atenção à saúde, e introduzi-lo nos níveis secundários e terciário,

através do planejamento, implementação e avaliação dos cuidados ao adulto, sua família, grupos específicos e coletivamente.

Áreas de conhecimento correlatas:

- Enfermagem em Saúde do Adulto – Clínica Médica (8 créditos)

2 - Idoso: Família e Sociedade - 126 h/a (7 créditos)

Ementa: O idoso inserido na família. Planejamento, implementação e avaliação dos cuidados ao idoso, sua família, grupos específicos e coletivamente. Estruturas do corpo humano e seus mecanismos funcionais relacionados aos cuidados de enfermagem do adulto/idoso e sua família com necessidades de saúde, em situações de crise, na sexualidade e planejamento familiar e em situações de agravos considerados a partir do perfil epidemiológico no nível da atenção primária em saúde. Saúde do trabalhador. Doenças crônicas. Dinâmica da vida psíquica e sofrimentos psíquicos. Avaliação, planejamento e implementação de ações de cuidados ao idoso inserido na sociedade e na família. Avaliação, planejamento e implementação de ações de cuidados ao idoso, sua família, individual e coletivamente, em situação de vida “normal”, em situação de agravo. Política Nacional de saúde do idoso. Avaliação, planejamento e implementação de cuidados ao idoso, sua família, grupos específicos e coletividade. Cuidados com o idoso com necessidades de saúde, em situações de crise, na sexualidade e em situações de agravos considerados a partir do perfil epidemiológico. Principais alternativas terapêuticas: massagem, biodinâmica, shiatsu, toque terapêutico e métodos populares de tratamento e cura. Noções básicas de saúde mental. Fundamentos da relação pessoa-pessoa. Princípios do processo de comunicação. Planejamento e gestão do processo de trabalho em enfermagem na atenção à saúde do idoso.

Objetivos: Desenvolver as práticas do cuidar do idoso com necessidades de saúde, em situações de crise, na sexualidade e em situações de agravo, considerados a partir do perfil epidemiológico, em nível primário de atenção à saúde, e introduzi-lo nos níveis secundários e terciário, através do planejamento, implementação e avaliação dos cuidados ao idoso, sua família, grupos específicos e coletivamente.

Áreas de conhecimento correlatas:

- Enfermagem em Saúde do Idoso – Clínica Médica (7 créditos)

3 - Criança e Adolescente Hospitalizado - 90 h/a (5 créditos)

Ementa: Processo de ligação do recém-nascido com a mãe e família. Assistência de enfermagem a recém-nascido pré-termo, termo, pós-termo normais e com problemas de saúde. Repercussões da hospitalização para o desenvolvimento do bebê e para as relações familiares. Assistência de enfermagem ao adolescente. Repercussões da hospitalização para o adolescente. Assistência de enfermagem a indivíduos com afecções que requerem tratamento intensivo. Cuidado de enfermagem integral ao indivíduo hospitalizado, família e outros grupos sociais, nas intercorrências clínicas. Assistência de enfermagem a indivíduos com afecções que requerem tratamentos cirúrgicos em unidades de internação cirúrgica e centro cirúrgico. Assistência/cuidado de enfermagem neo-natal e ao recém nascido sadio e/ou com intercorrências comuns, incluindo a família e a comunidade. Introdução à psicofarmacologia. Drogas que atuam no sistema nervoso central (neurolépticos, ansiolíticos, antidepressivos, anticonvulsivantes, hipnosedativos, hipnoanalgésicos). Anestésicos. Drogas que atuam sobre o sistema cardiovascular (anticoagulantes, digitálicos, antihipertensivos, antiarrítmicos, dilatadores coronarianos). Diuréticos. Alcalóides. Corticosteróides, analgésicos, antitérmicos, anti-inflamatórios. Drogas que afetam o sistema hormonal. Anti-sépticos e antibióticos. Antiparasitários.

Objetivos: Compreender o processo de hospitalização da criança e do adolescente com as repercussões biológicas, psicológicas, socioculturais e espirituais. Realizar cuidados de enfermagem em situações de admissão, transferência e alta hospitalar de uma criança e de um adolescente. Conhecer os mecanismos

de ação das principais drogas utilizadas na assistência hospitalar da criança e do adolescente. Discutir as repercussões do processo de enfermagem na prática profissional do enfermeiro e no cuidado da criança e adolescente hospitalizados.

Áreas de conhecimento correlatas:

- Enfermagem em Pediatria e Adolescente I (4 créditos)
- Farmacologia (1 crédito)

4 - Ginecologia e Obstetrícia Hospitalar - 90 h/a (5 créditos)

Ementa: Mecanismos e fases do trabalho de parto e pós-parto. Medidas de detecção e prevenção de riscos para a mãe e a criança. Cuidados ao recém-nascido e à puérpera. Amamentação. Cuidados de enfermagem a mulheres em tratamentos clínicos, cirúrgicos, de radioterapia e quimioterapia. Assistência de enfermagem a indivíduos com afecções que requerem tratamento intensivo. Cuidado de enfermagem integral ao indivíduo hospitalizado, família e outros grupos sociais, nas intercorrências clínicas. Assistência de enfermagem a indivíduos com afecções que requerem tratamentos cirúrgicos em unidades de internação cirúrgica e centro cirúrgico. Assistência/cuidado de enfermagem obstétrica. Cuidado à mulher no ciclo grávido-puerperal, e/ou com intercorrências comuns, incluindo a família e a comunidade em nível hospitalar. Introdução à psicofarmacologia. Drogas que atuam no sistema nervoso central (neurolépticos, ansiolíticos, antidepressivos, anticonvulsivantes, hipnosedativos, hipnoanalgésicos). Anestésicos. Drogas que atuam sobre o sistema cardiovascular (anticoagulantes, digitálicos, anti-hipertensivos, antiarrítmos, dilatadores coronarianos). Diuréticos. Alcalóides. Corticosteróides, analgésicos, antitérmicos, anti-inflamatórios. Drogas que afetam o sistema hormonal. Antissépticos e antibióticos. Antiparasitários.

Objetivos: Compreender o processo de hospitalização da mulher e da gestante com as repercussões biológicas, psicológicas, socioculturais e espirituais. Realizar cuidados de enfermagem em situações de admissão, transferência e alta hospitalar de uma mulher e de uma gestante. Conhecer os mecanismos de ação das principais drogas utilizadas na assistência hospitalar em ginecologia e obstetrícia. Discutir as repercussões do processo de enfermagem na prática profissional do enfermeiro e no cuidado da mulher e da gestante hospitalizada.

Áreas de conhecimento correlatas:

- Enfermagem em Obstetrícia I (4 créditos)
- Farmacologia (1 crédito)

FASE VI - Eixo Norteador: ATENÇÃO À SAÚDE HOSPITALAR

Módulo/Matéria/Disciplina:

1 Planejamento e Gestão em Enfermagem - 72 h/a (4 créditos)

Ementa: Administração do serviço de enfermagem em atenção terciária. Política assistencial, de pessoal e de material dos órgãos de enfermagem. Administração de centro cirúrgico. Planejamento e gestão do processo de trabalho em enfermagem no Hospital. Avaliação, planejamento e implementação de cuidados ao indivíduo hospitalizado.

Objetivos: Conhecer a administração do serviço de enfermagem em atenção terciária. Realizar o planejamento e gestão do processo de trabalho em enfermagem no Hospital e avaliação, planejamento e implementação de cuidados ao indivíduo hospitalizado.

Áreas de conhecimento correlatas:

- Enfermagem (4 créditos)

2 - Adulto e Idoso Hospitalizado - 234 h/a (13 créditos)

Ementa: O hospital. Processo de hospitalização. Biossegurança nos serviços de saúde. Infecção hospitalar. Direitos e deveres do paciente. Dieta hospitalar. Necessidades humanas como instrumentos básicos de enfermagem. Processo de enfermagem e repercussões na prática profissional do enfermeiro e no cuidado do adulto hospitalizado. Repercussões biológicas, socioculturais e espirituais da hospitalização no adulto, família e sociedade. Cuidados de enfermagem em situações de admissão, transferência e alta hospitalar de um adulto. Assistindo o ser humano no hospital. Assistência de enfermagem a indivíduos com afecções que requerem tratamento intensivo. Cuidado de enfermagem integral ao indivíduo hospitalizado, família e outros grupos sociais, nas intercorrências clínicas. Assistência de enfermagem a indivíduos com afecções que requerem tratamentos cirúrgicos em unidades de internação cirúrgica e centro cirúrgico. Assistência de enfermagem a indivíduos com afecções que requerem tratamentos cirúrgicos em unidades de internação cirúrgica e centro cirúrgico. Introdução a psicofarmacologia. Drogas que atuam no sistema nervoso central (neurolépticos, ansiolíticos, antidepressivos, anticonvulsivantes, hipnosedativos, hipnoanalgésicos). Anestésicos. Drogas que atuam sobre o sistema cardiovascular (anticoagulantes, digitálicos, antihipertensivos, antiarritmos, dilatadores coronarianos). Diuréticos. Alcalóides. Corticosteróides, analgésicos, antitérmicos, anti-inflamatórios. Drogas que afetam o sistema hormonal. Antissépticos e antibióticos. Antiparasitários.

Objetivos: Compreender o processo de hospitalização do adulto e do idoso com as repercussões biológicas, psicológicas, socioculturais e espirituais. Realizar cuidados de enfermagem em situações de admissão, transferência e alta hospitalar de um adulto e do idoso. Discutir as repercussões do processo de enfermagem na prática profissional do enfermeiro e no cuidado do adulto e idoso hospitalizado.

Áreas de conhecimento correlatas:

- Enfermagem em Saúde do Adulto – Clínica Cirúrgica, Centro Cirúrgico, UTI (13 créditos)

3 - Urgência e Emergência Intra Hospitalar - 90 h/a (5 créditos)

Ementa: Cuidados especiais com pacientes politraumatizados. Atendimento ao paciente em choque. Emergências cirúrgicas em neurocirurgias, cirurgia geral, cirurgia torácica e cirurgia do aparelho digestivo. Atendimento às emergências urológicas e ginecológicas. Atendimento às emergências clínicas do aparelho cardiocirculatório, sistema endócrino, hemorragias digestivas, aparelho respiratório e aparelho urinário. Atendimento ao grande queimado. Assistência de enfermagem a indivíduos com afecções que requerem tratamento intensivo. Cuidado com enfermagem integral ao indivíduo hospitalizado, família e outros grupos sociais, nas intercorrências clínicas. Assistência de enfermagem a indivíduos com afecções que requerem tratamentos cirúrgicos em unidades de internação cirúrgica e centro cirúrgico. Introdução a psicofarmacologia. Drogas que atuam no sistema nervoso central (neurolépticos, ansiolíticos, antidepressivos, anticonvulsivantes, hipnosedativos, hipnoanalgésicos). Anestésicos. Drogas que atuam sobre o sistema cardiovascular (anticoagulantes, digitálicos, antihipertensivos, antiarritmos, dilatadores coronarianos). Diuréticos. Alcalóides. Corticosteróides, analgésicos, antitérmicos, anti-inflamatórios. Drogas que afetam o sistema hormonal. Anti-sépticos e antibióticos. Antiparasitários.

Objetivos: Realizar cuidados de enfermagem em situações de Urgência e Emergência intra Hospitalar. Prestar assistência de enfermagem a indivíduos que requerem tratamento intensivo e a indivíduos com afecções que requerem tratamentos cirúrgicos em unidades de internação cirúrgica e centro cirúrgico. Conhecer as drogas que atuam no sistema nervoso central.

Áreas de conhecimento correlatas:

- Farmacologia (1 crédito)
- Enfermagem em Hospital – Pronto Socorro (4 créditos)

4- Filosofia em Enfermagem – 54 horas (3 créditos)

Ementa: Metodologia assistencial em Enfermagem. Importância da pesquisa científica no contexto da enfermagem. Linhas teóricas de investigação e assistência em enfermagem. Principais correntes científicas e a pesquisa. Abordagens qualitativas e quantitativas. Tendências de pesquisa e teorias de enfermagem. Teorias de Enfermagem. Biótica, Dilemas Éticas. Elementos teóricos e filosóficos da Enfermagem.

Objetivos: Conhecer e aplicar as metodologias assistenciais em enfermagem para o planejamento e realização de assistência em enfermagem.

Áreas de conhecimento correlatas:

Enfermagem (3 créditos)

FASE VII - Eixo Norteador: INTERNATO EM ENFERMAGEM HOSPITALAR

Módulo/Matéria/Disciplina:

1 - Trabalho de Conclusão de Curso - 72 h/a (4 créditos)

Ementa: Definição da área de atuação do TCC. Escolha do tema. Planejamento e estruturação do projeto. Conforme regulamentação específica.

Objetivos: oportunizar aos acadêmicos a ocasião formal para aprofundar os conhecimentos, correlacionar teoria e prática, desenvolver o manejo oral e escrito da linguagem científica, socializar conhecimentos e experiências relativas a pesquisa estimulando a produção acadêmica e dinamizando os Eixos Norteadores.

Áreas de conhecimento correlatas:

- Enfermagem(4 créditos)

2 - Internato: Atenção Terciária - 378 h/a (21 créditos)

Ementa: Regulamentação do Internato. Capacitação em serviço hospitalar sob supervisão dos docentes das áreas específicas em instituições de saúde vinculadas por convênio específico com a FURB. Planejamento, execução e avaliação da assistência de enfermagem requerida pelo indivíduo e/ou grupo em nível hospitalar. Aplicação de conhecimentos teórico-práticos, relacionando-os a fatores físicos, psíquicos, ambientais e sócio-culturais. Elaboração e implantação de projeto sob a orientação de um docente com supervisão de um profissional enfermeiro que atua na instituição escolhida para atividade de internato. Coordenação do projeto de conclusão de curso. Treinamento para a elaboração de projetos e relatórios técnicos e de pesquisa. Coordenação do internato em serviço de enfermagem em Atenção Terciária. Cuidado de enfermagem integral ao individual, família e outros grupos sociais, nas intercorrências clínicas, com enfoque epidemiológico e sócio-cultural em Atenção Terciária. Assistência de enfermagem a indivíduos com afecções que requerem tratamentos cirúrgicos em unidades de internação cirúrgica e centro cirúrgico. Assistência de enfermagem a indivíduos com afecções que requerem tratamento intensivo. Assistência/cuidado de enfermagem obstétrica. Cuidado à mulher no ciclo grávido-puerperal, e/ou com intercorrências comuns, incluindo a família e a comunidade em nível hospitalar. Avaliação, planejamento e implementação de cuidados ao idoso, sua

família, grupos específicos e coletividade em nível hospitalar. Assistência e cuidado de enfermagem neonatal e ao recém-nascido sadio e/ou com intercorrências comuns, incluindo a família e a comunidade em nível hospitalar. Planejamento e gestão do processo de trabalho em enfermagem em Atenção Terciária de Saúde. Política assistencial, de pessoal das instituições hospitalares. Homeopatia e antroposofia, medicina oriental preventiva. Assistência/cuidado de enfermagem ao doente mental. Aplicação de metodologia de assistência de enfermagem psiquiátrica. Aspectos relativos ao portador de distúrbio mental.

Objetivos: Realizar capacitação em serviço hospitalar sob supervisão dos docentes das áreas específicas em instituições de saúde.

Áreas de conhecimento correlatas:

- Enfermagem (21 créditos)

3- Sistematização da Assistência de Enfermagem – SAE – 54 h/a (3 créditos)

Ementa: Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) como instrumento de gerência do cuidado. Construção do diagnóstico de enfermagem de acordo com a Classificação NANDA – North American Nursing Diagnosis Association. Construção do resultado esperado. As intervenções de enfermagem, avaliação da SAE. Registro de enfermagem como método de avaliação da SAE.

Objetivos: conhecer e utilizar a sistematização da assistência de enfermagem como instrumento de gerência do cuidado; utilizar a classificação do NANDA como método para definições e classificação de diagnósticos de enfermagem e dos resultados esperados; elaborar um plano assistencial de enfermagem e prescrever o cuidado de enfermagem.

Áreas de conhecimento correlatas:

- Enfermagem (3 créditos)

FASE VIII - Eixo Norteador: INTERNATO EM ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA

Módulo/Matéria/Disciplina:

1 - Internato em Atenção Básica: Primária e Secundária - 450 h/a (25 créditos)

Ementa: Regulamentação do Internato. Capacitação em serviço em Atenção Básica: Primária e secundária sob supervisão dos docentes das áreas específicas em instituições de saúde vinculadas por convênio específico com a FURB. Coordenação do internato em serviço de enfermagem em Atenção Básica de Saúde (Primária e Secundária). Cuidado de enfermagem integral ao indivíduo, família e outros grupos sociais, nas intercorrências clínicas, com enfoque epidemiológico e sócio-cultural em Atenção Básica. Tendências atuais a prática das diversas profissões da área da saúde, em especial da enfermagem no contexto técnico, ético, político e social do Brasil. O projeto de prática assistencial e sua articulação com o contexto social. Avaliação, planejamento e implementação de cuidados ao idoso, sua família, grupos específicos e coletividade. Cuidados com o idoso com necessidades de saúde, em situações de crise, na sexualidade e em situações de agravo considerado a partir do perfil epidemiológico. Avaliação e cuidado da saúde da mulher inserida na sociedade e a família. Assistência/cuidado de enfermagem em nível individual à mulher sadia ou portadora de patologias mais frequentes. Avaliação e cuidados à criança inserida na sociedade e na família. Assistência de enfermagem às crianças sadias ou portadoras de patologias mais frequentes. Planejamento e programação em Atenção Básica de Saúde (Primária e Secundária). Práticas alternativas de assistência

psiquiátrica. Principais terapêuticas empregadas. Política de assistência ao portador de distúrbio mental. Acupuntura. Psicotrônica.

Objetivos: Realizar capacitação em serviço em Atenção Básica: Primária e secundária sob supervisão dos docentes das áreas específicas em instituições de saúde.

Áreas de conhecimento correlatas:

- Enfermagem (25 créditos)

2- Trabalho de Conclusão de Curso II – 54 h/a (3 créditos)

Ementa: Operacionalização do projeto com elaboração de relatório de pesquisa e apresentação oral. Conforme regulamentação específica.

Objetivos: oportunizar aos acadêmicos a ocasião formal para aprofundar os conhecimentos, correlacionar teoria e prática, desenvolver o manejo oral e escrito da linguagem científica, socializar conhecimentos e experiências relativas a pesquisa estimulando a produção acadêmica e dinamizando os Eixos Norteadores.

Áreas de conhecimento correlatas:

- Enfermagem (3 créditos)

ANEXO III - Resolução CONAES - Núcleo Docente Estruturante

ANEXO IV



Presidência da República
Casa Civil
Subchefia para Assuntos Jurídicos

LEI Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008.

Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

CAPÍTULO I DA DEFINIÇÃO, CLASSIFICAÇÃO E RELAÇÕES DE ESTÁGIO

Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam freqüentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

§ 1º O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando.

§ 2º O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

Art. 2º O estágio poderá ser obrigatório ou não-obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso.

§ 1º Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

§ 2º Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

§ 3º As atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científica na educação superior, desenvolvidas pelo estudante, somente poderão ser equiparadas ao estágio em caso de previsão no projeto pedagógico do curso.

Art. 3º O estágio, tanto na hipótese do § 1º do art. 2º desta Lei quanto na prevista no § 2º do mesmo dispositivo, não cria vínculo empregatício de qualquer natureza, observados os seguintes requisitos:

I – matrícula e freqüência regular do educando em curso de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e nos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos e atestados pela instituição de ensino;

II – celebração de termo de compromisso entre o educando, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino;

III – compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no termo de compromisso.

§ 1º O estágio, como ato educativo escolar supervisionado, deverá ter acompanhamento efetivo pelo professor orientador da instituição de ensino e por supervisor da parte concedente, comprovado por vistos nos relatórios referidos no inciso IV do caput do art. 7º desta Lei e por menção de aprovação final.

§ 2º O descumprimento de qualquer dos incisos deste artigo ou de qualquer obrigação contida no termo de compromisso caracteriza vínculo de emprego do educando com a parte concedente do estágio para todos os fins da legislação trabalhista e previdenciária.

Art. 4º A realização de estágios, nos termos desta Lei, aplica-se aos estudantes estrangeiros regularmente matriculados em cursos superiores no País, autorizados ou reconhecidos, observado o prazo do visto temporário de estudante, na forma da legislação aplicável.

Art. 5º As instituições de ensino e as partes cedentes de estágio podem, a seu critério, recorrer a serviços de agentes de integração públicos e privados, mediante condições acordadas em instrumento jurídico apropriado, devendo ser observada, no caso de contratação com recursos públicos, a legislação que estabelece as normas gerais de licitação.

§ 1º Cabe aos agentes de integração, como auxiliares no processo de aperfeiçoamento do instituto do estágio:

- I – identificar oportunidades de estágio;
- II – ajustar suas condições de realização;
- III – fazer o acompanhamento administrativo;
- IV – encaminhar negociação de seguros contra acidentes pessoais;
- V – cadastrar os estudantes.

§ 2º É vedada a cobrança de qualquer valor dos estudantes, a título de remuneração pelos serviços referidos nos incisos deste artigo.

§ 3º Os agentes de integração serão responsabilizados civilmente se indicarem estagiários para a realização de atividades não compatíveis com a programação curricular estabelecida para cada curso, assim como estagiários matriculados em cursos ou instituições para as quais não há previsão de estágio curricular.

Art. 6º O local de estágio pode ser selecionado a partir de cadastro de partes cedentes, organizado pelas instituições de ensino ou pelos agentes de integração.

CAPÍTULO II DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Art. 7º São obrigações das instituições de ensino, em relação aos estágios de seus educandos:

I – celebrar termo de compromisso com o educando ou com seu representante ou assistente legal, quando ele for absoluta ou relativamente incapaz, e com a parte concedente, indicando as condições de adequação do estágio à proposta pedagógica do curso, à etapa e modalidade da formação escolar do estudante e ao horário e calendário escolar;

II – avaliar as instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do educando;

III – indicar professor orientador, da área a ser desenvolvida no estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário;

IV – exigir do educando a apresentação periódica, em prazo não superior a 6 (seis) meses, de relatório das atividades;

V – zelar pelo cumprimento do termo de compromisso, reorientando o estagiário para outro local em caso de descumprimento de suas normas;

VI – elaborar normas complementares e instrumentos de avaliação dos estágios de seus educandos;

VII – comunicar à parte concedente do estágio, no início do período letivo, as datas de realização de avaliações escolares ou acadêmicas.

Parágrafo único. O plano de atividades do estagiário, elaborado em acordo das 3 (três) partes a que se refere o inciso II do caput do art. 3º desta Lei, será incorporado ao termo de

compromisso por meio de aditivos à medida que for avaliado, progressivamente, o desempenho do estudante.

Art. 8º É facultado às instituições de ensino celebrar com entes públicos e privados convênio de concessão de estágio, nos quais se explicitem o processo educativo compreendido nas atividades programadas para seus educandos e as condições de que tratam os arts. 6º a 14 desta Lei.

Parágrafo único. A celebração de convênio de concessão de estágio entre a instituição de ensino e a parte concedente não dispensa a celebração do termo de compromisso de que trata o inciso II do caput do art. 3º desta Lei.

CAPÍTULO III DA PARTE CONCEDENTE

Art. 9º As pessoas jurídicas de direito privado e os órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, bem como profissionais liberais de nível superior devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional, podem oferecer estágio, observadas as seguintes obrigações:

I – celebrar termo de compromisso com a instituição de ensino e o educando, zelando por seu cumprimento;

II – ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao educando atividades de aprendizagem social, profissional e cultural;

III – indicar funcionário de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, para orientar e supervisionar até 10 (dez) estagiários simultaneamente;

IV – contratar em favor do estagiário seguro contra acidentes pessoais, cuja apólice seja compatível com valores de mercado, conforme fique estabelecido no termo de compromisso;

V – por ocasião do desligamento do estagiário, entregar termo de realização do estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho;

VI – manter à disposição da fiscalização documentos que comprovem a relação de estágio;

VII – enviar à instituição de ensino, com periodicidade mínima de 6 (seis) meses, relatório de atividades, com vista obrigatória ao estagiário.

Parágrafo único. No caso de estágio obrigatório, a responsabilidade pela contratação do seguro de que trata o inciso IV do caput deste artigo poderá, alternativamente, ser assumida pela instituição de ensino.

CAPÍTULO IV DO ESTAGIÁRIO

Art. 10. A jornada de atividade em estágio será definida de comum acordo entre a instituição de ensino, a parte concedente e o aluno estagiário ou seu representante legal, devendo constar do termo de compromisso ser compatível com as atividades escolares e não ultrapassar:

I – 4 (quatro) horas diárias e 20 (vinte) horas semanais, no caso de estudantes de educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional de educação de jovens e adultos;

II – 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, no caso de estudantes do ensino superior, da educação profissional de nível médio e do ensino médio regular.

§ 1º O estágio relativo a cursos que alternam teoria e prática, nos períodos em que não estão programadas aulas presenciais, poderá ter jornada de até 40 (quarenta) horas semanais, desde que isso esteja previsto no projeto pedagógico do curso e da instituição de ensino.

§ 2º Se a instituição de ensino adotar verificações de aprendizagem periódicas ou finais, nos períodos de avaliação, a carga horária do estágio será reduzida pelo menos à metade, segundo estipulado no termo de compromisso, para garantir o bom desempenho do estudante.

Art. 11. A duração do estágio, na mesma parte concedente, não poderá exceder 2 (dois) anos, exceto quando se tratar de estagiário portador de deficiência.

Art. 12. O estagiário poderá receber bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, sendo compulsória a sua concessão, bem como a do auxílio-transporte, na hipótese de estágio não obrigatório.

§ 1º A eventual concessão de benefícios relacionados a transporte, alimentação e saúde, entre outros, não caracteriza vínculo empregatício.

§ 2º Poderá o educando inscrever-se e contribuir como segurado facultativo do Regime Geral de Previdência Social.

Art. 13. É assegurado ao estagiário, sempre que o estágio tenha duração igual ou superior a 1 (um) ano, período de recesso de 30 (trinta) dias, a ser gozado preferencialmente durante suas férias escolares.

§ 1º O recesso de que trata este artigo deverá ser remunerado quando o estagiário receber bolsa ou outra forma de contraprestação.

§ 2º Os dias de recesso previstos neste artigo serão concedidos de maneira proporcional, nos casos de o estágio ter duração inferior a 1 (um) ano.

Art. 14. Aplica-se ao estagiário a legislação relacionada à saúde e segurança no trabalho, sendo sua implementação de responsabilidade da parte concedente do estágio.

CAPÍTULO V DA FISCALIZAÇÃO

Art. 15. A manutenção de estagiários em desconformidade com esta Lei caracteriza vínculo de emprego do educando com a parte concedente do estágio para todos os fins da legislação trabalhista e previdenciária.

§ 1º A instituição privada ou pública que reincidir na irregularidade de que trata este artigo ficará impedida de receber estagiários por 2 (dois) anos, contados da data da decisão definitiva do processo administrativo correspondente.

§ 2º A penalidade de que trata o § 1º deste artigo limita-se à filial ou agência em que for cometida a irregularidade.

CAPÍTULO VI DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 16. O termo de compromisso deverá ser firmado pelo estagiário ou com seu representante ou assistente legal e pelos representantes legais da parte concedente e da instituição de ensino, vedada a atuação dos agentes de integração a que se refere o art. 5º desta Lei como representante de qualquer das partes.

Art. 17. O número máximo de estagiários em relação ao quadro de pessoal das entidades concedentes de estágio deverá atender às seguintes proporções:

I – de 1 (um) a 5 (cinco) empregados: 1 (um) estagiário;

II – de 6 (seis) a 10 (dez) empregados: até 2 (dois) estagiários;

III – de 11 (onze) a 25 (vinte e cinco) empregados: até 5 (cinco) estagiários;

IV – acima de 25 (vinte e cinco) empregados: até 20% (vinte por cento) de estagiários.

§ 1º Para efeito desta Lei, considera-se quadro de pessoal o conjunto de trabalhadores empregados existentes no estabelecimento do estágio.

§ 2º Na hipótese de a parte concedente contar com várias filiais ou estabelecimentos, os quantitativos previstos nos incisos deste artigo serão aplicados a cada um deles.

§ 3º Quando o cálculo do percentual disposto no inciso IV do caput deste artigo resultar em fração, poderá ser arredondado para o número inteiro imediatamente superior.

§ 4º Não se aplica o disposto no caput deste artigo aos estágios de nível superior e de nível médio profissional.

§ 5º Fica assegurado às pessoas portadoras de deficiência o percentual de 10% (dez por cento) das vagas oferecidas pela parte concedente do estágio.

Art. 18. A prorrogação dos estágios contratados antes do início da vigência desta Lei apenas poderá ocorrer se ajustada às suas disposições.

Art. 19. O art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, passa a vigorar com as seguintes alterações:

“Art. 428.

§ 1º A validade do contrato de aprendizagem pressupõe anotação na Carteira de Trabalho e Previdência Social, matrícula e frequência do aprendiz na escola, caso não haja concluído o ensino médio, e inscrição em programa de aprendizagem desenvolvido sob orientação de entidade qualificada em formação técnico-profissional metódica.

.....

§ 3º O contrato de aprendizagem não poderá ser estipulado por mais de 2 (dois) anos, exceto quando se tratar de aprendiz portador de deficiência.

.....

§ 7º Nas localidades onde não houver oferta de ensino médio para o cumprimento do disposto no § 1º deste artigo, a contratação do aprendiz poderá ocorrer sem a frequência à escola, desde que ele já tenha concluído o ensino fundamental.” (NR)

Art. 20. O art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar com a seguinte redação:

“Art. 82. Os sistemas de ensino estabelecerão as normas de realização de estágio em sua jurisdição, observada a lei federal sobre a matéria.

Parágrafo único. (Revogado).” (NR)

Art. 21. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 22. Revogam-se as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001.

Brasília, 25 de setembro de 2008; 187^o da Independência e 120^o da República.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Fernando Haddad

André Peixoto Figueiredo Lima

Este texto não substitui o publicado no DOU de 26.9.2008.

APENDICE I

REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO INTERNATO DO CURSO DE ENFERMAGEM

CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º O presente Regulamento do Estágio Supervisionado refere-se à Formação do Enfermeiro, pautado na Lei nº 7.498, de 25.06.86, no Código de Ética Profissional dos Enfermeiros, Resolução COFEN Nº. 160, de 12.05.93, nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, Resolução CNE/CES Nº. 03 de 07.11.2001, no Projeto Político Pedagógico da Graduação da FURB e na Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008.

Art. 2º O Curso de Enfermagem da Universidade Regional de Blumenau, concentra o período de realização dos estágios supervisionados, em forma de internato, nas 9ª e 10ª fases.

Art.3º O Internato na Atenção Terciária ocorrerá na 9ª, o Internato na Atenção Primária e o Internato na Atenção Secundária ocorrerão na 10ª fase.

CAPÍTULO II DOS OBJETIVOS

Art. 4º São objetivos do Estágio Supervisionado/Internato:

- I – promover a interação entre Universidade, Serviço e Comunidade, através da inserção profissional do acadêmico estagiário, nos diferentes campos de ação da Enfermagem;
- II – proporcionar ao acadêmico estagiário condições de vivenciar experiências práticas no mundo do trabalho, visando à complementação de seu processo de formação profissional;
- III – favorecer o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos e atitudes/competência profissional em situação real, qualificando técnica e eticamente o futuro profissional;
- IV – oportunizar a integração de conteúdos e experiências realizadas em etapas anteriores no Curso de Enfermagem.

CAPÍTULO III DAS ÁREAS DE ATUAÇÃO

Art. 5º O Internato na Atenção Terciária poderá ser realizado nas seguintes áreas de atuação:

- I - Cuidado de enfermagem à criança-adolescente, adulto, idoso hospitalizado e família;
- II - Gestão do cuidado, gerência/administração de unidades de internação hospitalar;
- III - Educação em serviço;

Art. 6º O Internato na Atenção Primária poderá ser realizado nas seguintes áreas de atuação:

- I - Educação em serviço/Educação permanente;
- II- Cuidado de enfermagem à criança-adolescente, adulto, idoso, família e comunidade; na Unidade Básica de Saúde, no domicílio e na comunidade;
- III - Gestão do cuidado, gestão e administração dos serviços de enfermagem e de saúde coletiva;

Art. 7º O Internato na Atenção Secundária poderá ser realizado nas seguintes áreas de atuação

- I - Serviços da atenção secundária tais como, CAPs – Centro de Atenção Psicossocial, Policlínica, Ambulatório de Referências de Doenças Sexualmente Transmissíveis DST-AIDS, CTA – Centro de Testagem e Aconselhamento, Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Ambiental, CEREST – Serviços de Referência em Saúde do Trabalhador, entre outros serviços.

CAPÍTULO IV DA ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Art. 7º. A administração do Internato em Enfermagem será feita pelos professores integralizadores do internado, que assumem a função correspondente de coordenadores de estágio, auxiliados pelos professores supervisores, que assumem a função de orientadores de estágio, e Colegiado de Curso. Na 9ª fase haverá um Professor Integralizador do Internato em Atenção Terciária, e na 10ª fase haverá um outro Professor Integralizador para os Internatos desta fase.

§ 1º O Professor Integralizador de Internato em Atenção Terciária e o Professor Integralizador do Internato em Atenção Primária e Internato em Atenção Secundária, bem como os professores supervisores, deverão ser lotados no Departamento de Enfermagem e indicados por ocasião da oferta curricular das Atividades Acadêmicas.

§ 2º Os professores integralizadores dos Internatos em Enfermagem, bem como os professores supervisores deverão estar inscritos no Conselho Regional de Enfermagem, conforme Lei 5.905 de 12.07.73.

§ 3º Os professores integralizadores dos Internatos em Enfermagem serão professores do quadro, quando houver a impossibilidade de um professor do quadro, será indicado pelo Colegiado do Curso um professor com titulação mínima de mestrado e lotado no Departamento de Enfermagem. Os professores supervisores serão autorizados pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPE.

Art. 8º. A carga horária destinada aos Professores Integralizadores dos Internatos será de 02 (duas) horas aula semanais.

Art.9º A carga horária destinada aos professores supervisores do Internato na Atenção Terciária, do Internato na Atenção Primária e Internato na Atenção Secundária será definida de acordo com a legislação correlata na FURB.

Art. 10. Cada Professor supervisor, termo este correspondente ao orientador de estágio, terá sob sua supervisão no mínimo 4 (quatro) acadêmicos e no máximo 6 (seis) acadêmicos.

CAPÍTULO V DA MATRÍCULA

Art. 11. O acadêmico deverá matricular-se no Módulo de Internato na Atenção Terciária, ofertada na 9ª (nona) fase, Internato na Atenção Primária e Internato na Atenção Secundária na 10ª (décima) fase do Curso de Enfermagem.

Art. 12. Os acadêmicos deverão cumprir o Internato em Enfermagem nas áreas de: "Atenção Terciária" com 25 créditos, sendo todos práticos na 9ª fase; e na "Atenção Primária" com 25 créditos, sendo todos práticos, na 10ª fase, e na "Atenção Secundária" com 4 créditos, sendo todos práticos, na 10ª fase do curso.

Parágrafo único. Somente poderá matricular-se nos Módulos de Internato em Enfermagem, o acadêmico que integrou os Módulos correspondentes à fase anterior.

CAPÍTULO VI DA FREQUÊNCIA

Art. 13. A frequência nos Internatos em Enfermagem é obrigatória, respeitando-se a carga horária de cada Internato, conforme a matriz curricular do Curso.

Art. 14. Os internatos serão realizados de segunda à sexta feira no período matutino ou vespertino, conforme disponibilidade das instituições de estágio conveniadas a FURB.

Art. 15. A frequência e atividade de Internato do acadêmico estagiário serão controladas pelo Professor Supervisor, devendo ser entregue, mensalmente, ao Professor Integralizador.

Art. 16. As faltas dos alunos estagiários nas atividades de internato deverão ser comunicadas com antecedência de, no mínimo, 24 (vinte e quatro) horas, diretamente ao Professor Supervisor, salvo situações emergenciais e imprevistas.

Parágrafo único. O acadêmico estagiário somente terá direito a ausentar-se mediante reposição e acordo antecipado com o Professor Supervisor, em caso previsto em lei.

CAPÍTULO VII DO LOCAL DE INTERNATO EM ENFERMAGEM

Art. 17. São considerados locais de realização de Internato: instituições de saúde pública e/ou privada conveniadas.

Parágrafo Único: O Internato na Atenção Terciária será desenvolvido em Instituições Hospitalares. O Internato na Atenção Primária será desenvolvido na Rede Pública de Atenção Primária e o Internato na Atenção Secundária nas unidades de atenção secundária.

Art. 18. Os Internatos em Enfermagem deverão ser objeto de convênio específico firmado entre a entidade concessionária e a FURB, ou mediante Termo de Compromisso firmado entre o Professor Integralizador de Internato, aluno estagiário e Instituição Concessionária.

CAPÍTULO VIII AVALIAÇÃO DO INTERNATO

Art. 19. Serão atribuídas ao acadêmico estagiário notas, tendo como base as avaliações periódicas de estágio (desempenho), projeto de atuação (Planejamento do Internato) e diário de campo/portfólio, banner, estudo de caso, prova teórica e prova prática, sendo que os pesos serão atribuídos no início de cada semestre quando da elaboração dos planos de ensino-aprendizagem.

Art. 20. A média para aprovação é 6 (seis), sendo resultante de, no mínimo, 3 (três) notas parciais definidos no Art. 19.

Art. 21. As avaliações de desempenho são feitas com base na observação e acompanhamento da atuação do acadêmico pelo professor supervisor durante todo o processo de ensino-aprendizagem no respectivo semestre letivo.

Art. 22. O projeto de atuação inclui diagnóstico do campo de estágio e proposta de atuação realizado nas primeiras 3 (três) semanas do semestre, entregue impresso ao professor supervisor e seguindo as normas da ABNT.

Art. 23. O diário de campo/portfólio é um registro realizado pelo acadêmico individualmente sobre sua prática com reflexão teórica a partir de referências na área do cuidado, gerência, educação e pesquisa. O registro contempla observação, diagnóstico (diagnóstico e análise da situação), planejamento e proposta de intervenção.

Art. 24. Os registros do diário de campo/portfólio serão avaliados quinzenalmente pelo professor supervisor, conforme instrumento estabelecido para acompanhamento desta atividade.

Art. 25. A avaliação escrita, prova integrada da 9 e 10 fases, é um instrumento que contém questões correspondentes a conteúdos relacionados a atenção terciária e atenção básica, desenvolvidas conforme cronograma estabelecido no início de cada semestre e de acordo com os planos de ensino-aprendizagem de cada Internato.

Art. 26. A avaliação prática é um instrumento que possibilita ao estagiário testar suas habilidades e será realizado conforme cronograma estabelecido no início de cada semestre.

Art. 27. O estudo de caso é um instrumento que possibilita ao aluno relacionar a prática vivenciada como os conhecimentos teóricos, sendo realizado conforme cronograma estabelecido no início de cada semestre.

Art. 28. O banner é um instrumento que incentiva à pesquisa e proporciona reflexão científica sobre a prática profissional, sendo realizado conforme cronograma estabelecido no início de cada semestre.

CAPÍTULO IX DAS COMPETÊNCIAS

Art. 29. Cabe ao Professor Integralizador dos Internatos em Enfermagem:

- I – planejar e coordenar o internato na área de sua competência, com o auxílio dos Professores supervisores;
- II – estabelecer normas para a realização do internato, encaminhá-las para aprovação do Colegiado do Curso e posteriormente acompanhar o seu cumprimento;
- III – acompanhar as atividades do Professor supervisor, auxiliando-o quando necessário;
- IV – convocar reuniões e programar atividades, reunindo os Professores Supervisores e alunos estagiários;
- V – fornecer à Coordenação do Curso de Enfermagem, informações pertinentes ao internato e que possam retroalimentar o ensino;
- VI – coordenar a distribuição de alunos estagiários entre Professores supervisores e locais de internato;
- VII – manter contatos periódicos com os Professores supervisores para acompanhamento dos alunos estagiários;
- VIII – manter contato com instituições afins, tendo em vista a abertura de novos campos de Internato;
- IX – receber, organizar e arquivar a documentação do Internato;
- X – arquivar os Projetos junto à Coordenação do Curso de Enfermagem;
- XI – encaminhar o diário de classe do módulo Internato à Divisão de Registros Acadêmicos, ao final de cada semestre letivo.
- XII – realizar visitas aos campos do internato nas instituições afins
- XIII – cumprir e fazer cumprir este regulamento.

Art. 30. Compete ao Professor supervisor:

- I – supervisionar e orientar o Internato em Enfermagem, de acordo com as orientações estabelecidas pelo Colegiado do Curso e Professor Integralizador do Internato;
- II – participar das reuniões e atividades programadas pelo Professor Integralizador do Internato;
- III – servir como interlocutor entre o Professor Integralizador e a instituição concessionária;
- IV – orientar a elaboração do Projeto de Atuação, bem como do planejamento das atividades diárias a serem desenvolvidas pelo acadêmico estagiário;
- V – orientar o acadêmico estagiário no desenvolvimento das atividades pertinentes ao Internato;
- VI – comparecer ao local do Internato;
- VII - apresentar, mensalmente, ao Professor Integralizador protocolo de comparecimento dos acadêmicos ao local de estágio, assinado.
- VIII – avaliar os acadêmicos estagiários segundo critérios estabelecidos no plano de ensino-aprendizagem do Internato;
- IX – apresentar ao Professor Integralizador do Internato, ao final do semestre letivo, as notas atribuídas aos acadêmicos estagiários;
- X – cumprir e fazer cumprir este regulamento.

Art. 31. Compete ao acadêmico estagiário:

- I – assumir e cumprir o internato com responsabilidade, conforme Termo de Compromisso firmado com a entidade;
- II – elaborar e desenvolver o Planejamento das atividades, de acordo com as normas e prazos estabelecidos pelo Professor supervisor;
- III – desenvolver as atividades de internato dentro dos padrões técnico-científicos e princípios éticos;
- IV – recorrer ao Professor supervisor, sempre que surgirem dúvidas ou dificuldades;
- V – participar de todas as atividades programadas pelo Professor Integralizador e/ou Professor supervisor;
- VI – submeter-se aos instrumentos e critérios de controle da frequência e avaliação de desempenho, estabelecidos pelo plano de ensino-aprendizagem do módulo;
- VII – manter em condições sigilosas suas anotações particulares e dos pacientes;
- VIII - cumprir horários e ser assíduo;
- XI- cumprir data de entrega das atividades solicitadas pelo professor supervisor durante o internato;
- XII- o acadêmico deverá cumprir o Código de Ética de Enfermagem;
- XI- manter-se devidamente uniformizados;

§ 1º Uso obrigatório de crachá fornecido pela FURB.

§ 2º Vestimenta adequada de acordo com o campo de estágio, não sendo permitido uso de calça capri, cotom e moletom.

§ 3º Uso obrigatório de jaleco branco de manga longa, com ausência de logo ou marca de outras instituições.

§ 4º Uso obrigatório de calçado fechado e impermeável.

§ 5º Cabelos presos.

§ 6º Ausência de uso de adornos.

§ 7º Unhas curtas, limpas e esmalte íntegro.

XII – cumprir este regulamento.

§ 1º As atividades do acadêmico estagiário deverão ser projetadas para serem iniciadas e concluídas no mesmo semestre letivo.

§ 2º O projeto e qualquer outra documentação entregues fora dos prazos estabelecidos não serão aceitos, salvo casos excepcionais justificados, conforme a legislação vigente.

§ 3º Qualquer dos instrumentos de avaliação contidos neste regulamento e no plano de ensino-aprendizagem dos Internatos, entregues pelos acadêmicos estagiários, quando plagiados serão submetidos às sanções previstas nas legislações da FURB

CAPÍTULO X DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 32. A instituição concessionária Local não poderá assumir as tarefas do acadêmico estagiário.

Art. 33. Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Enfermagem.

Art. 34. Este Regulamento entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Dr. JOÃO NATEL POLLONIO MACHADO
Reitor

APENDICE II

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC DO CURSO DE ENFERMAGEM

CAPÍTULO I

DO CONCEITO OU DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC é uma atividade de integração curricular obrigatória, consiste de trabalho final de graduação, abordando temas das áreas de estudo relacionados à Enfermagem, consoantes às linhas de pesquisa definidas no Plano Político Pedagógico - PPP do curso.

§ 1º O TCC pode ser desenvolvido individualmente ou em dupla.

§ 2º O TCC é elaborado pelo(s) acadêmico(s), sob a orientação de um professor enfermeiro, homologado pelo Colegiado do Curso e aprovado pelo Departamento de Enfermagem, por aquele(s) escolhido(s).

CAPÍTULO II

DOS OBJETIVOS

Art. 2º O objetivo Geral do TCC é possibilitar ao acadêmico o desenvolvimento de sua capacidade intelectual, científica e criativa.

Art. 3º São objetivos específicos:

- I – aprofundar as possibilidades de desenvolver pesquisa no campo da saúde e Enfermagem;
- II – identificar diferentes metodologias de pesquisa;
- III – construir um projeto e relatório de pesquisa;
- IV – relacionar teoria e prática;
- V – desenvolver pensamento e científico;
- VI - produzir conhecimento no campo da saúde e Enfermagem;
- VII – permitir a interação entre docentes e discentes;
- VIII – integrar o princípio investigativo à prática profissional.

CAPÍTULO III DA MATRÍCULA, DA CARGA HORÁRIA E DA FREQUÊNCIA

Art. 3º O TCC é integralizado pelo TCC I e TCC II. O TCC I é a disciplina prevista para a 7ª fase do Curso com 4 (quatro) créditos. O TCC II deverá ser desenvolvido na 8ª fase do curso, com 4 (quatro) créditos.

§ 1º Na disciplina TCC I o(s) acadêmico(s) elabora(m) o projeto de TCC sob orientação do professor da disciplina;

§ 2º No TCC II o(s) acadêmico(s) desenvolve(m) o projeto sob acompanhamento do orientador e do coordenador de TCC.

Art. 4º O TCC tem uma carga horária total de 144 (cento e quarenta e quatro) horas-aula; tanto o TCC I, quanto o TCC II, possuem 72 (setenta e duas) horas-aula de carga horária, correspondendo a 04 créditos acadêmicos cada.

Art. 5º A aprovação na disciplina TCC I está condicionada à elaboração e aprovação do projeto de pesquisa pelo professor e encaminhamento ao comitê de ética da FURB quando necessário, no prazo de 20 (vinte) dias antes do término do semestre letivo, no máximo, e a frequência exigida pela FURB;

Art. 6º O controle de frequência para orientação, no TCC II ficará sob a responsabilidade dos professores orientadores.

CAPÍTULO IV DO INÍCIO E DA CONCLUSÃO

Art. 7º Para iniciar o TCC II, o aluno deverá:

I - Matricular-se no TCC II.

II - Ter concluído os módulos/disciplinas até a 8ª fase e ter seu projeto aprovado na disciplina TCC I e no comitê de ética em seres humanos, quando necessário;

III - encaminhar requerimento ao Professor Coordenador do TCC até 7 dias após o início do semestre letivo, acompanhado do Projeto e declaração de aceite do orientador;

IV - aguardar despacho favorável do Coordenador do TCC II.

CAPÍTULO V DA ORGANIZAÇÃO do TCC II

Art. 8º A supervisão Geral do TCC II será feita por um Coordenador, Professor do Quadro da FURB, indicado pelo Departamento de Enfermagem.

Parágrafo único. A definição da carga horária total do Coordenador seguirá a legislação específica vigente.

Art. 9º O Coordenador deverá pertencer ao Colegiado do Curso de Enfermagem.

Art. 10º O professor orientador é escolhido pelo(s) acadêmico(s) e deverá ministrar no mínimo um módulo/disciplina, no semestre, no curso de Enfermagem da FURB, e ter pelo menos o título de mestre.

Art. 11º Ao professor orientador, professor da FURB, será computada a carga horária de acordo com legislação específica vigente.

Parágrafo Único: O número máximo de Trabalhos orientados por professor orientador será de 04 (quatro).

CAPÍTULO VI DAS ATRIBUIÇÕES

Art. 12º Compete ao Coordenador do TCC II:

- I – coordenar e agilizar o intercâmbio entre instituições, empresas ou setores da FURB, visando abrir oportunidades para o desenvolvimento do TCC II;
- II – administrar e acompanhar, de forma global, as fases pertinentes ao processo de desenvolvimento dos TCCs;
- III – submeter, ao departamento, os nomes dos professores indicados para atividades de orientação do TCC II e sua respectiva carga horária;
- IV – apresentar, à Divisão de Registros Acadêmicos da Universidade, ao final de cada semestre, o diário de classe;
- V – manter contato com os orientadores do TCC II, visando ao aprimoramento e à solução de problemas relativos ao seu desenvolvimento e ao acompanhamento da execução dos planos de trabalho dos TCCs II;
- VI – apresentar este Regulamento aos alunos e aos orientadores do TCC II;
- VII – aprovar as indicações e convocar os membros da banca examinadora;
- VIII – coordenar a apresentação dos TCCs II;
- IX – manter arquivo atualizado de todos os TCCs II aprovados;
- X – homologar os planos de trabalho e respectivos orientadores propostos pelos acadêmicos;
- XI – apresentar relatório, ao final de cada semestre, ao Colegiado do Curso de Enfermagem;
- XII – estabelecer o cronograma semestral de execução do módulo TCC II – prazos de entrega de projetos, relatórios e defesa.

Art. 13º Compete ao Professor Orientador:

- I – sugerir membros para a banca examinadora;
- II – estabelecer, cumprir o horário e o local de desenvolvimento das orientações junto aos acadêmicos;
- III – desenvolver as orientações junto aos acadêmicos nas dependências da FURB;
- IV – orientar e aprovar o plano de trabalho do(s) acadêmico(s);
- V – orientar e acompanhar o trabalho em todas as suas etapas;
- VI – participar como coordenador da banca examinadora;

VII – conferir a entrega dos trabalhos aos membros da Banca, com, no mínimo 10 (dez) dias de antecedência da data de realização da banca;

VIII – entregar, ao Professor Coordenador, parecer e avaliação sobre as atividades do orientando, por escrito.

Art. 14º Compete ao acadêmico:

I – elaborar o seu projeto de TCC, em especial, selecionar o tema, atendendo ao disposto no art. 1º deste Regulamento;

II – escolher o Professor Orientador;

III – elaborar o plano de trabalho, com o acompanhamento do Professor Orientador;

IV – cumprir as normas deste Regulamento;

V – sugerir membros para participar da banca examinadora;

VI – participar das reuniões e outras atividades para as quais for convocado pelo Professor Orientador e/ou Coordenador Geral do TCC II;

VII – respeitar o cronograma de trabalho, de acordo com o plano aprovado pelo Professor Orientador;

VIII – cumprir o horário de atendimento estabelecido com o Professor Orientador;

IX – entregar 03 (três) exemplares do TCC II impresso, ao Professor Orientador ou membros da Banca, no prazo estabelecido;

Art. 15º Compete à banca examinadora:

I – receber a cópia do TCC II;

II – inteirar-se dos termos deste regulamento;

III – realizar a avaliação do TCC II, de acordo com os critérios;

IV – encaminhar os resultados da avaliação ao coordenador do TCC II, após a realização da Banca, e em especial no mesmo dia;

V – a banca é presidida pelo professor orientador.

Parágrafo único. Não haverá remuneração para a banca examinadora.

CAPÍTULO VII DA AVALIAÇÃO DO TCC II

Art. 16º A avaliação do TCC II será realizada:

I – Pela banca examinadora, com atribuição de nota numa escala de 0 a 10 (zero a dez). A nota final é a média aritmética simples das notas atribuídas individualmente, pelos membros da banca, ao trabalho escrito e à sua apresentação pública.

II – A nota de TCC II está condicionada à entrega formal do mesmo, após apresentação pública, com as devidas correções, se houver.

III – Nos trabalhos desenvolvidos em dupla, as notas da apresentação oral são atribuídas individualmente e a nota do trabalho escrito é comum aos dois acadêmicos.

Art. 17º A avaliação do trabalho escrito será realizada com base nos seguintes critérios:

- I – Relevância do tema;
- II – Construção, coesão textual e fundamentação teórica;
- III – Relação teoria- prática e contextualização do tema;
- IV – Linguagem clara e terminologia adequada;
- V – Estrutura e apresentação do trabalho segundo Normas Técnicas adotadas pela FURB.
- VI – Capacidade de análise e síntese.

Art. 18º A avaliação da apresentação oral do trabalho será realizada com base nos seguintes critérios:

- I – Domínio do tema;
- II – Utilização de linguagem técnico-científica adequada;
- III – Seqüência lógica de apresentação;
- IV - Capacidade de argumentação e síntese;
- V – Compreensão e respostas frente a argüição da banca.

Parágrafo único – Para o TCC II realizado em dupla, cada acadêmico terá direito a 50% (cinquenta) do tempo disponível para apresentação oral.

Art. 19º A Banca examinadora deverá ser assim constituída:

- I - Professor Orientador do TCC II;
- II - um professor do Curso de Enfermagem da FURB, de preferência, com atuação em área afim ao TCC;
- III- um professor ou profissional da área de enfermagem ou afim ao tema, interno ou externo à FURB com pelo menos dois anos de experiência profissional e especialista.

Art. 20º A defesa do TCC II será pública e constará de apresentação oral do trabalho e argüição da banca examinadora.

Parágrafo Único - O acadêmico terá no mínimo 20 e no máximo 30 minutos para apresentação oral, e cada membro da banca terá 10 minutos para argüição, sendo que o acadêmico tem o mesmo tempo para a resposta.

Art. 21º A avaliação do TCC II é expressa numa única nota de 0 a 10 (zero a dez), sendo aprovado o acadêmico que obtiver nota igual ou superior a 6,0 (seis), satisfeitas outras exigências regimentais.

Art. 22º Após a aprovação do TCC II pela banca examinadora, o aluno deverá entregar ao Coordenador, um exemplar em PDF e meio magnético, acompanhado do Termo de Aprovação digitalizado.

Parágrafo único: todos os trabalhos aprovados deverão ser encaminhados pelo Coordenador de TCC II à Biblioteca Central da FURB.

CAPÍTULO VIII DA APRESENTAÇÃO GRÁFICA

Art. 23º A estrutura e apresentação do TCC seguem as Normas Técnicas e a Metodologia do Trabalho Acadêmico adotadas pela Universidade Regional de Blumenau, as quais devem estar em conformidade com a Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT.

Art. 24º O TCC deve primar pela autenticidade de sua autoria e veracidade técnico-científica dos dados, cuja falsificação é passível de sanções administrativa e legal, segundo a legislação institucional específica vigente.

CAPÍTULO IX DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 25º A exigência de "Professor do Quadro" e do título de Mestre, prevista no art. 11 deste Regulamento, poderá ser flexibilizada de acordo com a disponibilidade dos professores do Quadro do Departamento de Enfermagem desde que sua indicação seja aprovada pelo Colegiado do Curso de Enfermagem.

Art. 26º Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Enfermagem, ouvidas as partes envolvidas.

Blumenau, XX de XXXX 2011.

DR. JOÃO NATEL POLLONIO MACHADO
Reitor

APENDICE III

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS CIENTÍFICAS CULTURAIS – AACCS DO CURSO DE ENFERMAGEM

O Colegiado de Cursos da Universidade Regional de Blumenau no uso de suas atribuições conforme Resolução FURB nº 82/2004 e considerando a necessidade de estabelecer normas operacionais para o acompanhamento e registro das Atividades Complementares do Curso de Graduação em Enfermagem.

RESOLVE:

Art. 1º. Conforme Resolução 82/2004, CAPÍTULO II Art.4º e 5º - As atividades complementares do Curso de Graduação em Enfermagem, que são obrigatórias para todos os alunos que ingressaram na Universidade a partir do 1º semestre, inclusive, categorizam-se em três grupos assim discriminados:

Grupo 1 – Atividades de Ensino;

Grupo 2 – Atividades de Extensão;

Grupo 3 – Atividades de Pesquisa.

Art. 2º. As atividades complementares terão carga horária total de 144 (cento e quarenta e quatro) horas, definida através do (PPP) Plano Político Pedagógico do Curso de Enfermagem, devendo seu cumprimento distribuir-se, preferencialmente, ao longo do curso conforme CAPÍTULO IV Art. 6º RES.82/04

Art. 3º. **As Atividades de Ensino (Grupo 1)**, que permitem implementar até 75% do total da carga horária estabelecida no Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso, contemplando como limite total 108 (cento e oito) horas para fins de aproveitamento para essas atividades. Compõem-se dos seguintes atividades: I. As horas excedentes desse percentual

Atividades	C / H	C/H/C
Pesquisas realizadas sob orientação de docentes de acordo com o projeto do curso		15 h / total
Outras atividades de ensino		

contemplaram o histórico do acadêmico.

Art. 4º. As Atividades de Extensão (grupo 2) que permitem implementar até 75% do total da carga horária estabelecida no Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso, 108 (cento e oito) horas para fins de aproveitamento. Compõem-se das seguintes atividades:

Atividades (observar incisos anexos)	C / H	C/H/ C
participação, com apresentação de trabalhos em seminário(s)		05 h
participação, com apresentação de trabalhos em congresso(s)		05 h
participação, com apresentação de trabalhos em simpósio(s)		05 h
participação, com apresentação de trabalhos em conferência(s)		05 h
participação, com apresentação de trabalhos em palestra(s)		05 h
participação, com apresentação de trabalhos em jornada(s)		05 h
participação, com apresentação de trabalhos em conferência(s)		05 h
participação como ouvintes em seminário(s)		03 h
participação como ouvintes em congresso(s)		03 h
participação como ouvintes em simpósio(s)		03 h
participação como ouvintes em palestra(s)		03 h
participação como ouvintes em jornada(s)		03 h
participação como ouvintes em conferência(s)		03 h
participação em grupo de estudo, sob supervisão de professor		03h
participação em Semana Acadêmica promovida por Instituições de Ensino Superior- IES em Enfermagem		03h/dia

apresentação em Semana Acadêmica promovida por Instituições de Ensino Superior- IES em Enfermagem		05h/dia
--	--	---------

- I. A participação em seminários, palestras, congressos, conferências, encontros nacionais e regionais acadêmicos-científicos bem como cursos livres articulados ao (PPP) Projeto Político Pedagógico do Curso de Enfermagem as horas de convalidação serão analisados de acordo com a natureza (grau de importância) para o curso;
- II. Serão consideradas para fins de análise e posterior convalidação os certificados, declarações e ou relatórios que obedecerem as especificações conforme CAPÍTULO IV; Art. 8º, Incisos: I,II,III e IV Res.82/04

Atividades Comunitárias		
Atividades que envolvem alunos do Curso de Graduação em Enfermagem em ações comunitárias elaboradas pela universidade com ou sem professor responsável, terão carga horária máxima de 50%, do total da carga horária estabelecida no Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso, correspondendo a 72 (setenta e duas) horas do total da carga horária estabelecida.		
a) Furb visita sua rua;		05 h
b) atividades que envolvem o cuidado e promoção à saúde em orfanatos, creches, escolas com supervisão do professor;		05 h
c) assistência de enfermagem em competições esportivas;		05 h
d) atividades que envolvam epidemia, catástrofes ou auxílio na segurança municipal;		05 h

<p>Estágios Curriculares não obrigatórios: Estas atividades de extensão correspondem a 75% do total da carga horária estabelecida no PPP do Curso de Enfermagem, correspondendo a 108 (cento e oito) horas para fins de aproveitamento. (observar incisos abaixo).</p> <p>Esta atividade poderá apenas ser iniciada pelo acadêmico que estiver cursando a IV fase do Curso de Enfermagem.</p>		
<p>Estágios Curriculares não obrigatórios: Estas atividades de extensão correspondem a 75% do total da carga horária estabelecida no PPP do Curso de Enfermagem, correspondendo a 108 (cento e oito) horas para fins de aproveitamento. (observar incisos abaixo).</p> <p>Esta atividade poderá ser realizada pelo acadêmico/profissional técnico que atua na área, ou seja durante e no local do seu trabalho (inciso IV)</p>		
<p>Visitas Técnicas e viagens de estudos não vinculadas à matriz curricular</p> <p>(hospitais,ambulatório/clinicas/institutos,escolas,universidades):</p> <p>Estas atividades de extensão correspondem a 50% do total da carga horária estabelecida no PPP do Curso de Enfermagem, correspondendo a 72 (setenta e duas) horas para fins de aproveitamento.</p>		04h
<p>Monitoria: Esta atividade de extensão correspondem a 50% do total da carga horária estabelecida no PPP do Curso de Enfermagem, correspondendo a 72 (setenta e duas) horas para fins de aproveitamento.</p>		
<p>Disciplinas cursadas inter e intra cursos em diferentes níveis de ensino, como, por exemplo, em cursos seqüenciais, tecnólogos, graduação, especialização <i>lato sensu e strictu sensu</i>. Estas atividades de extensão correspondem a 75% do total da carga horária estabelecida no PPP do curso de enfermagem, correspondendo a 108 (cento e oito) horas para fins de aproveitamento.</p>		
<p>Outras atividades definidas pelo Colegiado do Curso: Estas atividades de extensão correspondem a 50% do total da carga horária estabelecida no PPP do Curso de Enfermagem, correspondendo a 72</p>		

(setenta e duas) horas para fins de aproveitamento:		
---	--	--

- III. Os estágios curriculares não obrigatórios voltados à área de atuação da enfermagem (cuidado, prevenção, assistência, gerenciamento) em hospitais públicos e privados, serviços municipais de saúde somente poderão ser realizados com supervisão de enfermeiro da instituição. Para fins comprobatórios o aluno deverá apresentar um relatório das atividades desenvolvidas, discriminando as horas realizadas e assinado pelo enfermeiro responsável. As horas convalidadas serão avaliadas pelo coordenador das AACCC's observando:
- a) Natureza das atividades em relatório, que poderão ser de caráter pontual ou específico (desenvolve apenas uma atividade como exemplo, eletrocardiogramas, circulantes em salas operatórias, encaminhamento de exames, casa de repouso entre outras). Essas atividades terão horas convalidadas de 50% do valor total de horas realizadas. As de caráter geral, (desenvolve atividades de cuidado, prevenção, assistência, gerenciamento), terão horas convalidadas de 100%, respeitando inciso III desse artigo (PPP do Curso de Enfermagem).
- IV. Para os acadêmicos que já atuam na área (auxiliares e técnicos de enfermagem) deverão apresentar relatório conforme inciso III desse artigo, (PPP do Curso de Enfermagem) e terão avaliações observando:
- a. Natureza das atividades em relatório, que poderão ser de caráter pontual ou específico (desenvolve apenas uma atividade). Essas atividades terão horas convalidadas de 25% do valor total de horas realizadas. As de caráter geral (desenvolve atividades de cuidado, prevenção, assistência, gerenciamento) terão horas convalidadas de 75%.
- b. O acadêmico/profissional técnico poderá realizar suas atividades durante sua jornada de trabalho (local de trabalho) com supervisão do enfermeiro responsável pela sua unidade devendo seguir as regras do inciso IV desse artigo (PPP do Curso de Enfermagem). Para posterior convalidação o coordenador das AACCC's avaliará os documentos apresentados.

- V. Visitas Técnicas e viagens de estudos não vinculadas à matriz curricular serão avaliadas e analisados de acordo com a natureza (grau de importância) para o curso;
- VI. Disciplinas cursadas inter e intracursos em diferentes níveis de ensino serão aceitas apenas as disciplinas voltadas ou com conteúdo (área de conhecimento), relacionados as do curso em que o aluno frequenta regularmente.
- VII. Estágios Curriculares não obrigatórios: O Colegiado do Curso de Enfermagem compreende que o aluno após ter concluído a III fase e cursando a IV fase, possui conhecimento básico para atuar em instituições de saúde.

Art. 5º. As Atividades de Ensino (grupo 3) que permitem implementar até 75% do total da carga horária estabelecida no Projeto Político Pedagógico (PPP) do Curso de Enfermagem, 108 (cento e oito) horas para fins de aproveitamento. Compõem-se dos seguintes atividades:

Publicações de Trabalhos Científicos	C / H	C/H/ C
Artigo (publicado em revista científica brasileira)		15h
Artigo (publicado em revista científica estrangeira)		15-20h
Resumos /resenhas (publicadas em revista científica brasileira)		10h
Resumos /resenhas (publicadas em revista científica estrangeira)		10-15h
Publicação (publicado em jornal ou veículo de comunicação popular)		5-10h
Publicação de livro		30-50h

Parágrafo único. Nos casos dos trabalhos científicos publicados deve ser apresentada a respectiva publicação, não sendo exigido o constante do inciso II Art.IV desse artigo - PPP do Curso de Enfermagem.

COMPETÊNCIA E ATRIBUIÇÕES

Art. 6º Conforme CAPÍTULO V; Art.10 da Res.82/04, compete ao Coordenador da AACC do Curso de Enfermagem:

- I. Aprovar o relatório final de Atividades Complementares de cada acadêmico;
- II. Exigir a comprovação documental pertinente;
- III. Controlar o lançamento das atividades cumpridas na ficha eletrônica individual eletrônica de cada acadêmico;
- IV. Remeter para a Divisão de Registros Acadêmicos da FURB o relatório final das Atividades Complementares realizadas pelos acadêmicos e a respectiva carga horária, para fins de registro no histórico escolar correspondente, após o cumprimento das 200(duzentas) horas.

Parágrafo único – Os documentos comprobatórios das Atividades Complementares, após anotados na ficha individual eletrônica (pelo acadêmico), com a indicação da natureza de cada atividade desenvolvida e da carga horária computada, serão analisadas pelo coordenador, e após devolvidos aos acadêmicos, que terão a responsabilidade de guardá-los, em pasta própria, até a obtenção do Grau de Enfermeiro(a).

Art. 7º. É da exclusiva competência da Coordenação da AACC a aprovação do relatório final de Atividades Complementares e a atribuição das horas despendidas em tais atividades por cada acadêmico, dentro dos tipos e limites fixados nesta Resolução.

Parágrafo primeiro – Caberá ao Coordenador da AACC tomar as providências necessárias para evitar abusos e fraudes. Poderá, ainda, estipular o prazo máximo para entrega do relatório final de Atividades Complementares pelo acadêmico do Curso de Enfermagem.

Parágrafo segundo - Caberá ao Coordenador da AACC cumprir as disposições do CAPÍTULO VI, Art. 11, da Res. 82/04.

Art. 8º. Compete ao acadêmico:

I.

buscar orientação com a coordenação das AACC' s sobre as atividades que podem ser convalidadas;

II. cumprir a carga horária das AACC' s prevista no PPP e na matriz curricular;

III. encaminhar solicitação de convalidação com os respectivos comprovantes originais ou fotocópia à coordenação das AACC' s.

Art. 9º. Compete ao Colegiado de curso:

I – estabelecer, no PPP do curso, a carga horária mínima das AACC' s;

II – estabelecer a carga horária máxima de cada atividade constante do [ANEXO II](#) desta Resolução que pode ser integralizada pelo acadêmico;

III – definir as outras atividades previstas no inciso IX do [art. 5º desta Resolução](#)

Art. 10º. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.